CADERNO DE RESUMOS

X CONAELL – Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários e
"Edição Comemorativa aos 20 anos da Obra Dialética da Colonização, de Alfredo Bosi"

ISSN 2317-3726

Prezado participante,

Este evento, promovido pelo Curso de Letras da UNEMAT, Campus Universitário de Sinop, tem por objetivo promover o debate acadêmico em torno dos estudos da língua, literatura e cultura, permeado pelo modo de ver, viver, pensar e falar, em relação aos saberes sistematizados academicamente. Em seu escopo, interpela-se qual o lugar da cultura e quais as representações simbólicas impressas no discurso da colonização, conforme sugere Bosi em sua obra: *Dialética da Colonização* (1992). No interior do debate deverá ser priorizado o fazer científico da área linguística e literária que norteia as ações voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão na Universidade e nas instituições de ensino básico.

Para discutir o tema, de 02 a 05 de outubro, o X CONAELL – Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários prevê o acontecimento de 4 conferências, 6 mesas-temáticas, 6 minicursos e 61 comunicações individuais, distribuídas em 09 eixos temáticos.

Durante os últimos meses, a comissão organizadora do evento trabalhou arduamente para que ocorra da melhor forma possível. Desejamos que o esforço resulte em um fórum de discussão profícuo e de inspiração acadêmico-científica para todos.

Comissão Organizadora
Sinop, outubro de 2012.

Local do evento:
Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás nº 3001. Centro – CEP: 78550-000 – Sinop/MT
Tel: (66) 3511.2126 www.conaell.com.br E-mail: xcoloquio@unemat-net.br

Comissão Científica do X Colóquio Nacional de Estudos Linguísticos e Literários
Profa. Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)
Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani (UNEMAT/Sinop)
Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop) – Presidente
Profa. Dra. Luzia Aparecida Oliva dos Santos (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop)
Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira (UNEMAT/Sinop)

Comissão de monitores
Acadêmicos do 5º semestre de Letras, bolsistas e alunos voluntários de outros semestres.

PROGRAMAÇÃO GERAL

Data	Horário	Atividade
02/10/12	**19:00**	Inscrições e retirada de material
	19:30	**Abertura do evento -** Apresentação de Alfredo Bosi (vídeo); Mesa de abertura
	20:00	**Conferência 1: Linguística: língua materna** **Transmissão de texto: o caso Pessoa -** Dr. Manoel Mourivaldo (USP) **Mediador:** Dda. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop/USP)
	20:50	Debate
	21:10	Intervalo
	21:30	**Mesa 1: A crítica de Alfredo Bosi** **Bosi e a questão da pós-modernidade -** Dr. Henrique R. A. Alves (UNEMAT/Sinop) **Mito e cultura no paradigma crítico de Alfredo Bosi -** Dr. Paulo Sérgio Marques (FASIPE/Sinop) **Mediador**: Dr. Antonio Aparecido Mantovani (UNEMAT/Sinop)

03/10/12	**14:00**	**Mesa 2**: **Linguagem, sujeito e história** **Um Espaço de Dizer: o discurso pedagógico e os paradigmas ambientais na região norte mato-grossense** Dra. Tânia Pitombo de Oliveira (UNEMAT/Sinop/FAPEMAT) **A "língua" de comunicação científica: um estudo sobre as publicações na revista Eventos Pedagógicos** Dra. Cristine Leus Tomé (UNEMAT/Sinop/FAPEMAT) **O olhar governamental sobre o sujeito-professor no discurso sobre as TICs** Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub (UNEMAT/Sinop/UNICAMP/FAPEMAT) **Mediador:** Ms. Terezinha Della Justina (UNEMAT/Sinop)
	15:00	Debate
	15:20	Intervalo
	15:40	**Mesa 3:Literatura e culturas brasileiras I** **O teatro político na moderna dramaturgia brasileira** Dr. Agnaldo Rodrigues da Silva (UNEMAT/Tangará da Serra/CEPLIT) **Multiculturalismo nas poéticas contemporâneas de Mato Grosso** Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop/CNPq) **Ruptura e continuidade: a dialética amorosa na lírica feminina produzida em Mato Grosso** Dda. Marli Walker (IFMT/Cuiabá/UnB/Capes) **Mediador:** Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop)
	19:30	**Conferência 2: Literatura** **Alfredo Bosi: culturas e colonização ontem e hoje. -** Dra. Ivete Lara Camargos Walty (PUC/Minas) **Mediador**: Dr. Henrique Roriz A. Alves (UNEMAT/Sinop)
	20:20	Debate
	20:40	Intervalo
	21:00	Comunicações
04/10/12	**14:00**	**Mesa 4: Literatura e culturas brasileiras II** **O processo multicultural na obra de Ricardo Guilherme Dicke** Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop/CNPq) **O índio e o imigrante na obra Milton Hatoum** Dr. Antonio Aparecido Mantovani (UNEMAT/Sinop/CNPq) **Palavras-cantigas rosianas: a dimensão estética das culturas brasileiras** Dda. Larissa Thomaz Corá (UNESP/S. J. Rio Preto/PPGLetras FAPESP) **Mediador:** Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop/CNPq)
	15:00	Debate
	15:20	Intervalo
	15:40	**Mesa 5: Linguística aplicada: formação inicial e continuada de docentes** **Formação continuada de docentes: um olhar no contexto público de ensino estadual de Sinop/MT** Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop/PUCSP) **Formação inicial de professores de Língua Inglesa: algumas ações e reflexões** Dda. Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop/UNESP) **Oficinas de LI em escolas públicas municipais de Sinop como espaço de desenvolvimento da formação inicial de professores** Dda. Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop/UNESP) **Mediador: Mda.** Helenice Roque Joviniano de Faria (UNEMAT/Cáceres)
	19:30	**Conferência 3: Linguística Aplicada** **Formação de professores: diversidade e desafios** Dra. Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC/SP) **Mediadora:** Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop/FAPEMAT)
	20:20	Debate
	20:40	Intervalo
	21:00	Comunicações
05/10/12	**14:00**	**Mesa 6: Diversidade Linguística em Mato Grosso** **Visão terminológica da flora mato-grossense** Dra. Marieta Prata de Lima Dias (UFMT/Sinop) **O falar mato-grossense: aspectos morfossintáticos e semântico-lexicais** Dr. José Leonildo Lima (UNEMAT/Pontes e Lacerda/CEPEL) **O falar norte mato-grossense: aspectos semântico-lexicais** Dda. Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop/USP) **Mediador:** Esp. Graci Leite Moraes da Luz (UNEMAT/Sinop)
	15:00	Debate
	15:20	Intervalo

	15:40	Minicursos
	19:30	**Conferência 4: Literatura** **A dialética de uma vanguarda poético-visual: os casos Wlademir Dias-Pino e Silva Freire** Dr. Isaac Newton Almeida Ramos (UNEMAT/Alto Araguaia) **Mediador:** Dra. Luzia A. Oliva dos Santos (UNEMAT/Sinop)
	20:20	Debate
	20: 40	Lançamento de livros
	21:00	Minicursos
	22:30	Encerramento

Minicursos (dia 05/10, às 15:40 e às 21h)

	Título	Ministrante
1.	ENGLISH LANGUAGE CERTIFICATE PROGRAM: BEING A BRAZILIAN PUBLIC SCHOOL TEACHER AT AN AMERICAN UNIVERSITY – OPENING HORIZONS	Lediane Manfé de Souza
2.	ENTENDENDO A CONSTITUIÇÃO DA FRONTEIRA MATO GROSSO E BOLÍVIA E A CONSTITUIÇÃO LINGUÍSTICA DOS HABITANTES DESSA FAIXA TERRITORIAL	Marilda Fátima Dias Pereira
3.	INTRODUÇÃO À LÍNGUA FRANCESA	Márcio José da Silva
4.	A VIOLÊNCIA NA OBRA DE RUBEM FONSECA	Henrique Roriz Aarestrup Alvez
5.	INTERCÂMBIO CULTURAL E CURSOS NO EXTERIOR	Mônica Pelloso
6.	PROJETOS DE DOCÊNCIA: ENSINANDO E APRENDENDO A ENSINAR	Olandina Della Justina e alunos-professores do PIBID-LI

Sessão de Comunicações Individuais (dia 03/10/2011)

GT 01 - Análise do discurso, linguagem e historicidade

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	DENÚNCIAS DE CORRUPÇÃO CONTRA A PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP SOB A ÓTICA DE DOIS JORNAIS	Bruno Borguetti Lara (UNEMAT/Sinop), e Géssica Portaluppi dos Santos (UNEMAT/Sinop)	Bloco H Sala 01
	O DISCURSO DOS ATOS INFRACIONAIS EM SINOP PELO FOTOJORNALISMO	Herbert de Souza (FASIPE/Sinop) e Ailton da Silva Castro Nascimento (FASIPE/Sinop)	
	DA BESTA-LOURA AO ALÉM-DO-HOMEM: COMO RESOLVER A INTERPRETAÇÃO NAZISTA DE NIETZSCHE EM VISTA DO PROBLEMA DO FORTE E DO FRACO	Kleber Henrique Alves Domingues (UNEMAT/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira			
Monitor:			

GT 01 - Análise do discurso, linguagem e historicidade

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	UM DIÁLOGO NA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DOS SENTIDOS EM ESTUDO COMPARADO DE PROPAGANDAS NO MUNICÍPIO DE SORRISO / MT	Terezinha Ferreira de Almeida (E. E. Mário Spinelli/Sorriso e UNIC/Sorriso)	Bloco H Sala 02
	POLÍTICAS DE LÍNGUA: EFEITOS NA ESTRUTURA-DISCURSIVA DA NARRATIVA DO CHORADO EM VILA BELA / MT	Weverton Ortiz Fernandes (UNEMAT/Cáceres) e Helenice J. R. Faria (UNEMAT/Cáceres)	
	AFORIZAÇÃO E ETHOS NO BLOG CRÔNICAS URBANAS: MINHAS IMPRESSÕES DIGITAIS	Elisângela S. Carvalho (UNIFRAN)	
Coordenadora: Marcos Fábio da Silva			
Monitor:			

GT 02 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ATUAR NO PROGRAMA UCA EM MATO GROSSO	Cláudia Lúcia Landgraf –Valerio (CAPES/PROPGLP-PUCSP/IFMT/Sorriso)	Bloco H Sala 03
	LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: SESSENTA HORAS PARA	Claudio Alves Benassi (UFMT) e	

22:30	APRENDER A LÍNGUA OU PARA SABER QUE ELA EXISTE E/OU COMO SE ESTRUTURA?	Anderson Simão Duarte (UFMT)	
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS: CONTRIBUIÇÕES CURRICULARES	Débora W. Eskelsen de Sunti e Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop/UNESP)	
	A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Genice Wentz, Agnaldo Silva de Almeida e Jéstica Wentz	
Coordenadora: Profa. Dda. Olandina Della Justina			
Monitor:			

GT 02 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO 9° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Elaine Xavier Lima Babinski (UNEMAT) e Juliana F. Schweikart (UNEMAT/Sinop/UNESP)	Bloco H Sala 04
	AS CONTRIBUIÇÕES DA RÁDIO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES LINGUÍSTICAS	Elidi Pavanelli (CEFAPRO/Sinop), Arlete Tavares Buchardt (CEFAPRO/Sinop) e Sara Cristina Gomes Pereira (CEFAPRO/Sinop)	
	GÊNEROS TEXTUAIS NA COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO DIGITAL	Ketheley Leite Freire, Élidi Preciliana Pavanelli e Sandra Regina Braz Ayres (CEFAPRO/Sinop)	
	OFERTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: REFLETINDO SOBRE CRENÇAS E NECESSIADES FORMATIVAS DOS DOCENTES	Joseane Santos da Silva COSTA (UNEMAT/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Dda. Juliana F. Schweikart			
Monitor:			

GT 02 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	GÊNEROS E PRÁTICAS ESCOLARES: REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	Helenice Joviano Roque de Faria (UNEMAT/Cáceres)	Bloco H Sala 05
	A SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO CONCEBIDA COMO UM AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	Laíne Roberta Stefanelli da Costa (UNEMAT/ Sinop)	
	A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LINGUAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SINOP-MT	Emília Dieterich	
	POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATO GROSSO	Emília Dieterich e Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Esp. Graci Leite Moraes da Luz			
Monitor:			

GT 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	A MERENDA ESCOLAR SOB A ÓTICA DOS PAIS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO PRÉ-ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA – MT	Agnaldo Silva de Almeida, Genice Wentz e Jéstica Wentz	Bloco H Sala 06
	VIDA E HISTÓRIA DA COMUNIDADE TEUTO-GAÚCHA-NORTE-MATO-GROSSENSE: OS DESAFIOS DO PROJETO *MEMÓRIA*– ATBS	Carolinne Louise Stefan Banderó, Rosa Carolina Silva de Gouveia, Fernando Hélio Tavares de Barros, Margarida Korpalski	
	SUJEITO-LINGUAGEM: PERSPECTIVA VYGOTSKYANA DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	Sueleide A. S. Pereira (E. E. Jorge Amado/Sinop; UNEMAT/Sinop)	
	GEOMETRIA & ARTE: ENTRELAÇANDO CULTURAS (Obs: apresentação no hall durante o evento)	Cleonice Carniel e Marta Proença	
Coordenadora: Profa. Luciane Rocha Ferreira			
Monitor:			

GT 08 – Teoria e Crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local

21:00 às 22:30	TRANSCULTURAÇÃO E POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS: TRAÇOS IDENTITÁRIOS DA CULTURA DE MATO GROSSO	Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)	Bloco H Sala 07
	CAPITU: DESMISTIFICANDO O OLHAR DISSIMULADO	Ana Maria Onofre	
	O MITO, A EDUCAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONSUMO	Carlos Roberto de Souza	
Coordenadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso			
Monitor:			

GT 08 – Teoria e Crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	LITERATURA PRODUZIDA EM MATO GROSSO: ELEMENTOS MÍTICOS NO CONTO "GREGÓRIA NA JANELA" DE TEREZA ALBUES	Lediane Lang	Sala do CEI
	O CICLO DO AMOR NA LÍRICA DE CAMÕES	Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop)	
	TRAÇOS MULTICULTURAIS EM RICARDO GUILHERME DICKE: A QUESTÃO HÍBRIDA, FRAGMENTADA E ARQUETÍPICA EM O VELHO MOÇO	Iouchabel Sarratachara de Fátima Falcão (UNEMAT/Sinop)	
Coordenador: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves			
Monitor:			

GT 08 – Teoria e Crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	O BRADO DAS "MINORIAS GEDEÔNICAS" REPRESENTADO NA POÉTICA DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA	Jaciely Palma Dias Santana (UNEMAT)	Sala M1 Lab. de Línguas
	AS FACES DO MALANDRO: ANTÔNIO BALDUÍNO EM *JUBIABÁ,* DE JORGE AMADO	Juliana Aparecida Pinto (UNEMAT/Sinop).	
	UMA ANÁLISE DO CONTO *BUQUÊ DE LÍNGUA*, DA ESCRITORA TEREZA ALBUES	Katia Aparecida Pimentel (UNEMAT/ Sinop)	
Coordenadora: Profa. Dra. Luzia Aparecida Oliva dos Santos			
Monitor:			

Sessão de Comunicações Individuais (dia 04/10/2011)

GT 01 - Análise do discurso, linguagem e historicidade

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	A ANÁLISE DE DISCURSO E A SIMPLIFICAÇÃO DA LINGUAGEM JURÍDICA	Lucélia Leite da Silva (UNEMAT)	Bloco H Sala 01
	DA CIDADE PLANEJADA AO PLANEJAMENTO DA CIDADE: DISCURSO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE SINOP	Lucio Lord (UNEMAT/Sinop) e Adriano Dornelles Dias (UNEMAT/Sinop)	
	POESIA: LÍNGUAS, SENTIDOS, PRAZERES	Thalita Miranda Gonçalves Sampaio (UNEMAT/Cáceres)	
Coordenadora: Profa. Dra. Tania Pitombo de Oliveira			
Monitor:			

GT 02 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	O APRENDIZADO SIGNIFICATIVO COMO PROPOSTA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	Lediane Manfé de Souza (E. E. 13 de Maio; C.E.B. São José; CCAA-Sorriso)	Bloco H Sala 02
	LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR: ALGUMAS REFLEXÕES	Letícia Beltrame Alves (UNEMAT/ Sinop; Bolsista PIBID/ LÍNGUA PORTUGUESA)	
	PLANEJAMENTO COLETIVO: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA	Lucineide Silva, Eliane Carvalho de Carvalho e Ketheley Leite Freire (CEFAPRO/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Gislaine de Lima Dias			
Monitor:			

GT 02 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	A BUSCA PELA HUMANIZAÇÃO E INCLUSÃO NO CEJA BENEDITO SANT'ANA SILVA FREIRE	Margarida Korpalski, Flávia Rech Abati e Dadiane Mari Brusco	Bloco H Sala 03
	UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL EM CURSOS DE VESTIBULAR E ENSINO MÉDIO	Marili Lando de Moura (UNEMAT/Sinop)	
	A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS *ONLINE* NA EDUCAÇÃO: *BLOGS E SITES*	Monnay Alves Torres Simon (UNEMAT/Sinop)	
Coordenadora: ProfA. Adriani Coleto			
Monitor:			

GT 02 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVE RE-LEITURA DO TRABALHO COM A LÍNGUA MATERNA A PARTIR DAS OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	Sara Cristina Gomes Pereira (CEFAPRO/Sinop) e Marcia Weber (CEFAPRO/Sinop)	Bloco H Sala 04
	O TEATRO EM LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: UM PROJETO DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA ESCOLA	Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose (E. M. Basiliano do Carmo de Jesus)	
	O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SINOP	Viviane Rossato (UNEMAT/Sinop) e Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop)	
	CAMINHANDO PELA LITERATURA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS NA ESCOLA	Dayana da Silva Rhoden (UNEMAT/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Dda. Juliana Freitag Schweikart			
Monitor:			

GT 02 – Formação de professores e ensino-aprendizagem de línguas
GT 04 – Sociolinguística, fonética e fonologia

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	PRODUÇÃO TEXTUAL: UM ESTUDO DA PRÁTICA DIDÁTICA COM A ORIENTAÇÃO DOS PCNS LÍNGUA PORTUGUESA 5ª A 8ª DO ENSINO FUNDAMENTAL	Ana Lúcia Ponciano (UNEMAT-Sinop) Bolsista do PIBID – Língua Portuguesa	Bloco H Sala 05
	A DICOTOMIA DA LEITURA NAS PRÁTICAS ESCOLARES	Aparecido Derney	
	O HUNSRÜCKISCH RIO-GRANDENSE ENTRE O HOCHDEUTSCH (ALEMÃO PADRÃO) E O PORTUGUÊS BRASILEIRO: O CASO DO RÁDIO NA COMUNIDADE TEUTO-GAÚCHA-NORTE-MATO-GROSSENSE	Fernando Hélio Tavares de Barros (UNEMAT/ Sinop) e Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop)	
Coordenador: Prof. Marcus Vinícius Fráguas			
Monitor:			

GT 03 – Práticas identitárias, estudos culturais, educação e linguagem

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE, DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO FORMAL EM SORRISO/MT	Edna Coimbra da Silva (SEDUC/MT) e Jairo Brizola (INSES)	Bloco H Sala 06
	CULTURA: MODO DE VIDA DAS POPULAÇÕES RURAIS DE MATO GROSSO	Ivone Cella-Silva (UNEMAT/ UFG)	
	O RG DO BRASIL	Lucimeire Batista Camacho (Instituto de Linguagem/MeEL/UFMT)	
Coordenador: Prof. Marcos Fábio da Silva			
Monitor:			

GT 05 – Estudo das línguas e das práticas de linguagem nas suas relações históricas e sociais
GT 06 – Estudo das relações entre linguagem, instituição e sociedade
GT 07 – Estudo de Literatura Comparada

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às	ASPECTOS PALEOGRÁFICOS PRESENTES EM MANUSCRITO DO SÉCULO XIX: UMA EDIÇÃO DIPLOMÁTICA	Arlete Tavares Buchardt	Bloco H Sala 07
	NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E	Jairo Brizola (INSES) e Edna Coimbra da	

22:30	COMUNICAÇÃO: POSSIBILIDADES E CONTINGÊNCIAS	Silva (SEDUC/MT)	
	PROJETOS DE APRENDIZAGEM: CONSTRUÇÃO DE LEITURA E ESCRITA/REGISTROA PARTIR DO GÊNERO CINEMA	Aureir Alves de Brito, Mayele Verediane Wisniewski e Denizalde Jesiel Rodrigues Pereira (UNEMAT/Sinop)	
	O PAPEL SOCIAL DA MULHER NO PERÍODO DO ROMANTISMO VERSUS PAPEL SOCIAL DA MULHER MODERNA	Priscilla Souza de Almeida, Caroline Prestes e Edeuso Alexandre de Almeida (UNEMAT/Sinop)	
Coordenadora: Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani			
Monitor:			

GT 08 – Teoria e Crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	AS FACES DO HERÓI EM *INOCÊNCIA*, DE VISCONDE DE TAUNAY	Kelly Pellizari (UNEMAT)	Sala do CEI
	LITERATURA PRODUZIDA EM MATO GROSSO: ELEMENTOS MÍTICOS NO CONTO "GREGÓRIA NA JANELA" DE TEREZA ALBUES	Lediane Chayane Lang (UNEMAT/Sinop)	
	QUEDA E ASCENSÃO: O PERCURSO DA PERSONAGEM PROTAGONISTA NA PEÇA "REI LEAR", DE W. SHAKESPEARE	Vinícius Dallagnol Reis (UNEMAT/Sinop)	
	PECADOS E POESIAS NA OBRA DE MARTA HELENA COCCO	Lindalva Ferreira de Aguiar (SME/Sinop)	
Coordenadora: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva			
Monitor:			

GT 08 – Teoria e Crítica literária

Hora	Título	Participante(s)	Local
21:00 às 22:30	O "BERRO" DE TEREZA RETRATANDO MATO-GROSSO NO ROMANCE AUTOBIOGRÁFICO	Marcelina de Andrade Oliveira (UNEMAT/ TANGARÁ DA SERRA)	Sala M1 Lab. de Línguas
	PARA UMA BIOGRAFIA DO MAL: APONTAMENTOS PARA UMA HISTÓRIA DO OPONENTE NA LITERATURA OCIDENTAL	Paulo Sérgio Marques	
	ANÁLISE LITERÁRIA EM CONFIDÊNCIAS DO MATO-GROSSENSE, DE SANTIAGO VILLELA MARQUES	Sidimara Duarte da Cruz Malavazi (UNEMAT/Sinop)	
	NUANCES DO FANTÁSTICO PRESENTES EM PEDRA CANGA, DE TEREZA ALBUES	Rosana de Barros Varela (UNEMAT/Sinop)	
Coordenador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Marques			
Monitor:			

Resumos das Conferências

TRANSMISSÃO DE TEXTO: O CASO PESSOA

Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP, CNPq)

O levantamento de variantes ou alterações ou modificações surgidas no processo de transmissão de um texto literário é, na execução de uma edição crítico-genética, por exemplo, a etapa que exige atenção especial do editor. Esse cuidado é necessário porque é desse levantamento que se busca eleger, dentre as variantes, as que são autorais em detrimento das não autorias no momento da composição do texto final. Para tratar dessa linha de investigação e mostrar sua importância para os estudos literários, mostra-se, nesta conferência, o caso da transmissão do primeiro poema do "Guardador de rebanhos" de Alberto Caeiro ou Fernando Pessoa.

Palavras-chave: Fernando Pessoa; o guardador de rebanhos; edição crítica.

ALFREDO BOSI: CULTURAS E COLONIZAÇÃO ONTEM E HOJE

Ivete Walty (PUC Minas/CNPq)

A geógrafa inglesa Doreen Massey, no livro intitulado *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*, revisita a história da modernidade marcada pelo movimento da colonização, dada, de acordo com Stuart Hall, como

um acontecimento que “assume o lugar e o significado de um grande acontecimento histórico mundial e de ruptura” no cenário mundial (HALL, apud. MASSEY, 2008, p.100). É então que se postula um descentramento do lugar da Europa nesse cenário propondo que a sua seja vista como “apenas uma das histórias que estavam sendo feitas àquela época”. Usando seu conceito de espaço como cruzamento de histórias e trajetórias, marcado pela coetaneidade, para reler a narrativa a modernidade, a autora recorre mais uma vez a Hall: “Essa reelaboração da narrativa desloca a ‘estória’ da modernidade capitalista de sua centralização européia para as dispersas ‘periferias’ globais, de uma pacífica evolução, para uma violência imposta” (HALL, apud. MASSEY, 2008, p. 101). Nesse sentido, a colonização é vista como uma forma de domesticação, de anulação da diferença e da possibilidade de que sejam ouvidas outras histórias ou sejam percorridas outras trajetórias. Interessante observar que a produção literária e crítica latino-americana já há muito tem discorrido sobre esse sentido da colonização, como se pode comprovar, por exemplo, com o conceito de antropofagia, de Oswald de Andrade, o de entre-lugar de Silviano Santiago ou o de mirada estrábica, de Ricardo Piglia. É nesse cenário que se insere o livro *Dialética da colonização*, em que, sobretudo no ensaio "Colônia, culto e cultura", Alfredo Bosi, a partir da etimologia da palavra colonização, desvela o caráter ambíguo de tal processo e ressalta aí “estilos violentos de interação social” (p.20). Na verdade, Bosi tem consciência de que histórias e trajetórias foram apagadas para que se implantasse uma história única e niveladora. Ao mesmo tempo, porém, perscruta trilhas outras detectando movimentos de resistência. O que se pretende neste trabalho é, associando tal ensaio a outros do mesmo livro do autor, como "Cultura brasileira, culturas brasileiras", bem como do livro *Literatura e resistência*, mais particularmente, “Narrativa e resistência” e “A escrita dos excluídos”, delinear um pouco da trajetória crítica de Alfredo Bosi e seu papel na escrita da(s) história(s) da literatura brasileira.

Palavras-chave: colonização, culturas, coetaneidade

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIVERSIDADE E DESAFIOS

Dra. Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC/SP)

A formação de professores como objeto de estudo vem ganhando espaço nos meios acadêmicos e assumindo dinamismo desde o final do século XX, principalmente com as publicações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), entre outros. O século XXI coloca o professor de línguas frente a um panorama educacional de grandes mudanças. Há um novo paradigma educacional vigente e uma sociedade que busca novas respostas e, no entanto, a “velha ordem” continua prevalecendo e esta permanece impregnada na instituição escolar. Primeiro vivemos a era da informação e da comunicação, deixando a escola de ser a detentora do saber. Os papéis do professor e do aluno se alteraram e a organização da escola também precisa mudar. Espera-se que o professor seja um profissional reflexivo e crítico, consciente de suas práticas em sala de aula, capaz de analisar e buscar soluções para os problemas de seu cotidiano através da articulação de conhecimentos teóricos e práticos. Frente a essas demandas e conflitos, o professor precisa mudar. Entretanto, mudar significa, conforme Celani (1998) alterar quem somos e como interagimos com o meio que nos rodeia, gerando incertezas, ansiedades e mesmo perplexidade. Esta apresentação focalizará essas questões. Inicialmente, comentarei as transformações pelas quais vem passando a sociedade, porquanto nenhuma formação pode ser examinada a não ser dentro da complexa trama social da qual faz parte. A seguir, farei uma breve apresentação do panorama das mudanças educacionais e, consequentemente, mudanças que ocorreram nos papéis do professor, do aluno e da própria escola. A seguir, tratarei dos novos paradigmas que adentram o novo milênio, trazendo a concepção de reflexão para a formação, tentando traçar um paralelo entre as novas exigências, os velhos fazeres e delineando algumas ações para que o professor consiga superar os conflitos, reconciliar teoria e prática no trabalho diário.

Palavras-chave: Formação de Professores; Ensino-aprendizagem de Línguas; Reflexão.

A DIALÉTICA DE UMA VANGUARDA POÉTICO-VISUAL:
OS CASOS WLADEMIR DIAS-PINO E SILVA FREIRE

Dr. Isaac Newton Almeida Ramos (UNEMAT/Alto Araguaia)

A Literatura Brasileira registra o surgimento do Concretismo, no final da década de 50, em São Paulo e no Rio de Janeiro, no século XX. Todavia, praticamente, ignora o Intensivismo, movimento surgido em Mato Grosso no começo da década de 50. Dele participaram Wlademir Dias-Pino, Rubens de Mendonça, Othoniel Silva e

Silva Freire. Foi através de jornais literários que se inaugurou uma parceria entre Dias-Pino e Freire, a qual se estendeu por décadas até o começo dos anos 80. A História da Literatura reconhece apenas o nome de Wlademir Dias-Pino, assim mesmo como concretista e participante pelo Rio de Janeiro na Exposição Nacional de Arte Concreta (foram três poetas de cada Estado). As principais obras de Dias-Pino, desse período, *A Ave* e *Solida* foram produzidas em Mato Grosso. Essa última inclusive fez parte da ENAC. Anos mais tarde ele publicaria *Numéricos*. Quanto a Silva Freire, o mesmo se encontrava na Capital Federal para cursar Direito e assumiu o Teatro Universitário Brasileiro da UNE (União Nacional de Estudantes) e depois a Secretaria de Cultura da mesma entidade tendo sido responsável pela Revista *Movimento* de circulação nacional, em parceria com Dias-Pino. Também esteve à frente de uma Associação Mato-Grossense dos Escritores sendo responsável pelo jornal *O roteiro mato-grossense*. A parceria poética dele com Dias-Pino já vinha desde os jornais *O arauto da juvenilia*, *Sarã*, *Japa*, etc. Na primeira parte de "O Manifesto do Intensivismo" (publicado em *Sarã* n° 3) assim vinha expresso: "Nossa literatura nem tem separação entre o Romantismo e o Simbolismo". Em *Sarã* n° 4: "O simbolista é um desenhista e o intensivista é um escultor". O que se pretende mostrar é que ambos inauguraram uma prática poética que pouco depois desaguaria na poesia concreta e, no final do século XX, no poema visual. Os desdobramentos desses trabalhos realizados, sobretudo em Mato Grosso, ainda não foram incorporados ao cânone. O que se pretende discutir é a revalidação desses autores na historiografia literária nacional e a dialética de uma vanguarda poético-visual surgida em um Estado que ainda convivia com o Romantismo e o Parnasianismo. Wlademir Dias-Pino e Silva Freire fizeram parte de uma geração de escritores novos que se contrapunha a "pasmaceira literária" anunciada na primeira tentativa de vanguarda no Estado: *Pindorama* ainda com Rubens de Mendonça. É preciso discutir a dialética canônica e restabelecer a Literatura.

Palavras-chave: Intensivismo; Wlademir Dias-Pino; Silva Freire.

Resumos das Mesas Temáticas

Mesa I: A crítica de Alfredo Bosi

BOSI E A QUESTÃO DA PÓS-MODERNIDADE

Dr. Henrique R. A. Alves (UNEMAT/Sinop)

Alfredo Bosi, em *Dialética da Colonização*, problematiza a cultura brasileira inserida nos contextos incertos da modernidade e da pós-modernidade, a partir do momento em que detecta um campo de tensões entre o discurso hegemônico dos que dominam e o discurso dos dominados. O passado colonial e suas implicações na formação da cultura brasileira são abordados por Bosi, apresentando um panorama dessa cultura, a qual seria fruto dos conflitos impostos por uma sociedade de classes capitalista e, portanto, hierarquizada. No contexto pós-moderno, a cultura brasileira seria produzida de acordo com as imposições da globalização e do neo-colonialismo, gerando alienações e, consequentemente, dominações. Sendo assim, o conceito de pós-modernidade do referido autor estabelece relações entre as diversas "culturas" produzidas pelos diferentes setores da sociedade brasileira, apontando para questões como a heterogeneidade cultural, a desmistificação das ideologias e a crise das metanarrativas.

Palavras-chave: Pós-modernidade; cultura; literatura; dialética.

MITO E CULTURA NO PARADIGMA CRÍTICO DE ALFREDO BOSI

Dr. Paulo Sérgio Marques (FASIPE/Sinop)
(Membro do Grupo de Estudos Tendências do Fantástico na Literatura; Grupo de Estudos Comparativos de Literatura: tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas; e Grupo de Estudos Universidade Sem Fronteiras Sinop–MT)

RESUMO: Esta comunicação busca averiguar como o mito se entrelaça à literatura, na visão do crítico Alfredo Bosi. A pesquisa baseia-se nas obras do autor que consideram a participação do mito como texto em diálogo com a criação poética, entre as quais destacam-se a *Dialética da colonização* (2002), *O ser e o tempo da poesia* (1977) e Leitura de poesia (1996) e os artigos "A interpretação da obra literária" (Céu, inferno, 1988) e "O tempo e os tempos (NOVAES, Adauto (org.). Tempo e História, (1992).

Palavras-chave: Teoria da Literatura. Literatura e Imaginário. Literatura e Mito. Crítica literária. Alfredo Bosi.

Mesa II: Linguagem, sujeito e história

UM ESPAÇO DE DIZER: O DISCURSO PEDAGÓGICO E OS PARADIGMAS AMBIENTAIS NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE

Dra. Tânia Pitombo de Oliveira (UNEMAT/Sinop/FAPEMAT)

RESUMO: O presente trabalho integra o Grupo de Pesquisa Educação e Estudos da Linguagem com o Projeto de Pesquisa "TECER DE UMA DISCURSIVIDADE NA REGIÃO NORTE MATO-GROSSENSE DA AMAZÔNIA LEGAL: contextos e possibilidades de desenvolvimento frente à sustentabilidade" e se insere na linha de pesquisa Sujeito do Conhecimento. Tem como objeto compreender a discursividade posta na região norte mato-grossense na formulação "desenvolvimento sustentável" por meio dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso materialista e, assim, evidenciar a constituição de um espaço de dizer em suas relações político-jurídico-ambientais e econômicas que possibilite apreender os efeitos de sentidos que circulam nesta região. Historicamente, muitos desafios se apresentam à humanidade frente a questões como um equacionamento entre desenvolvimento e consciência ecológica ou educação ambiental. O mundo globalizado exigirá, cada vez mais, que as nações definam o que entendem e como querem trabalhar a noção de desenvolvimento (desmatar/plantar/colher/sobreviver) ou (preservar/sobreviver) na contradição desmatar/preservar. Para que essas noções efetivamente constituam práticas, é necessário trabalhá-las/compreendê-las nas regiões diretamente atingidas pelo discurso jurídico preservacionista ambiental governamental. Na proposta em questão, são apresentadas análises do discurso pedagógico e tomando como campo de pesquisa a educação infantil, o ensino fundamental e o médio, de escolas municipais, estaduais e particulares do município de Sinop/MT. Espera-se que, com a divulgação dos dados levantados em simpósios/encontros/palestras e no trabalho nas Universidades, o Grupo de Pesquisa possa estabelecer um programa permanente de discussão que vise pensar a conservação da biodiversidade local e o desenvolvimento sócio-econômico como questões muito mais abrangentes do que as tradicionais metas econômico-financeiras, e que essa sociedade, que se apresenta com uma economia emergente, possa pensar o caminho das melhores práticas para a aliança entre desenvolvimento e sustentabilidade. Dessa forma, essa pesquisa procura compreender como são produzidos efeitos de sentidos na relação língua/história/sujeito sobre desenvolvimento sustentável como ecos que sinalizam a harmonia entre o desenvolvimento econômico, a tecnologia e a vida ecológica, nesses territórios que constituem essa parte da Amazônia Legal, a região de Sinop.
Palavras-chave: Análise de Discurso, discurso pedagógico, sustentabilidade

O OLHAR GOVERNAMENTAL SOBRE O SUJEITO-PROFESSOR NO DISCURSO SOBRE AS TICS

Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub (UNEMAT/Sinop/UNICAMP/FAPEMAT)

Este trabalho analisa no discurso do governo, na perspectiva da análise de discurso materialista francesa, a noção da formação imaginária na produção de sentidos sobre o sujeito-professor, no lançamento do Programa Telecomunidade (2001) e nas diretrizes do ProInfo (1997). "O professor como fator de sucesso das políticas públicas" é o que o governo apresenta para a introdução das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem para promover a melhoria da qualidade de ensino e atender aos ideais da política de governo com a racionalidade econômica de produção, concorrência e competência. Embora o governo afirme que o uso das TICs na escola só terá sucesso com o empenho do professor, não se discute a voz do professor nesse processo. O professor ao qual o governo se refere é o professor da escola pública, que precisa ser preparado para lidar com as tecnologias de informação e de comunicação, precisa aprender para poder ensinar e auxiliar na construção de conhecimentos que as TICs possam permitir. Existe nesse processo uma relação de tensão, pois ao mesmo tempo em que o governo em seu discurso aponta para a importância do professor na escola, por outro lado aponta que o professor é aquele que "não sabe", deslocando os sentidos estabilizados de que o professor seria aquele que possui o saber, seria aquele que é capaz de conduzir o aluno na produção do conhecimento. Uma marca importante no conjunto do discurso governamental sobre as TICs na educação é o apagamento da referência ao sujeito. O sujeito fica apagado pela "educação", pelo "progresso", pelo "conhecimento e expansão do conhecimento", pela "emancipação individual e coletiva", pela "ciência" e pela "tecnologia". O governo não traz a voz do sujeito, ele fala do sujeito professor, mas não lhe dá voz, tira-lhe essa voz ao dizer que o professor usando a tecnologia pode "até saber das coisas que vão falar". Este percurso sobre o discurso governamental das políticas públicas de informática

na educação apontou para compreensões que consideramos importantes, instigando-nos a propor novas perguntas sobre o funcionamento das TICs no processo de ensino e aprendizagem na escola e na vida das pessoas, sobre as práticas de linguagens com o uso do computador e da internet. Nossas análises nos permitiram compreender o confronto político-ideológico no modo de instituir sentidos à/na educação brasileira. Possibilidades de novas interrogações se inscrevem nessa materialidade simbólica do uso das tecnologias na escola, e assim outros sentidos podem ser buscados.
Palavras-chave: Análise de Discurso; Políticas Públicas; Tecnologias de Informação e de Comunicação.

Mesa III: Literatura e culturas brasileiras I

MULTICULTURALISMO NAS POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS DE MATO GROSSO

Dra. Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop/CNPq)

As poéticas contemporâneas de Mato Grosso constituem realizações de identidades artísticas que expressam a diversidade cultural presente no Estado. As identidades poéticas são pensadas como estratégias de identificação com a cultura local, ao mesmo tempo em que dialogam com o cânone e ressignificam temas universais. Os autores de renome no cenário da literatura produzida em contexto regional possuem produção significativa que exemplifica o multiculturalismo enquanto processo que tem marcado produções que transitam entre o regional e o universal, produções que, vistas à luz dos estudos culturais de Semprini, Hall, e Canclini e Bosi, dão testemunho de um modo de produção artística afetada pela relação profícua entre literatura e cultura, pensada como uma teia de significados.
Palavras-chave: Multiculturalismo; Literatura de Mato Grosso; Cultura; Identidade.

RUPTURA E CONTINUIDADE: A DIALÉTICA AMOROSA NA LÍRICA FEMININA PRODUZIDA EM MATO GROSSO

Dda. Marli Walker (IFMT/Cuibá/UnB/Capes)

A partir dos conceitos da teoria da diferença, a ginocrítica, e as modernas teorias sobre a constituição das identidades individuais, olha-se para a mulher, neste estudo, como sujeito e protagonista das relações que seus textos literários estabelecem com a história cultural, social e política do meio em que foram produzidos. A linguagem feminina exposta na lírica de temática amorosa produzida em Mato Grosso constitui uma voz próxima ao balbucio, sugerido por Achugar (2006), e surge do entre-lugar, apontado por Bhabha, quando este se refere ao espaço de onde "emerge uma voz mais instantânea e subalterna, discursos de minoria que falam em um espaço intermediário e entre tempos e lugares" (BHABHA, 1998, p. 223). Dos sumérios até hoje, a partir do momento em que os primeiros sentimentos sobre o amor foram registrados por meio da escrita, as variações que envolvem o tema, desde as formas que o amor assumiu até o modo como os humanos amaram, estão disponibilizados na história. Pode-se resumir a lenta evolução de mentalidades e atitudes sobre a vida privada e tudo o que ela envolve de sentimentos com o apoio em registros escritos tanto da história quanto da literatura e assegurar que as transformações sociais e culturais determinaram a evolução de mentalidades e atitudes em torno do tema. Em Mato Grosso, a participação da mulher na literatura está registrada em textos desde o século XIX, quando a escrita feminina já figurava entre as manifestações literárias, nas quais cantaram, entre outros temas, o amor. Embora tenham publicado em menor escala que os escritores homens, as mulheres deixaram registros significativos na história da escrita mato-grossense. Desse modo, reler e revisar o cânone literário do Estado é resistir a uma identidade coercitiva e apropriativa, é questionar o consenso de que a história da história literária do século XIX e da primeira metade do século XX já foi contada, é repensar a própria noção de cultura brasileira em sua identidade múltipla e diversa, é reconstruir a literatura brasileira integrando a presença, a representação e a diferença das mulheres para quem foi negado o direito de participação da construção dos bens simbólicos da nação.
Palavras-chave: mulher, amor, literatura mato-grossense.

Mesa IV: Literatura e culturas brasileiras II

O PROCESSO MULTICULTURAL NA OBRA DE RICARDO GUILHERME DICKE

Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop/CNPq)
adrianaprecioso@uol.com.br

Ricardo Guilherme Dicke, escritor mato-grossense de expressiva produção e alta premiação no cenário da literatura contemporânea, ainda enfrenta o problema do reconhecimento do seu trabalho no espaço de sua

atuação, o estado de Mato Grosso. Sendo assim, o projeto intitulado "Multiculturalismo nas poéticas contemporâneas: tendências identitárias e transculturalidade em Mato Grosso" - coordenado pela profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva, elegeu Dicke como um dos autores a ser estudado com o propósito de evidenciar as inter-relações culturais dos escritores contemporâneos por meio da função de transculturador, mapeando obras nas quais é possível identificar o papel da literatura enquanto participante ativa da cultura de expressão local, bem como, representante do espaço e do tempo, dos sujeitos e das experiências sociais. Um dos objetivos do projeto é, também, dar visibilidade a autores de excelente produção, mas, ainda fora do circuito de leitura da grande massa da população local e nacional, sendo assim, este trabalho busca diminuir a distância entre obra e leitores, desejando instigar outros projetos e leitores ávidos das obras dickeanas, uma vez que, em consonância com as tendências do processo denominado pós-modernidade, Dicke resgata conteúdos arquetípicos, recriando temáticas da tradição literária, ao mesmo tempo em que dialoga com as cores e os contornos regionais. Dono de uma produção recentíssima de contos, os quais foram publicados postumamente, Dicke transita entre a cultura de expressão local, valorizando seu chão e sua gente, enquanto entrelaça esses eventos com mitos, lendas e contos populares da tradição literária. Tanto a busca pela a afirmação da identidade, quanto o diálogo com aspectos da universalidade são trabalhados nas obras desse escritor mato-grossense. O presente trabalho buscará apontar, de forma geral e apenas nos contos, o processo multicultural revelado nas obras de atual publicação de Ricardo Guilherme Dicke, apresentando o viés dos estudos culturais e o modo plural em que as relações culturais, tanto local quanto universal, surgem figurativizadas em personagens, espaço e tempo.

Palavras-chave: multiculturalismo; Ricardo Guilherme Dicke; contos.
Apoio: Projeto CNPq – Edital MCT/CNPq 14/2009 – Universal – Número do processo: 480775/2009-5

PALAVRAS-CANTIGAS ROSIANAS: A DIMENSÃO ESTÉTICA DAS CULTURAS BRASILEIRAS

Dda. Larissa Thomaz Corá (UNESP/S. J. Rio Preto/PPGLetras FAPESP)

O motivo deflagrador da presente reflexão é perceber de que modo o substrato cultural é utilizado como mediação da dimensão estética na obra de João Guimarães Rosa, cuja profusão de palavras, cria uma "terceira cultura", derivada de outras duas, a popular – arcaica, medieval, idealista, surreal, poética – e a erudita – moderna, pagã, realista, cartesiana, romanesca. Tal mescla se dá de maneira dialética, a partir de procedimentos artísticos que levam as obras rosianas a se realizarem como metáforas do próprio fazer artístico, pois, ao cifrarem duplos estéticos, as narrativas, ao mesmo tempo em que oferecem um plano temático, oferecem também um simbólico, um mítico e um poético, de modo a apresentarem a concepção de um universo social – o popular, do Sertão – até então desconhecido do universo letrado, mas que, a partir deste mesmo universo – o erudito, da palavra – é transformado em poesia, que, por sua vez, o transforma em universo mítico da criação. Para concretizar a ideia do duplo estético, este estudo analisa duas narrativas de *Corpo de baile* (2006), "Cara-de-Bronze" e "O recado do morro", a partir do agregamentoda voz musical à suas tessituras,que funciona como instrumento mediador da revelação do enigma instaurado, tanto para os personagens, quanto para o leitor das obras– o que as identifica na perspectiva metalinguística da busca do fazer artístico enquanto tal.Para tanto, a abordagem parte das ideias de Alfredo Bosi sobre dialética cultural, condensadas principalmente em *Dialética da colonização* (1992) e *Céu, Inferno* (2003), cuja síntese circunscreve a relação das culturas sociais na criação cultural-literáriabrasileira, permeada por diferentes pontos de vista. Ao pensar nesta relação, é possível perceber que dentre as variadas perspectivas discursivas constitutivas das narrativas em foco, há a da intersecção com a música, que se dá a partir das cantigas edificadas como chaves de decifração dos enigmas lançados ao longo das obras, pois, tanto em "Cara-de-Bronze", quanto em "O recado do morro", um dos procedimentos de produção de efeito lírico é inter-relação da linguagem com outros códigos, tanto artísticos, quanto não artísticos. A música figura neste bailado rosiano, portanto, como potencialidade de transcendência poética estabelecida a partir das inter e intrarrelações culturais possíveis, mediadoras, por sua vez, do efeito estético almejado: idealização do Sertão enquanto plano simbólico, e engendramento do lirismo, enquanto plano artístico. Duplo estético este responsável por dar o recado das palavras-cantigas e revelar o fado textual.

Palavras-chave: Cultura; Canção; Guimarães Rosa.

O ÍNDIO E O IMIGRANTE EM *DOIS IRMÃOS E CINZAS DO NORTE,* DE MILTON HATOUM

Dr. Antonio Aparecido Mantovani (UNEMAT/Sinop)

Este estudo tem como objetivo traçar algumas considerações sobre a presença do índio e do imigrante na literatura brasileira contemporânea no espaço amazônico, sobretudo em Manaus e em seu entorno, nas obras *Dois irmãos e Cinzas do Norte* de Milton Hatoum. Busca-se como ponto de partida as reflexões feitas sobre esta temática pelo professor e crítico literário Alfredo Bosi em *Dialética da colonização.*
Palavras-chave: Índio, imigrante, Milton Hatoum, Alfredo Bosi.

Mesa V: Linguística aplicada: formação inicial e continuada de docentes

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES: UM OLHAR NO CONTEXTO PÚBLICO DE ENSINO ESTADUAL DE SINOP/MT

Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop/PUCSP)

O objetivo desta fala é socializar ações de um projeto de pós-doutoramento, trabalho desenvolvido em rede colaborativa (Magalhães e Fidalgo, 2008), que envolve professores-pesquisadores da UNEMAT/Sinop, da PUC/SP e nove professoras-formadoras da área da linguagem do CEFAPRO/Sinop (Centro de Formação dos Profissionais da Educação), que ministram formação continuada aos profissionais da rede estadual da Educação Básica. Os desafios da/na atualidade apontam para uma formação de profissionais crítico-reflexivos (Imbernón, 2010, Nóvoa, 2009), marcada por um *continuum* de situações de formação continuada e situações de trabalho (Gatti, 2000, Libâneo, 2006 e Nóvoa, 2001) em construção colaborativa. Para tanto são discutidas as orientações gerais da rede nacional de formação continuada de professores (BRASIL, 2005), o papel da CAPES e da SEDUC/CEFAPROs (MATO GROSSO, 2010). O projeto objetiva descrever e discutir as teorias e práticas que norteiam os projetos/programas de formação continuada na área da linguagem vivenciados/desenvolvidos no contexto público de ensino estadual de Sinop/MT e implantar um trabalho de formação continuada colaborativo-reflexivo presencial e a distância, na plataforma e-ProInfo para as professoras-formadoras (Snyder, 2010 e Freitas, 2010). Os instrumentos usados neste estudo colaborativo são: análise documental, observação participante, anotações de campo, entrevistas e sessões reflexivas. As ações realizadas têm contribuído no campo aplicado no mapeamento das teorias e práticas que norteiam as ações de formação continuada na área da linguagem desenvolvidas no contexto público de ensino de Sinop/MT. Os resultados preliminares mostram desdobramentos no processo de formação e atuação das professoras-formadoras que se mostram mais conscientes quanto ao papel que desenvolvem mediante melhor compreensão de suas práticas, sistematização e divulgação dos conhecimentos construídos a partir da reflexão das teorias estudadas e das práticas realizadas e/ou acompanhadas nas escolas.
Palavras-chave: Linguagem; teoria e prática; formação docente.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: ALGUMAS AÇÕES E REFLEXÕES

Dda. Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop/ Letras/PIBID-LI/UNESP-SJRP)

A formação docente inicial é tema de pesquisas nas mais diversas áreas. Os estudos em sua maioria tentam analisar situações, problemas enfrentados pelo professor e também pelo futuro professor no percurso de sua graduação com o propósito de encontrar alternativas para que a educação cresça em qualidade e atenda às necessidades dos diversos níveis e modalidades. Somam-se as preocupações dos professores que fazem parte dos cursos de licenciatura associadas a tomadas de decisão estabelecidas por leis, ao ouvir a voz dos teóricos e às necessidades contextuais marcadas pelo olhar crítico-reflexivo lapidado ora na experiência profissional, ora nas teorias. Desta maneira, esta palestra discutirá a formação inicial no Curso de Letras, mais especificamente sobre o futuro do professor de língua inglesa. Debateremos sobre o que se almeja para uma formação de qualidade, com suporte teórico em autores como Almeida Filho, Vieira-Abrahão, Paiva, Assis-Peterson entre outros. Sublinharemos sobre os avanços evidenciados e os caminhos a trilhar para que a formação se concretize de fato neste momento sócio-histórico-cultural caracterizado por tantas mudanças especialmente engendradas pelo avanço tecnológico e na era da comunicação/informação. Ao futuro professor que trabalhará diretamente com os princípios que regem a constituição da linguagem, com atenção especial a uma língua estrangeira necessária em tempos de globalização, a complexidade aumenta justamente pela demanda necessária por vezes vedada falsa democracia presente em conveniência de políticas que definem o percurso do desenvolvimento formal bancos escolares. Neste percurso reflexivo, apresentaremos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Subprojeto de Língua Inglesa e o seu papel de *coadjuvante* no processo bem como os desafios que lhe são peculiares. O programa constitui-se na necessidade de haver um trabalho conjunto entre universidade e escolas públicas, onde cada instituição assume uma parcela na busca

de melhor preparar o aluno-acadêmico para a docência. A preparação se faz na promoção de ações articuladas no sentido de alicerçar o conhecimento do ser professor com práticas nas escolas de educação básica. Por conseguinte, o entende-se que o envolvimento nestas ações podem ser propulsores de um maior estreitamento entre o querer se professor, ser professor e a qualidade de formação.
Palavras-Chave: formação inicial de professores; Língua Inglesa; PIBID.

OFICINAS DE LI EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE SINOP COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Dda. Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop/UNESP)

RESUMO: No atual cenário educacional brasileiro, deparamo-nos com uma escola que tenta acompanhar as rápidas mudanças e inovações tecnológicas e científicas de um mundo globalizado e de um Brasil que vem se destacando em pesquisas nessas áreas, além das inúmeras riquezas naturais e humanas que possui. Porém, em meio a esta realidade, percebemos, através dos números apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), um país com rendimentos educacionais baixos. A partir desse contexto, as políticas públicas educacionais lançam programas para serem implantados nas escolas com o objetivo de incentivar melhorias no ensino e aprendizagem dos alunos, na expectativa de alcançar melhores índices de educação, como o Programa Mais Educação, com uma perspectiva teórica de globalização (BRASIL, 2009), instituído pelo Governo Federal a partir de 2007 e implantado no município de Sinop desde 2010. Outro aspecto importante a ser considerado na atual realidade é que a formação de um profissional bem qualificado em várias áreas leva tempo, e as novas gerações de crianças e adolescentes têm mudado seu perfil e características mais rapidamente do que estudos e pesquisas conseguem acompanhar; automaticamente, a implantação de novos programas nas escolas demanda tempo e ações como diagnósticos, registros, reflexões, diálogos e trocas de experiências, entre outras práticas (ver, por exemplo, WALLACE, 1998, BURNS, 1999, e McDONOUGH, 1997) que corroborem para a formação inicial e continuação da formação do professor se fazem necessárias. A intenção da parceria Universidade e escolas municipais, que prevê esta pesquisa, é promover uma formação inicial aos profissionais da área de línguas estrangeiras que acompanhe as novas propostas das políticas públicas educacionais entendendo uma nova configuração de comportamento de crianças, jovens e adolescentes, e da necessidade de se readequar a educação nas escolas e que se reveja o papel/conhecimentos do professor frente às novas necessidades (VIEIRA-ABRAHÃO, BARCELOS e FREIRE, 2005; LACOSTE e RAJAGOPALAN, 2005; ALVAREZ e SILVA, 2007; LIBANEO, 2006, para citar apenas alguns). Outra necessidade emergente, exposta no cotidiano das pessoas e pertencente ao universo do aluno, são as tecnologias, conhecimento que o professor necessita adquirir e envolver em sua prática pedagógica por questões, como citado acima, de acompanhar o novo, e para isso o professor precisa saber articular as aulas com mídias, multimídias e a internet. Portanto entendo o "espaço" das oficinas, promovido pelo Programa Mais Educação um ambiente propício para auxiliar na formação inicial desses professores mediante as atuais configurações sociais e através de ferramentas tecnológicas e ambientes virtuais como as *wikispaces*.
Palavras-chave: Formação Inicial; Oficinas de Língua Inglesa; *Wikispaces*.

Mesa VI: Diversidade Linguística em Mato Grosso

O FALAR MATO-GROSSENSE: ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS E SEMÂNTICO-LEXICAIS

Dr. José Leonildo Lima (UNEMAT/Pontes e Lacerda/CEPEL)

RESUMO: Este trabalho vincula-se ao Atlas Linguístico do Estado de Mato Grosso – ALIMAT, projeto ora em desenvolvimento e que tem como objetivo identificar, registrar, analisar e divulgar as variedades lingüísticas do estado de Mato Grosso. Para discorrer sobre o falar mato-grossense, parte-se da proposta de Antenor Nascentes, que, ao fazer a divisão dialetal do território brasileiro, classificou a região em que atualmente se localiza o Estado como "território incaracterístico". Desde então, o Estado passou por varias transformações políticas, econômicas, sociais e linguisticas. Vários estudos nas mais diferentes áreas foram e estão sendo empreendidos, inclusive tanto de natureza sociolinguística como dialetológica, tais como trabalhos monográficos de graduação e de especialização, sem, contudo fazer um mapeamento do falar local. Visando fazer o registro da identidade linguistica do Estado, foi que em 2009 teve inicio o Projeto do Atlas Linguistico do Estado de Mato Grosso – ALIMAT, centrado num modelo geolinguistico que, com base em um questionário que leva em conta os níveis fonético, morfológico, sintático e semântico, visa mapear o falar mato-grossense. Em decorrência do numero de municípios, e pela quantidade dos que se enquadram na metodologia adotada,

foram selecionados dezesseis pontos de inquérito, sendo que oito deles fazem parte da delimitação feita por Antenor Nascentes (1958) em seu livro **Bases para a elaboração do atlas linguistico do Brasil**. Para esta comunicação selecionamos alguns traços morfossintáticos mais recorrentes ou que sejam particulares de determinadas regiões do Estado. Dentre eles, encontram-se questões relativas ao gênero, de modo especial, dos substantivos "alface", "cal', "guaraná", "alemão", "chefe", "ladrão" e "presidente", bem como a flexão em numero. Observam-se, ainda, o emprego dos pronomes pessoais (do caso reto e obliquo), possessivos e indefinidos e a alternância entre "nos" e "a gente', o emprego dos tempos verbais (presente do indicativo, pretérito perfeito, futuro do presente e do pretérito). Além desses aspectos, outros dois que são objeto de investigação são a concordância verbal e o emprego dos verbos "ter" e "haver" em sentido existencial.
Palavras-chave: Atlas. Dialetologia. Sociolinguística. Falar mato-grossense.

VISÃO TERMINOLÓGICA DA FLORA MATO-GROSSENSE

Marieta Prata de Lima Dias (Campus de Sinop/UFMT)

O tema flora norte-mato-grossense/Amazônia Legal é constante na imprensa, na mídia televisa e na vida socioeconômica nas cidades do norte de Mato Grosso. No Brasil, terminólogos e botânicos, zoólogos e ambientalistas encontram um campo infinito de colaboração tendo em vista a riqueza da flora e fauna. Os nomes da Botânica tornam-se convidativos a estudo linguístico, visto que a terminologia botânica – seja a do cientista seja a do homem do campo – desvela atitudes diferentes no ato de nomear.Em *As Palavras e as Coisas,* ao dizer sobre a função de representação dos signos, Foucault relata que, no século XVI, havia uma estreita ligação entre a semelhança e o sistema de signos, de cuja interpretação se acessavam os conhecimentos concretos; no século XVII, a semelhança foi repelida juntamente com as analogias, e a gênese do saber requeria identidade, diferença e ordem. Neste contexto de busca pela *ordem,* a palavra *ontologia*, que significa *teoria dos entes / teoria do ser enquanto tal*, foi criada por R.Gocleniu, passando posteriormente a ser considerada parte da Metafísica. Também em busca de conhecimento pela ordem é que a nomeação botânica científica foi normatizada, inicialmente, por volta de 1753, com a publicação da obra *Species Plantarum* por Carolus Linnaeus (1707-1778), botânico sueco considerado o fundador da taxionomia moderna. Ao falar sobre a importância da Semântica na organização do conhecimento, o professor dinamarquês Birger Hjørland (1947 -) diz que interesses humanos diversos enfatizam diferentes propriedades de objetos - farmacologia e química, por exemplo, enfatizam propriedades diferentes dos mesmos elementos químicos (a química enfatiza descrições estruturais e a farmacologia, efeitos medicinais) e isso não implica que todas as relações semânticas são de um domínio específico. Nesta pesquisa, enfocam-se os nomes botânicos – científicos e populares - estes resultantes de maior ou menor consciência de criação e aqueles, de criação planejada. Com apoio teórico da Terminologia Sociocognitiva, percebe-se ser a linguagem intrinsicamente relacionada ao meio e à mente e, juntamente com a capacidade cognitiva, possibilitar ao homem categorizar o mundo, o que é feito prototipicamente e com base cultural, integrando denominações a imagens e situações experenciadas. A Taxionomia almeja trazer à luz um certo *continuum* das coisas, uma plenitude dos seres. A organização taxionômica botânica segue princípios, normas e recomendações aprovados em Congressos Internacionais de Botânica e constantes no Código Internacional de Nomenclatura Botânica (ICBN), que regem não somente a atribuição formal da nomenclatura como também a estrutura morfológica e a apresentação gráfica do nome. Neste enfoque terminológico da flora mato-grossense, optou-se por escolher uma árvore, cuja madeira faz parte da história da cidade de Sinop, popularmente chamada *cedrinho*. A análise demonstra o ser e o agir cultural de dois grupos humanos – o homem do campo (como mais provável criador dos nomes comuns/populares da flora) e o taxonomista botânico.
Palavras-chave: Flora mato-grossense. Terminologia Sociocognitiva. Botânica.

Resumos dos Minicursos

ENGLISH LANGUAGE CERTIFICATE PROGRAM: BEING A BRAZILIAN PUBLIC SCHOOL TEACHER AT AN AMERICAN UNIVERSITY - OPENING HORIZONS

Prof. Esp. Lediane Manfé de Souza
C.E.B. São José (Fundação Educacional Claudino Francio); Escola Estadual 13 de Maio; CCAA - Sorriso

O objetivo do minicurso é compartilhar a experiência profissional e acadêmica vivida no Programa *English Language Certificate Program2012* (ELCP). Promovido através de uma parceria entre Capes, Fulbright e American Embassy, o programa acontece na Universidade do Oregon – E.U.A. e tem duração de dois meses,

seu público-alvo são professores de língua inglesa de escolas públicas brasileiras. No minicurso, será apresentado um panorama geral das atividades realizadas durante a participação no Programa, tais quais: as aulas na universidade, as visitas feitas às escolas públicas americanas e algumas sugestões para o trabalho docente nas aulas de língua inglesa.

A VIOLÊNCIA NA OBRA DE RUBEM FONSECA

Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop)

O presente minicurso pretende analisar o fenômeno da violência presente na narrativa do conto *Feliz ano novo*, de Rubem Fonseca. Percebe-se que há, na contemporaneidade, uma íntima relação entre a identidade e a violência que permeia as relações sociais, gerando uma cultura desumanizadora cuja ética estaria amparada muito menos pelos valores humanistas que pelos valores do capital. Nesse contexto pós-moderno em que se intensifica a forma de ver o "outro" como um "obstáculo" ou "competidor" em potencial, percebe-se que a identidade afirma-se através da negação deste outro. Ou seja, o "eu" só consegue relacionar-se com o "outro" a partir do momento em que o nega enquanto alguém portador de humanidade e passível de existir. Nesse processo, esse "outro" é coisificado, tornando-se objeto a ser eliminado ou descartado sem muita hesitação. Na narrativa de Rubem Fonseca, os personagens desenvolvem relações sociais com semelhantes características, apontando para o que existe de violento e desumanizado no próprio processo de funcionamento do sistema capitalista.

Palavras-chave: Violência; identidade; contemporaneidade; pós-modernidade.

PROJETOS DE DOCÊNCIA: ENSINANDO E APRENDENDO A ENSINAR

Profa. Dda. Olandina Della Justina e alunos-professores do PIBID-LI
UNEMAT/Sinop/Letras/PIBID-LI/UNESP-SJRP

Este minicurso tratará sobre projetos de docência e seu papel no suporte ao ensino/aprendizagem de língua inglesa. Os projetos serão vistos sob o prisma teórico-prático, desenvolvidos no perfil de *workshops*. É um espaço em que permearão ideias e atividades inerentes a projetos a serem desenvolvidos com alunos dos ensinos fundamental e médio, foco primeiro da formação do professor de Letras. Entendemos que as experiências compartilhadas através de atividades constituem uma maneira de oportunizar e recriar saberes de como ensinar e como aprender língua inglesa de forma a fortalecer a qualidade do ensino e, consequentemente, gerar bons resultados na aprendizagem.

Palavras-chave: projetos de docência; língua inglesa; educação básica.

INTERCÂMBIO CULTURAL E CURSOS NO EXTERIOR

Mônica Fioravante Pelloso (UNEMAT/Sinop)

Neste minicurso explanaremos sobre o que é um intercâmbio cultural e onde as pessoas interessadas devem se direcionar para realizar esse sonho. Com vasta experiência no ramo, já enviamos inúmeros estudantes para o exterior nos vários tipos de intercâmbio e cursos existentes. O Intercâmbio Cultural, nada mais é que uma viagem ao exterior com o objetivo de conhecer os costumes, tradições, tecnologias e o idioma de um país estrangeiro, podendo ficar hospedado na casa de uma pessoa nativa daquele local. O estudante, então conhecido por intercambista, geralmente não conhece a pessoa com quem vai se hospedar e não fala o mesmo idioma que ela. Existem vários tipos de Intercâmbio Cultural, específicos para cada tipo de intercambista. Intercâmbio Cultural no currículo profissional é, atualmente, uma enorme vantagem tanto para jovens, que estão no início de suas carreiras, como para executivos mais experientes. Para jovens existem os Summer Camps, Colegial no exterior, Au Pair (babá), Work and Travel e para executivos, os cursos de inglês de negócios, de curta duração. Uma boa opção é fazer um curso de inglês no exterior em países como Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, África do Sul, Inglaterra, Irlanda. Com uma duração média de um a seis meses, o intercambista aprende o idioma e a cultura do local ganhando conhecimentos sobre diferentes pessoas e costumes. A SIS Intercâmbio Cultural é uma empresa especializada em cursos no exterior com sede em São Paulo, Capital, atuando desde 1989. A SIS adquiriu, nesses mais de 20 anos de tradição, a experiência

necessária para oferecer a seus clientes um atendimento personalizado, com uma orientação detalhada em todos os aspectos que envolvem um curso ou Intercâmbio no exterior.
Palavras-chave: intercâmbio cultural, intercambista, exterior.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA FRANCESA

Márcio José da Silva
(UNEMAT/Sinop)

O ensino da língua Francesa configura uma disciplina muito importante na formação de qualquer indivíduo que queira estar inserido no mundo globalizado, pois é o quinto idioma mais falado no mundo, e uma das línguas oficiais da União Européia, e das Nações Unidas. O ensino de língua estrangeira moderna está integrado na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias pelo PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) permitindo uma relação interdisciplinar, e também uma forma para o estudante conhecer outras culturas, porém o ensino de língua estrangeira Moderna tem o inglês como obrigatória e outra língua como optativa no caso o espanhol em vários estados. O ensino da língua francesa apenas se restringe a centros de línguas no qual ainda é preciso, segundo o PCN (p.149, 2002) "conhecer o interesse da clientela", portanto o ensino do Francês ainda tem essa particularidade, apesar de ser também como o inglês, e o espanhol uma das opções de língua estrangeira nos vestibulares da maioria das Universidades brasileiras. Segundo Anna Balakian "a língua francesa – graças à sua habilidade de ser ao mesmo tempo clara e elíptica, simples e sofisticada, pura e intricada -, que se tornou a linguagem universal do intercâmbio poético." O minicurso de Introdução à língua francesa tem por objetivo possibilitar o desenvolvimento da comunicação básica em francês, tornando possível a participação dos alunos em situações cotidianas em francês. O curso visa também oferecer noções sobre aspectos gramaticais e lexicais básicos da deste renomado idioma.

Resumos das Comunicações Individuais

TRANSCULTURAÇÃO E POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS: TRAÇOS IDENTITÁRIOS DA CULTURA DE MATO GROSSO

Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)
adrianaprecioso@uol.com.br

Apresentação do Projeto aprovado pela FAPEMAT em julho de 2012. Trata-se do Programa de Infraestrutura para Jovens Pesquisadores "Programa Primeiros Projetos". Este trabalho tem como objetivo o estudo do movimento de transculturação em obras pictóricas e poéticas na formação da identidade cultural em Mato Grosso. A investigação dos traços formadores das identidades poéticas que divulguem a diversidade e o multiculturalismo como resultante dos processos migratórios e perpetuados pela arte desenvolvida nas diferentes regiões mato-grossenses, tendo em vista o papel do artista enquanto sujeito transculturador. Análise crítica e comparativa de obras que potencializem a expressão artística local e contemporânea, em diálogo com a cultura estabelecida pela tradição. O diálogo entre as artes propicia uma espécie de parentesco, um espírito do tempo que aproxima os diferentes gêneros de produção artística e cultural em temas que dialogam com o processo de construção da representação de uma identidade. Em Mato Grosso, pode-se pensar, por exemplo, na obra *Murais da Libertação* (2005) de Cerezo Barredo e Dom Pedro Casaldáliga, onde os painéis da prelazia de São Félix do Araguaia, ganharam voz nas poesias de Casaldáliga. "As duas artes, a pictórica e a poética, se completam e se iluminam mutuamente. Ambas traduzem a grandeza da gesta da libertação de um povo de pobres e de teimosamente rebeldes que já não aceitam a opressão e que com o evangelho na mão vão construindo sua libertação." (BOFF, 2005, p.8). Já a obra *Águas de encantação* (2009) de Marli Walker, o movimento é outro, foram as poesias de Walker que ganharam as ilustrações de Mari Bueno. Silva questiona: "Nosso olhar reconstrói o mundo da arte e, nesse momento, da percepção torna-se uma representação simbólica do mundo físico. Imaginamos como as telas de Mari Bueno incorporaram a poesia de Marli Walker: como a pintura pode tornar-se simbólica do mundo da poetisa?" (2009, p. 148). Serão apresentadas das obras citadas, dois exemplos onde o diálogo entre a poesia e a pintura buscando reconhecer nos traços delineados, parte da essência cultural contemporânea que identifica e projeta a cultura mato-grossense em suas diversas nuances.
Palavras-chave: Transculturação; poéticas modernas; traços identitários.
Apoio FAPEMAT, Edital PPP n. 002/2012.

A MERENDA ESCOLAR SOB A ÓTICA DOS PAIS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO PRÉ-ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIA - MT

Agnaldo Silva de Almeida
asagoiano@hotmail.com
Genice Wentz
genicewentzhta@hotmail.com
Jéstica Wentz
jesticawentz@hotmail.com

O presente estudo foi realizado com os pais dos educandos da Educação Infantil, no Pré-Assentamento Zumbi dos Palmares, onde visamos conhecer as percepções que os pais dos alunos do Pré-Assentamento têm sobre a merenda escolar e também verificamos se os mesmos têm conhecimento do cardápio alimentar escolar elaborado pela Nutricionista da Rede Municipal de Ensino, bem como se conhecem a importância da merenda oferecida a seus filhos. Segundo o relatório final da VIII Conferência Nacional de Saúde (1986) ficou definido o seguinte conceito de SAÚDE: Em sentido mais abrangente, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso aos serviços de saúde. É assim antes de tudo, o resultado das formas de organização social de produção, as quais podem gerar desigualdades nos níveis de vida (apud PASSOS, 2007, p. 15). O tema escolhido traz a proposta para que haja a compreensão de como se dá o processo educativo relacionado à merenda escolar, e como os pais se envolvem com a questão que é relevante nesta faixa etária, pois a alimentação adequada, rica em nutrientes, favorece não somente o desenvolvimento físico, como o desenvolvimento das habilidades psíquicas. Utilizamos a pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos, o questionário semiaberto e a pesquisa bibliográfica, sendo o mesmo apresentado em dois capítulos. Podemos observar através dessa pesquisa, que a alimentação escolar, comumente conhecido como merenda escolar, é considerada como essencial na concepção dos pais dos alunos residentes no Pré-Assentamento Zumbi dos Palmares, visto que para algumas famílias a merenda escolar torna-se uma das principais refeições do dia, como mencionado pelos pais durante o questionamento, no momento da entrevista. Nosso intento enquanto acadêmicas, foi de buscar informações que respondessem as questões referentes à realidade alimentar dos educandos residentes no Pré-Assentamento Zumbi dos Palmares no Município de Cláudia/MT.
Palavras-chave: merenda escolar; ótica dos pais; Educação Infantil.

PRODUÇÃO TEXTUAL: UM ESTUDO DA PRÁTICA DIDÁTICA COM A ORIENTAÇÃO DOS PCNS LÍNGUA PORTUGUESA 5ª A 8ª DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Lúcia Ponciano (UNEMAT-Sinop) Bolsista do PIBID – Língua Portuguesa
anaponci@hotmail.com

Este trabalho é resultado de uma proposta da disciplina de produção de textos II que tem como finalidade, conduzir o acadêmico de Letras a desenvolver a prática de produções de pesquisa, em que o mesmo tenha contato com leituras referente ao assunto abordado e a pesquisa de campo. O objetivo da prática de ensino da língua materna é o de que o aluno saiba interpretar e produzir textos coerentes e com opiniões objetivas ao sair do ensino fundamental e médio. De acordo com PCNs a leitura é a função norteadora pela formação do escritor, no momento que ele tem contato com diversos textos ele torna-se capaz de colocar em prática as habilidades na produção textual. Neste artigo é apresentado o resultado de um estudo sobre produção textual: um estudo da prática didática com a orientação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de língua portuguesa 5ª a 8ª do ensino fundamental. Buscando saber, compreender como é utilizado as orientações dos PCNs na preparação do planejamento pedagógico a ser desenvolvendo nas atividades de produção textual em sala de aula. Propomos neste artigo, evidenciar entrevistas com professores de língua Portuguesa do ensino fundamental, nas escolas estaduais Rosa dos Ventos e Paulo Freire localizada na cidade de Sinop-MT. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com o estudo de caso, utilizando dispositivos teóricos e Metodológicos fundamentados em autores como Silvia Czapski, Parâmetros curriculares nacionais (1997, 1998, 2000) e como suporte de gêneros textuais na escola autores como Michele P. Oliveira e Cristinne Leus Tomé. Nesta pesquisa podemos verificar a importância da leitura no processo de iniciação e desenvolvimento da produção textual.
Palavras-Chave: PCNs Língua Portuguesa; leitura; produção de texto.

CAPITU: DESMISTIFICANDO O OLHAR DISSIMULADO

Ana Maria Onofre
anjomel03@hotmail.com

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise literária comparativa do romance *Capitu-Memórias Póstumas* (2005), de Domício Proença Filho, com o romance *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis. O foco da pesquisa é analisar a narrativa feminina do primeiro, pois sua construção se dá por meio da personagem que dialoga com a obra machadiana. Capitu assume a palavra para desconstruir o texto acusatório do narrador Bentinho. Sua personalidade é revelada conforme se tem conhecimento dos argumentos de defesa de Capitu que se coloca na narrativa em posição de defesa às acusações feitas no texto de Assis. A narrativa da personagem, além de contradizer as ideias a respeito de sua personalidade, vistas na obra machadiana pelo olhar de seu marido, carrega ideologias implícitas que irão aparecendo conforme o texto dialoga com o texto machadiano. Utilizando alguns teóricos literários como Lúcia Miguel Pereira, Bosi, dentre outros. Durante o percurso de análise, foram vistas duas direções de ponto de vista, ou seja, de um lado um narrador que busca encontrar respostas para suas dúvidas, que o acompanhou desde a infância até a maturidade; de outro, uma mulher que foi julgada sem direito à defesa e que, com o passar do tempo, retoma em suas memórias póstumas forças para refutar tal acusação. Encontramos, dessa maneira, duas versões dos mesmos fatos, porém com pontos de vista do narrador distintos.

Palavras-chave: narrativa feminina; Domício Proença Filho; Machado de Assis.

A DICOTOMIA DA LEITURA NAS PRÁTICAS ESCOLARES

Aparecido Derney (PPGEdu/ICHS/CUR/UFMT)
aparecidoderney@bol.com.br

O presente trabalho busca a partir de um levantamento teórico apontar reflexões sobre a importância do ensino da leitura no ensino fundamental, que no contexto contemporâneo pode estar sendo burocratizado e confundido à decodificação e reprodução mecânica de sinais, não atendendo as demandas por letramento. Ao reduzir a leitura ao preenchimento de fichas com caráter avaliativo ou transformá-la em uma atividade de pretexto para o ensino de gramática e ortografia, parte das escolas brasileiras, poderá estar decretando a morte do leitor, porque a leitura não deve ser um monólogo, em que o aluno passivamente recebe o que é exposto a ele de forma obrigatória. Por isso, a partir de reflexões das obras de Freire (2009, 2011), Silva (2009, 2011) e Guedes (2006) entre outros, sugerimos para o ambiente escolar uma prática de leitura emancipatória, construída a partir da interação do aluno com o texto, promovendo uma troca de sentidos entre o mundo trazido pela leitura e o mundo do aluno, o que implicará numa (re)significação do texto e na transformação do aluno, uma vez que tipo de leitura e maneira com que os alunos relacionam-se com os materiais escritos no ambiente escolar passa a ser determinante na maneira como eles buscarão ver o mundo e compreende-lo, pois quanto maior for a capacidade leitora de nossos alunos, melhor também será sua visualização e compreensão o meio em que vive. Por isso faz-se necessário que a escola atue diretamente na formação de um aluno-leitor que possa a partir das leituras introduzidas por ela desenvolver o senso crítico capaz de compreender a diversidade e a complexidade cultural, podendo também transformá-la, para tanto, cabe ao professor compreender a importância da leitura para a construção humana, transformando-a em instrumento de emancipação política para crianças, jovens e adultos que frequentam o universo escolar, sendo para isso necessário que os professores assumam a condição de leitores experientes e críticos, por meio de uma prática leitora contínua e significativa que lhe possibilite melhor compreender, refletir e transformar sua prática profissional.

Palavras-chave: Leitura; Ensino da leitura; Formação de professores.

ASPECTOS PALEOGRÁFICOS PRESENTES EM MANUSCRITO DO SÉCULO XIX: UMA EDIÇÃO DIPLOMÁTICA

Arlete Tavares Buchardt (CEFAPRO – SINOP)
atbuchardt@gmail.com

A Edição de manuscritos constitui disciplina essencial para resgatar e comprovar a historicidade da língua acompanhando seu processo evolutivo, provendo material de pesquisa para que os linguistas possam se aprofundar e colocar à disposição da comunidade científica as teorias que se vão revelando por meio do estudo possibilitado pelos manuscritos. Também os historiadores podem e fazem uso de tal ciência, pois ao se fazer a edição do documento tem-se o cuidado de se fazer um registro fiel e genuíno do texto manuscrito o que possibilitará segurança ao historiador ao analisar os fatos que deseja estudar. Conhecedores da importância de tal fato é que disponibilizamos este texto, o qual tem por objetivo socializar a Edição Diplomática dos fólios 226 a 228 dos documentos registrados sob os Tomos de número 3417 e 3418 dos Manuscritos Baianos da Coleção Santo Amaro. Como é comum a toda edição diplomática procedemos à

descrição minuciosa do documento, acrescida dos critérios adotados para realizar a transcrição diplomática, fazemos a relação das abreviaturas presentes no documento classificando-as de acordo com as normas utilizadas no processo de análise das abreviaturas. Na sequência tecemos breves comentários sobre as características da escrita do século XIX presentes no documento, apresentando ainda as características da língua presentes no documento, mas que diferem da escrita da época. Adotamos todos os procedimentos pertinentes à edição de manuscritos e reportamo-nos aos teóricos Acioli, 1994, a qual nos apresenta a escrita no Brasil Colonial; Berwanger, 1995, que abordará a noção de paleografia e diplomática juntamente com Spina, 1994; Flexor, 1991, a qual nos apresenta um guia para análise das abreviaturas presentes no documento editado. Tais autores nos proporcionam o suporte teórico/metodológico necessário para a edição de manuscritos. A fim de realizar a transcrição do manuscrito de forma o mais fiel possível precisaremos recorrer à Paleografia que consiste no estudo da escrita antiga e da evolução dos tipos caligráficos em documentos. Este estudo nos possibilitará construir reflexões sobre a evolução ocorrida na língua em seu processo histórico.
Palavras-chave: edição diplomática; paleografia; manuscrito.

PROJETOS DE APRENDIZAGEM: CONSTRUÇÃO DE LEITURA E ESCRITA/REGISTRO A PARTIR DO GÊNERO CINEMA

Aureir Alves de Brito (UNEMAT/Sinop-MT)
aureirbrito@hotmail.com
Mayele Verediane Wisniewski (UNEMAT/Sinop-MT)
vererock@hotmail.com
Denizalde Jesiel Rodrigues Pereira (UNEMAT/Sinop-MT)
denizalde@terra.com.br

É mais que 'sabido' e discutido que há uma crise educacional que permeia nossas instituições de ensino. Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a reconhecem. Os teóricos da educação a discutem e apontam possíveis caminhos baseados em pesquisas. Partindo do pressuposto de que, enquanto partícipes deste processo, precisamos transformar esta realidade vivenciando um espaço concreto de aprendizagem, nos conceitos piagetianos, projetar é uma grande possibilidade para vislumbrar uma nova condição, do concreto para o abstrato. Pode até haver outras formas de transformação deste ambiente, mas o que escolhemos e fundamentamos, além de respaldada teoricamente, é esta. O Projeto de Indissociabilidade Canteiros de Sabores e Saberes, que se desenvolve em um bairro periférico de Sinop-MT, Jardim das Nações, é 'guarda-chuva' para alguns subprojetos que aderem os acadêmicos de quatro universidades de Sinop. Dentre eles, o subprojeto "Projetos de Aprendizagem" é uma experiência que tem como objeto de estudos o processo de desenvolvimento da aprendizagem de crianças em idade escolar das séries iniciais, as quais os pais diziam precisar de 'reforço'. O objetivo principal deste estudo/recorte das ações deste subprojeto consiste em compreender, no diálogo com suas teorias, como se dá o processo de leitura e escrita/registro na produção de um vídeo produzido por essas crianças inscritas no projeto. O vídeo ainda se encontra em processo de construção. Em uma espécie de "assembleia", nós, acadêmicos/articuladores, com as crianças, decidimos fazê-lo a partir dos nossos projetos de aprendizagem: com os temas "Doce" e "Reciclagem". Na produção do roteiro, que antes era teatro, discutimos questões de ortografia, fonética e fonologia, morfossintaxe, além de questões sintáticas que estão bem avançadas para o ano e ciclo que estão matriculados na escola. Desde já, dá pra se perceber que o engajamento das crianças nas divisões de tarefas e a criação de novos objetivos é muito presente. Ainda mais na produção de algo tão recreativo como o vídeo: a apropriação de ferramentas tecnológicas; espaço de interação/socialização; o poder de falar/agir no meio; a reestruturação do roteiro, enfim, participam na ação do seu processo de aprendizagem não como 'receptores', mas como interventores práticos, e, cabe a nós, acadêmicos/articuladores, observar e problematizar estas ações para discutir e introduzir os conteúdos necessários, de modo a fazer sentido para todos os envolvidos. Para dialogar sobre os Projetos de Aprendizagem, trazemos como teóricos Fagundes, Sato & Maçada (1999); sobre Psicanálise, temos Slavoj Zizek (2010), teórico lacaniano que também compreende a produção semiótica no cinema; além, de modo geral, para entender o processo educacional dentro da Psicologia da Educação, Vigotsky (1996; 1998); Mikhail Bakhtin (2003; 2004), que desenvolve sua teoria sobre os gêneros discursivos, Marcuschi (2003) que dialoga gêneros textuais e educação, além de demais teóricos da linguagem; e Thiollent (1998) e Brandão (1990) para compreender sobre metodologia desta pesquisa. Tendo como base as concepções destes últimos, a metodologia do projeto 'guarda-chuva' desta pesquisa é a Pesquisa-Ação, na qual o fundamental é a intervenção dos pesquisadores e dos sujeitos da pesquisa de modo organizado para a transformação de determinada realidade.

Palavras-chave: Aprendizagem Cooperativa; Modos de Registros; Processos de Significação.

DENÚNCIAS DE CORRUPÇÃO CONTRA A PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP SOB A ÓTICA DE DOIS JORNAIS

Bruno Borguetti Lara (UNEMAT/Sinop)
brunoborguetti@outlook.com
Géssica Portaluppi dos Santos (UNEMAT/Sinop)
gessicaportaluppi@gmail.com

Neste trabalho, serão abordados os efeitos de sentidos existentes em textos de dois jornais do município de Sinop, no interior de Mato Grosso, quanto a denúncias de corrupção feitas contra a prefeitura municipal, acusada de altos e duvidosos gastos com publicidade. Para que a análise seja feita, usar-se-ão os dispositivos teóricos da Análise de Discurso, ou melhor, os fundamentos teóricos da disciplina conhecida como Análise de Discurso – neste caso a de origem francesa –, um campo das Ciências da Linguagem que se propõe a estudar e a explicar o modo como os discursos produzem sentidos, relacionando-os, assim, à história, ao social, à língua e, consequentemente, à constituição linguístico-histórico-cultural do sujeito. Os discursos, para a Análise de Discurso, são constituídos/materializados em sua relação com o passado, o que leva a pensar que eles mantêm uma relação de interdiscursividade, uma relação ideológica com os discursos já feitos. Se há ideologia, há também, desse modo, um apagamento e um esquecimento da história e dos não-ditos, que fazem com que o dizer signifique e dão a impressão de que o sujeito, ao dizer, é dono de "suas" palavras. E é aqui onde entra a Análise de Discurso: o analista, através dum dispositivo analítico preso ao dispositivo teórico, será capaz de sair quase que completamente da subjetividade – o analista também é sujeito, está assujeitado à ideologia – e explicar as origens do dizer. A partir da fundamentação teórica – desenvolvida e explicada no item 2 –, buscar-se-á, neste trabalho, realizar uma análise, no item 3, dos efeitos de sentidos presentes nos textos sobre o caso acima citado dos jornais sinopenses O Celeiro do Norte e A Folha: será que eles apresentam duas versões de uma mesma notícia ou duas notícias diferentes sobre os mesmos fatos? O que e como significariam estes discursos? Por fim, virão as considerações finais.
Palavras-chave: jornais; Sinop; Análise de Discurso.

O MITO, A EDUCAÇÃO E A SOCIEDADE DE CONSUMO

Carlos Roberto de Souza
carinhosmogrosso@hotmail.com

Neste trabalho, abordaremos o mito, na pessoa do herói, não apenas como elemento voltado ao entretenimento, porém de fundamental importância representativa para que possamos compreender alguns aspectos da nossa vida em sociedade. Julgamos importante discutir como esse herói foi usado pela Literatura Brasileira, durante o Romantismo, como importante diretriz na formação da identidade nacional para se promover a educação cívica; e como a sociedade moderna de consumo restringiu suas funções, a serviço da mídia, principalmente da eletrônica (radio, televisão, internet, etc.), a uma mera ferramenta para indução à compra, olvidando assim seu poder educativo. Trataremos também de estudar qual a real função dos educadores, que, diga-se de passagem, está cada vez mais atrelado aos ditames da mídia consumista, deixando, muitas vezes, à deriva os pequenos cidadãos os quais denominamos crianças e adolescentes. Discutiremos também, em que instância se deve começar a discussão a respeito dos problemas educacionais, uma vez que ela se deflagra, quase sempre nos meios políticos, como tudo nessa sociedade pós-moderna; e considerando que esses elementos, na maioria das vezes, não têm formação específica para discutirem tal assunto, o que se apresenta é um sistema educacional com falhas graves que comprometem sobremaneira o resultado final do trabalho dos professores. Julgamos importante destacar o fato de o herói apresentado até os dias de hoje, por exemplo, Batman, Super-homem, Homem Aranha e afins, trabalham usando o aparato preparado para defender, não os fracos e oprimidos, porém o seu intuito principal e de separar o cidadão comum do capital, que não está a disposição de todos. Esses heróis, nem de longe, servem de modelo para a formação de um homem ideal, uma vez que os requisitos que os colocam na posição de privilégio, ou quase semideuses, não são qualidades de caráter e sim acontecimentos fictícios que os outorgam poderes acima do humano. Usamos como referencial teórico os seguintes nomes: Alfredo Bosi, Joseph Campbell, Marilena Chauí, Paulo Freire, entre outros.

Palavras-chave: mito; educação; consumo.

VIDA E HISTÓRIA DA COMUNIDADE TEUTO-GAÚCHA-NORTE-MATO-GROSSENSE: OS DESAFIOS DO PROJETO *MEMÓRIA*– ATBS

Carolinne Louise Stefan Banderó (carolinnelouise@yahoo.com.br)
Rosa Carolina Silva de Gouveia (rcarolinagouveia@gmail.com)
Fernando Hélio Tavares de Barros (fercho.che@gmail.com)
Margarida Korpalski (margarida@unemat-net.br)

Com pouco mais de dezenove anos de história, a Associação Teuto-Brasileira de Sinop (ATBS) faz parte do presente e passado do município de Sinop - MT. As diversas realizações da instituição marcaram a vida social deste grupo social e permitiram a aproximação das famílias de diversas origens à conhecer a cultura e língua alemã. Desde 1993, os Kerbs, os jantares e almoços, além da tradicional *Oktoberfest* (1995, 1998, 1997, 2000, 2001, 2002, 2003) teceram a vida da comunidade teuto-gaúcha-norte-mato-grossense. Este estudo é um recorte do projeto que está em execução no Departamento Teuto-Jovem - ATBS, e tem por objetivo montar um acervo histórico de informações: fotos, vídeos, documentos, conteúdos iconográficos, instrumentos linguísticos, etc., com a finalidade de recuperar e catalogar o patrimônio histórico-cultural, um bem da instituição, além de proporcionar uma leitura dos estados da manutenção (DANKE, 2008) da língua e identidade durante o percurso de sua existência na Região Norte do Estado de Mato Grosso. Segundo Rodrigues (2005) a preservação do patrimônio cultural de certa comunidade é uma maneira de "[...] garantir que a sociedade tenha maiores oportunidades de perceber a si própria". A materialidade sociolinguística de tal grupo étnico se estrutura na constituição de sujeitos, que são, por fatores sociohistóricos, brasileiros numa outra língua, e inseridos numa memória das diversas existentes na constituição da identidade nacional. O código linguístico e os processos de identificação dessa comunidade são tecidos por uma historicidade estruturada na memória regida, inicialmente, pelo atravessamento do oceano Atlântico que separa a Alemanha do Brasil, e, posteriormente, o percurso das fronteiras brasileiras que interliga sujeitos a um passado comum desde as terras do Rio Grande do Sul ao Norte de Mato Grosso.
Palavras-chave: comunidade teuto-gaúcha-norte-mato-grossense; memória; língua e identidade; Norte de Mato Grosso.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ATUAR NO PROGRAMA UCA EM MATO GROSSO

Cláudia Lúcia Landgraf-Valerio (CAPES/PROPGLP-PUCSP/IFMT/ Campus de Sorriso)
claudialandgraf10@gmail.com

A crescente inserção da tecnologia de informação e comunicação (TIC) em todas as esferas sociais tem alterado o cotidiano da educação básica no Brasil, uma vez que as necessidades dos alunos, jovens inseridos em práticas sociais digitais, têm exigido essa mudança de postura educacional. Nesse contexto, a incorporação das tecnologias nas matrizes curriculares, enfatizada pela LDB e pelo PCN, e a formação do professor para atuar em ambientes digitais têm sido amplamente discutida. Com o intuito de contribuir para as discussões sobre a formação de professores para atuar em contextos digitais, iniciamos uma pesquisa de doutorado no PROPG de Língua Portuguesa da PUC/SP. O objetivo desta comunicação, que é um recorte de uma pesquisa mais ampla, é refletir sobre a formação continuada dos professores de Língua Portuguesa para atuar no Programa UCA (um computador por aluno) do MEC desenvolvido em Mato Grosso. Para isso, partimos das premissas de Quevedo; Crescitelli & Geraldini (2009) sobre a presença da tecnologia na educação como instrumento pedagógico e não como finalidade do trabalho docente; das considerações de Soares (2002) e Buzatto (.2007) sobre os múltiplos letramentos; da análise do discurso crítica (ADC) com a aplicação do *Modelo Tridimensional* - dimensão textual, dimensão prática discursiva e dimensão prática social - proposto por Fairclough (2001) e das premissas de Nóvoa (2007) sobre o processo identitário (AAA – Adesão, Ação, Autoconsciência) na formação de professores definido, por António Nóvoa, como a contínua construção de maneiras de ser e estar na profissão. Os procedimentos metodológicos são de cunho qualitativo com uma pesquisa de procedência bibliográfica, seguida de uma entrevista com os professores de língua portuguesa das escolas estaduais que foram contempladas com o Programa UCA em MT. Verificamos, até o presente momento da pesquisa, que as propostas de formação continuada desenvolvida pela Secretaria Estadual de Educação de MT através do CEFAPRO (Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação de

Mato Grosso) têm contribuído para formação dos professores de Língua Portuguesa da rede estadual de Mato Grosso.

Palavras-chave: Formação Continuada; Língua Portuguesa; Processos Identitários.

LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: SESSENTA HORAS PARA APRENDER A LÍNGUA OU PARA SABER QUE ELA EXISTE E/OU COMO SE ESTRUTURA?

Claudio Alves Benassi (UFMT)
caobenassi@hotmail.com
Anderson Simão Duarte (UFMT)
andersonlibras@hotmail.com

Por meio da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, estabeleceu-se a obrigatoriedade do ensino de LIBRAS nos cursos de licenciaturas e saúde, significando um grande avanço – ainda que tardio - para a sociedade, especialmente para a comunidade surda. A referida lei reconhece-a como meio legal de comunicação e expressão, e os recursos a ela associados, legitimando-a como um sistema linguístico. Assegura e garante a difusão e o uso dessa língua, como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das pessoas surdas ou aquelas com limitações auditivas parcial ou total. Garante tratamento adequado a elas, além de estabelecê-la como parte integrante dos PCN, nos níveis de ensino médio, superior e educação inclusiva nas esferas federais, estaduais e municipais. A lei em questão não determina, qual deve ser a carga horária mínima de aulas de LIBRAS, deixando a cargo dos colegiados de cursos, a sua fixação: alguns cursos fixaram em 30, outros em 60 e em raras exceções, uma carga horária acima de 100 horas. Questionaremos então: é possível aprender uma língua em sessenta horas? Seria suficiente para que eu como professor pudesse aplicar meus conteúdos, estabelecer um diálogo eficaz com meu aluno surdo e acompanhar o intérprete para que não cause danos no processo de aprendizagem? Uma questão foi levantada e enviada via e-mail para licenciados egressos da academia: com sessenta horas de aulas de LIBRAS você se sente habilitado a lecionar sua disciplina para uma sala de aula com alunos surdos? Por quê? Os dados obtidos com o levantamento serão discutidos à luz dos principais paradigmas teóricos da linguagem e de sua aquisição, da língua de sinais e de sua gramática e do ensino de língua. Após análise dos dados, consideramos ser necessário no mínimo, a capacitação do profissional do ensino, caso contrário, não haverá sequer uma interação mínima entre educador/educando, pois, já é do nosso conhecimento que o intérprete não possui formação adequada, não tendo conhecimento da estrutura gramatical da língua brasileira de sinais, não conseguindo, portanto, intermediar a interação professor/aluno. Outro ponto desfavorável e danoso ao processo de aprendizagem do aluno surdo ou com limitações auditivas, é que o professor não conhece a língua materna deste, não conseguindo assim expor os conhecimentos de sua área, criando no aluno surdo uma apatia a aula por não conseguir se inserir nem ao menos entender o “por que e o para que” desta ou daquela disciplina, ou ainda, serem retiradas da sala de aula por serem surdos, como acontece em algumas escolas.

Palavras-chave: LIBRAS; Ensino superior; Surdo.

GEOMETRIA & ARTE: ENTRELAÇANDO CULTURAS

Cleonice Carniel
Marta Proença
prof-cleo@hotmail.com

O ensino da geometria, se comparado ao ensino das outras partes da Matemática, foi e é relegado ao segundo plano, pois alunos, professores, educadores e pesquisadores têm-se confrontado com modismo, desde o formalismo impregnado de demonstrações, passando pela algebrização até o empirismo, o que comprovadamente não auxilia no seu ensino. Para alguns autores este ensino está perdendo o seu vigor, a falta de formação do profissional para está instrumentalização, está deixando a disciplina fora dos currículos escolares, por isso, o objetivo deste projeto é trabalhar o Ensino da Geometria através do reconhecimento das formas, medições, estruturas físicas que estão presente em seu cotidiano, relacionando com a arte presente dos traçados do Desenho Geométrico, com os traçados artísticos e com a Arte Moderna e Contemporânea. Para este entrelaçar de culturas entre as áreas do conhecimento: Linguagem, Ciências da Natureza e Matemática contamos com o auxilio de atividades com recortes, canudos de papel, fita de papel, construção de cata-vento, móbiles que possibilitara uma releitura das obras de artes de Alfredo Volpi, Mondrian e Vassily Kandinsky na construção do abstracionismo geométrico e Ligia Clark com a arte conceitual, traçando assim

uma linha do tempo que remeteu a fatos históricos da vida e obra de cada artista, deixando para a matemática o uso dos instrumentos geométricos como compasso, esquadros, réguas, fazer medições, calcular áreas, perímetros, volumes das figuras planas, espacial e construção dos sólidos em atividades que permitissem enfatizar a capacidade de confrontar e avaliar objetos e abstrações, discernindo as suas relações e princípios subjacentes. Habilidade para raciocínio dedutivo e para solucionar problemas matemáticos atraves de estudos em grupos e da matemática experimental. O projeto tem auxiliado os alunos a perceber o mundo que os envolve, a identificar e relacionar as formas das construções, embalagens e objetos que fazer parte do dia-a-dia assim como o que é arte. A grande dificuldade do desenvolvimento das relações logico-matemática se encontra na falta de conhecimento previo das operações basicas e do tempo necessario para a efetivação dos conteudo trabalhados até o presente momento.

Palavras-chave: geometria; artes; construções.

CAMINHANDO PELA LITERATURA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS NA ESCOLA

Dayana da Silva Rhoden
dayana.rhoden@hotmail.com

O presente trabalho foi desenvolvido na Pós Graduação da UNEMAT – Campus Universitário de Sinop/MT, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa. O objetivo desta pesquisa deu-se em virtude da curiosidade em averiguarmos a Literatura Infanto-Juvenil no contexto escolar relacionada aos Livros Didáticos do Ensino Fundamental. Posteriormente, fizemos um pequeno percurso do Livro Didático no Brasil, mostrando sua trajetória e reconhecimento durante as últimas décadas. Para finalizarmos nosso trabalhado analisamos Livros Didáticos de duas Coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), são elas: Tempo de aprender (2009) e Trabalhando com a Linguagem (2009). Selecionamos este material, pois, eles são o início da trajetória da literatura para os alunos é nesse momento que eles têm o primeiro contato, sendo de suma importância para sua futura vida escolar. Pretendemos observar também os Gêneros Textuais que são apresentados nos livros didáticos do Ensino Fundamental para juntamente a eles ser trabalhada a literatura no âmbito escolar. Notamos que os livros didáticos do Ensino Fundamental não trazem a Literatura separadamente da parte gramatical como era antigamente, hoje, percebemos que ela é trabalhada e apresentada aos alunos através dos Gêneros Textuais, contudo, existe certa restrição por parte dos professores, pois existem muitos gêneros e caberá somente a ele selecionar e ensinar os que de fato trarão alguma benfeitoria aos alunos. Portanto, através da análise dos materiais percebemos a evolução dos livros didáticos ao decorrer dos anos, porém a apresentação da literatura é vaga e falha, deixando brechas no ensino do leitor literário. Atualmente nos deparamos com esta deficiência ao averiguarmos a dificuldade dos alunos ao fazerem vestibulares e Enem. Sendo assim, o professor estará sempre se deparando com essa dificuldade nos materiais, lhe cabendo o papel de retornar e criar momentos além do livro didático para tornar esses alunos leitores críticos e literários no futuro.

Palavras-chave: literatura; escola; livro didático.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS: CONTRIBUIÇÕES CURRICULARES

Débora Wanessa Eskelsen de Sunti
deboraeskelsen@hotmail.com
Olandina Della Justina (UNEMAT/Sinop/UNESP)
olandina2008@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi discutir qual graduação melhor prepara o professor de Língua Estrangeira para Crianças (Letras ou Pedagogia), e refletir sobre a importância da formação deste profissional, visto que o professor que não tenha todas as competências almejadas ao professor de LEC pode promover um ensino equivocado, causando futuros constrangimentos e até mesmo barreiras em relação à língua. Este é um estudo qualitativo de cunho etnográfico, em que utilizamos como apoio pesquisa bibliográfica, entrevistas e análises das matrizes curriculares de Letras e Pedagogia. As entrevistas, matrizes curriculares e produções científicas acerca de LEC foram fundamentais para refletirmos sobre a necessidade de existir formação adequada a este professor. Os resultados mostram que este professor existe e atua com as crianças, ensinando conforme o conhecimento que adquiriu durante a graduação, não sendo suficiente para a disciplina que ensina, pois não há formação adequada. A licenciatura em Letras acredita que tem condições de formar este professor,

necessitando através da mobilidade acadêmica realizar disciplinas de desenvolvimento infantil e metodologias de ensino a este público. A licenciatura em Pedagogia afirma que o ensino de LEC é importante. Afirma que a ausência desta disciplina no curso de Pedagogia é um "defeito" da licenciatura, porém acredita que não consegue formar este profissional, pois não há Língua Estrangeira e suas metodologias de ensino em sua grade curricular, acredita que há necessidade de se elaborar outra pedagogia com especialidade em língua estrangeira.

Palavras-chave: Ensino de Língua Estrangeira para Crianças; Formação adequada ao professor de LEC; Grade curricular de Letras e Pedagogia.

A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE, DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO FORMAL EM SORRISO/MT

Edna Coimbra da Silva (SEDUC/MT)
ednaa_coimbra@hotmail.com
Jairo Brizola (INSES)
jairobrizola@uol.com.br

A formação da sociedade, da cultura e o inicio da educação formal no Município de Sorriso fazem parte deste pequeno estudo que analisa esses aspectos da nascente sociedade do médio norte mato-grossense. O objetivo é demonstrar como aconteceu o inicio da sociedade sorrisense sob os aspectos culturais, sociais e educacionais e a forte influência dos colonizadores na formação da identidade religiosa, cultural e educacional da nascente sociedade e como isso ajudou no modelo de sociedade hoje existente. Um dos questionamentos levantados é como foi o inicio da atividade educacional formal e como esse modelo de educação implantado pelos colonizadores foi responsável pelo modelo sociocultural predominante e ainda vigente no município. Pretende-se demonstrar como a cultura e a visão do colonizador acabaram por determinar o modelo de sociedade hoje existente e até que ponto esse modelo beneficia a inclusão ou exclusão dessa ou daquela classe ou ainda elege ou marginaliza essa ou aquela manifestação cultural. Buscou-se descobrir como ocorreu a formação da sociedade sorrisense e como o tripé educação, cultura e religiosidade foram pontos influenciadores para a formação da identidade cultural, social, religiosa e econômica da sociedade bem como os conflitos gerados a partir do modelo social predominante e as culturas e modelos sociais trazidos, à Sorriso, por outros, posteriormente a chegada dos colonizadores. Os procedimentos metodológicos caracterizaram-se em uma abordagem ampla com pesquisa de campo realizada através de entrevistas realizadas com professores que atuavam no inicio da colonização de Sorriso bem como de exploração bibliográfica relacionada à temática, especialmente na análise de materiais produzidos pelos professores entrevistados, que realizaram estudos referentes ao inicio da colonização do Município de Sorriso. A pesquisa foi estruturada com base em um questionário com questões abertas, realizada com 03 professores que atuaram na educação no inicio da colonização e que realizaram estudos ressaltando os aspectos educacionais, sociais e culturais do inicio da formação da sociedade sorrisense. Algumas conclusões prévias do estudo mostram que a educação formal, no inicio da colonização de Sorriso foi pautada pela atuação de professores leigos, que forçados pelas circunstâncias, tornaram-se professores, bem como pela ampla influência da religião católica e da cultura sulista, que ainda permeia o dia-a-dia do fazer educacional das escolas do município. Outro aspecto relevante a ser considerado na formação da sociedade sorrisense, além da influência da religião católica e da cultura sulista é a características das propriedades rurais, ou seja, grandes latifúndios que produzem para atender as exigências do mercado externo com tecnologia de ponta. Com relação à formação do povo sorrisense, percebe-se que as pessoas que não se encaixam no tripé, anteriormente exposto, são relegadas a uma espécie de subclasse, de subcultura, sendo em muitos casos usados e vistos somente como mão-de-obra.

Palavras-chave: Educação; Cultura; Colonização.

GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA DO 9° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elaine Xavier Lima Babinski (UNEMAT/Especialização em LALPLI)
ela13ne@hotmail.com
Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop/UNESP)
jufreitag@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é observar, analisar e apresentar os gêneros textuais trabalhados no livro didático do ensino fundamental bem como verificar a variedade existente e como são abordados além de verificar se há exercícios que incentivem a produção desses gêneros textuais diversos nas aulas de Língua Inglesa. Pois, o professor tem como apoio em suas aulas o livro didático, e este deve corresponder às necessidades dos aprendizes contemplando a realidade sociocultural vivida por eles. A proposta desse trabalho também é de

apresentar uma visão de que o livro didático não deve ser a única fonte de informação do professor, e sim uma ferramenta utilizada na intenção de auxiliá-los em seus planejamentos. Buscamos uma reflexão sobre as vantagens e desvantagens do uso do livro didático como auxílio ao trabalho em sala de aula, com um recorte aos diversos gêneros textuais apresentados, verificando o que é adequado ou não para a realidade de nossos aprendizes. Para isso fizemos uso das teorias de Luiz Antônio Marcuschi, Vera Lúcia M. O. e Paiva, Roxane Rojo, entre outros. Dessa forma, observamos recortes de atividades do livro didático para verificarmos como são apresentados e trabalhados os gêneros textuais encontrados nos livros, visando um melhor caminho para auxiliar o professor.

Palavras-chave: Língua Inglesa; livro didático; gêneros textuais.

AS CONTRIBUIÇÕES DA RÁDIO ESCOLAR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES LINGUÍSTICAS

Elidi P. Pavanelli (CEFAPRO/Sinop)
elidipavanelli@gmail.com
Arlete Tavares Buchardt (CEFAPRO/Sinop)
atbuchardt@gmail.com
Sara Cristina Gomes Pereira (CEFAPRO/Sinop)
cristina.sara.27@hotmail.com

Este texto discutirá como a participação de estudantes da educação básica na equipe responsável pela rádio da escola pode potencializar o desenvolvimento das capacidades objetivadas pelas disciplinas da área de linguagem do Ensino Médio. Adotamos a metodologia do Estudo de Caso para a pesquisa, os dados a serem apresentados foram coletados a partir de questionários aplicados em uma oficina de Web Rádio realizada com 15 alunos do Ensino Médio de uma escola pública de Mato Grosso. Esta escola possui uma rádio escolar e para instituir essa rádio criou-se uma equipe de comunicação que é responsável pelos equipamentos, programação e funcionamento, além da rádio a equipe também é responsável por um programa de TV que é transmitido na própria escola. Essa equipe de comunicação é composta em média por 20 alunos e um professor coordenador, a equipe vai se renovando a partir do momento que os alunos concluem o Ensino Médio ou pedem transferência. A fim de fundamentar e proporcionar suporte teórico para as reflexões propostas nos pautamos nas Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso, 2010; nos apontamentos de Marcuschi, 2008 e Soares 2006, considerando os depoimentos dos principais envolvidos nesse processo educacional - os alunos – os quais refletem e analisam sua atuação na equipe de comunicação e descrevem como essa participação está contribuindo para sua aprendizagem nas disciplinas da área de linguagem, comentam sobre as contribuições dos professores e como essa relação de cooperação poderia ser ampliada. Nesta análise também considera-se qual o tipo de interação, socialização e comunicação são realizadas pelos educandos nas redes sociais, bem como os meios utilizados para acesso à internet. As respostas encontradas apontam para um resultado bastante animador no qual os envolvidos demonstram terem se apropriado das capacidades da área de linguagem que contribuem para sua relação com o meio utilizando-se das tecnologias de informação e comunicação resultando em uma aprendizagem mais significativa nas disciplinas de linguagem.

Palavras-chave: linguagem; capacidades; tecnologias de informação e comunicação.

AFORIZAÇÃO E ETHOS NO BLOG CRÔNICAS URBANAS: MINHAS IMPRESSÕES DIGITAIS

Elisângela S. Carvalho (UNIFRAN)

A utilização de aforismos nas redes sociais tem se tornado prática comum na interação e comunicação de seus usuários. Objetiva-se analisar, a partir da Análise do Discurso, a relação entre Aforismo e *Ethos* em redes sociais e o posicionamento adotado pela autora na escolha do aforismo presente no seu twitter e blog pessoal. O conceito de ethos assumido neste estudo alia-se aos estudos sobre ethos desenvolvidos por Maingueneau. O estudioso alerta que é um conceito complexo, pois ultrapassa o tratado pela argumentação e também deve-se levar em consideração diversos fatores envolvidos, entre eles, a observação de vários fenômenos, como por exemplo, os índices desde a escolha do registro da língua até o ritmo, a modulação e etc, que envolvem sua construção. Frente aos fundamentos teóricos oferecidos por Maingueneau pretende-se analisar como as redes sociais, tais como *twitter* e *facebook*, trabalham com a produção da escrileitura e quais seus efeitos de sentido. O corpus de pesquisa configura-se em um recorte do blog "Crônicas Urbanas minhas impressões digitais": o *post* http://cronicasurbanas.wordpress.com/author/mveado/ intitulado "Curtinhas" e os comentários acerca do *e-texto* postado. Os resultados preliminares apontam que existe uma relação profunda entre o modo de enunciação e os enunciados aforizantes presentes no blog e em seu twitter, pois cria um efeito de informação

descontraída e informativa que corresponde ao ethos de pessoa simples, mas de opiniões fortes a respeito dos acontecimentos, isso porque os enunciados aforizantes apesar de sustentarem um tom de verdade absoluta quase sempre estão relacionados a posições divergentes nos diferentes temas, pois condensam posicionamentos e caracterizam personagens ou grupos sociais .

Palavras-chave: Aforismo; ethos; discurso.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE LINGUAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SINOP-MT

Emília Dieterich
emi_snp@hotmail.com

Com a modernidade e as mudanças rápidas advindas das novas tecnologias é necessário que os profissionais estejam sempre se atualizando as novas tendências; e ao educador não é diferente, pois sendo a educação parte integral e de extrema importância é imprescindível que a mesma venha acompanhar essas mudanças. Nesse sentido fala-se muito em "Formação Continuada", ou seja, a busca pelo profissional, já com sua formação inicial, por conhecimento que busque capacitá-lo e mantê-lo atualizado para continuar atuando com alto índice de qualidade. Para tanto, esta pesquisa investigou como a formação continuada dos professores de linguagem da rede pública de ensino do Estado de Mato Grosso vem ocorrendo, em um contexto específico de uma escola, e se as políticas públicas voltadas para essa formação estão sendo eficazes, ou seja, se há influência positiva nas práticas pedagógicas. O método utilizado para a coleta de dados foi o da "Pesquisa Qualitativa de Estudos de casos observacionais" e a coleta de dados foi feita parte com entrevista semi-estruturada e parte com questionário. Não há dúvidas que o educador necessita estar em formação contínua. Entretanto, para uma boa formação continuada, que traga resultados satisfatórios e produza mudanças, é necessário um clima de colaboração de todas as partes. Assim, para que a formação continuada venha a transformar as práticas pedagógicas, é preciso que os professores estejam dispostos a vivenciá-la. Por meio do estudo de caso, percebemos que muitos ainda são resistentes e somente a praticam para cumprimento de carga horária, uma vez que as políticas públicas os obrigam. Quanto às políticas públicas, essas procuram oportunizar ao docente acesso a formação continuada. Todas as instituições envolvidas nos processos formativos devem educar e formar sabendo que as mudanças são lentas e que produzir mudanças satisfatórias vem com o tempo. É preciso trabalhar analisando tudo o que já foi proposto, procurando rever o que não tem dado certo, buscando fornecer novas alternativas para que então em algum futuro próximo possamos colher resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Formação Continuada; professores; línguas.

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATO GROSSO

Emília Dieterich
Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop)

Com as transformações que o mundo vem vivenciando por meio das mudanças sociais, econômicas e culturais, houve uma valorização a nível mundial em relação à educação. Essa preocupação tem provocado a realização de diversas reformas educativas nos sistemas escolares e na formação docente. Nessa perspectiva, a discussão e as políticas voltadas para a formação de professores tem sido predominante em todos os países, pois se considera que o desempenho educacional está intimamente ligado ao crescimento econômico. Desse modo, muitas iniciativas e ações por meio dos governos federal, estaduais e municipais e universidades foram sendo criadas voltadas para a formação do educador. A formação continuada ganhou vez entre muitos autores, que passaram a realizar suas reflexões apontando a importância da mesma no cenário educacional. Já não há dúvidas que o professor, para manter-se atualizado e acompanhar as mudanças repentinas da sociedade contemporânea, precisa passar por cursos de qualificação e formação continuada. Nessa perspectiva, em 2004 no Brasil, foi criada "A Rede de Formação Continuada de Professores", que trata das definições da política de formação continuada, ou seja, os objetivos, as diretrizes e o seu funcionamento. O Estado do Mato Grosso, objetivando dar suporte aos professores da educação básica da rede pública do Estado, criou o documento "Políticas de Formação dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso", que foi elaborado e discutido entre professores, técnicos da Superintendência de Formação dos Profissionais da Educação Básica/SUFP e dos CEFAPROs, no período de 2004 a 2010 com o objetivo de delinear as diretrizes da formação inicial e continuada dos Profissionais da Educação da rede Estadual em Mato Grosso. Nesta comunicação apresentaremos as linhas teóricas que norteiam as práticas de formação continuada no estado.

Palavras-chaves: Políticas públicas; formação continuada; Formação dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso.

O HUNSRÜCKISCH RIO-GRANDENSE ENTRE O HOCHDEUTSCH (ALEMÃO PADRÃO) E O PORTUGUÊS BRASILEIRO: O CASO DO RÁDIO NA COMUNIDADE TEUTO-GAÚCHA-NORTE-MATO-GROSSENSE

Fernando Hélio Tavares de Barros (UNEMAT/ Sinop)
fercho.che@gmail.com
Neusa Inês Philippsen (UNEMAT/Sinop)
neinph@yahoo.com.br

O hunsrückisch rio-grandense, língua minoritária brasileira de imigração, é uma *coiné* linguística (Meyer, 2009) originada das relações sociais dos imigrantescom a Nova Terra: o interior do Rio Grande do Sul. Segundo Altenhofen (2008), trata-se de uma das variedades do alemão em contato com o português brasileiro. A presença do hunsrückisch na Região Norte do Estado de Mato Grosso (RNEMT) se deu por meio das migrações que se originaram no Rio Grande do Sul e atravessaram o país, com maior ênfase a partir dos anos 70 do século XX. Este trabalho, que está em desenvolvimento, se insere nos estudos sociolinguísticos na área de línguas em contato, e tem como objetivo analisar o status de (des)prestígio da língua brasileira de imigração hunsrückisch rio-grandense, mais especificamente no contexto do rádio, suporte de manutenção e substituição da língua e identidade da comunidade teuto-gaúcha-norte-mato-grossense, fundamentalmente no município de Sinop, e seu entorno. Foram recolhidos, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio, discursos de sujeitos ouvintes e do locutor do programa '*Momento Alemão'* da Rádio Celeste – AM do município de Sinop – MT. Para a análise do *corpus* utilizamos textos da área da sociolinguística como Altenhofen (2004), Armiliato (2010), Pertile (2009), Danke (2008), entre outros. O estudo busca compreender, por meio de discursos, o lugar em que se situa o hunsrückischnas transmissões, considerando que a língua em questão divide espaço com o português e o hochdeutsch (alemão padrão).O hunsrückisch, em contexto de Brasil, "não têm o mesmo uso e função que o português" (ALTENHOFEN, 2006), pois até o momento é tomada pelo Estado como uma língua não-oficial, abrindo espaço para a construção e manutenção de mitos e concepções linguísticas (ALTENHOFEN, 2004) que proporcionam que línguas de dominação como o alemão padrão e o português se sobreponham e que línguas minoritárias com *status* de não-oficial, como é o caso do hunsrückisch, se silenciem.
Palavras-chave: hunsrückischrio-grandense; rádio; comunidade teuto-gaúcha-norte-mato-grossense.

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Genice Wentz
genicewentzhta@hotmail.com
Agnaldo Silva de Almeida
asagoiano@hotmail.com
Jéstica Wentz
jesticawentz@hotmail.com

A proposta básica deste artigo científico, em análise tem como ponto de partida a reflexão das leituras bibliográfica que fundamentam as concepções sobre a temática a importância da afetividade na construção do processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil na visão Vygotiskyana, apoiado nos estudos de alguns teóricos, sobre a afetividade no processo de aprendizagem na Educação Infantil, dentre eles estão respaldado Piaget, Fialho, Mauco, Freire, Maturana, Chalita, dentre outros. Vygotsky (1984) e Wallon (1973) descrevem o caráter social da afetividade sendo a relação afetividade – inteligência fundamental para todo processo de desenvolvimento do ser humano. Cabe ao educador integrar com que amamos com que pensamos trabalhando de uma só vez, a razão e a emoção. Só se aprende a amar quando se é amado por isso a criança tem que se sentir amada pra descobrir o que é amor. Nos não damos aquilo que não temos. Freire (1995) sustenta que "o amor é uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam. Cada um tem o outro como sujeito de seu amor. Não se trata de apropria-se do outro." Porém, Maturana (1999) sustenta que não devemos "ensinar valores", mas vivenciá-los, cultivá-los em nossa ação. Para esse autor na base do modo de vida do homem esta o amor compreendido como emoção que permite aceitar o outro como um legítimo outro na convivência. O amor só se constitui a partir da aceitação do outro, do respeito, da tolerância e da confiança. Enfocando o caráter social da afetividade sendo a relação afetividade – inteligência fundamental para todo processo de desenvolvimento do ser humano. O amor seja uma intercomunicação íntima de duas

consciências que se respeitam. Cada um tem o outro como sujeito de seu amor. Que não devemos ensinar valores, mas vivenciá-los, cultivá-los em nossa ação. O amor só se constitui a partir da aceitação do outro, do respeito, da tolerância e da confiança. A família é à base de tudo na vida de um ser humano é na família que aprendemos as primeiras noções da vida em sociedade, os primeiros conceitos de cultura, de afeto e de carinho. Afetividade exerce um papel crucial na vida das pessoas e forma um elo na relação professor-aluno.
Palavras - Chave: Aprendizado; Educação; Afetividade; Família.

GÊNEROS E PRÁTICAS ESCOLARES: REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Helenice Joviano Roque de Faria (UNEMAT/Cáceres)
helenicefariaj@gmail.com

Os estudos sobre os gêneros discursivos revelam-se promissores. Entendidos em BAKHTIN (2003, p.268) como "correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem", esses construtos mostram-se objeto de reflexão em muitas escolas e vertentes dos estudos da linguagem. Abrem-se assim, novos debates quando se perspectiva a compreensão desses "artefatos culturais" em contexto de sala de aula. No entendimento de ROJO (2008, p.76), da escola de Sidney à Genebra, da nova retórica à abordagem sistêmico-funcional, da linguística de corpus à reflexão bakhtiniana, os gêneros assumem lugares importantes nas discussões teórico/metodológicas no âmbito da Linguística Aplicada. Diante de um assunto híbrido, desde a flutuação terminológica à apreensão do lugar e papel, esta comunicação objetiva refletir sobre o ensino dos gêneros na Educação de Jovens e Adultos e compreender que efeitos esses dispositivos produzem em contexto de sala de aula. Também evidencia, parcialmente, os resultados obtidos sobre a(s) percepção(s) que os professores de língua materna, desta unidade escolar, apresentam sobre esta problemática, nas reais situações sociais de uma escola pública em Sinop/MT. Espera-se contribuir com os estudos da linguagem e com os debates sobre o uso desses construtos no espaço escolar.
Palavras-chave: Gêneros; práticas docente; EJA.

O CICLO DO AMOR NA LÍRICA DE CAMÕES

Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop)

O Amor, na lírica de Luís Vaz de Camões, configura-se como um método para o conhecimento humano e como forma de aperfeiçoamento intelectual, conciliando, de modo cíclico, razão e emoção. Grau mais perfeito de conhecimento, o amor permite a contemplação de uma beleza vedada aos que só usam os "sentidos humanos", desenvolvendo, em si, os "sentidos divinos". Inicia-se, assim, um ciclo vicioso, no qual ilusão e desilusão caminham juntas e eu lírico substitui a realidade pela construção incansável de fantasias. Essa teoria do amor pretende, acima de tudo, harmonizar a razão e o desejo: por isso se formula um ideal em que, através de uma disciplina sábia e de uma metamorfose da personalidade, o amor se torna forma de entendimento. Porém, a prática do amor desmente tudo isso e arruína qualquer esperança. O desconcerto do mundo surge, então, do antagonismo entre a experiência e a teoria. A desordem da vida, a irracionalidade e as "sem-razões" subjugam o conhecimento e a racionalização do mundo. A lógica da paixão impõe-se nesse processo, mesmo sabendo que o amor se constitui como uma constante traição aos ideais da razão, não havendo como resistir a essa aventura destruidora e dissipadora do ser amante. Culpa e vergonha apresentam-se como dolorosos "tormentos" devido à incapacidade de resistir à sedução do amor. Percebe-se, assim, um ideal de amor como se fosse uma ficção que encena o amor. Nesse processo, o que varia é a atitude do amante, algumas vezes ansioso da posse física, outras renunciando a tudo para obter outra forma de união – a mística – pela contemplação do invisível. A mulher não passaria de um pretexto para a exaltação amorosa, uma forma de objetivar a beleza que a amada concretiza. Ou seja, o poeta deseja não a amada, mas o Amor. É neste amor do amor que reside a lógica da lírica de Camões.
Palavras-chave: lírica; Amor; Camões.

O DISCURSO DOS ATOS INFRACIONAIS EM SINOP PELO FOTOJORNALISMO

Herbert de Souza (FASIPE/Sinop)
herbertsnp@gmail.com
Ailton da Silva Castro Nascimento (FASIPE/Sinop)
tyler_simpsom@hotmail.com

Veiculam-se indiscriminadamente na mídia local em geral notícias relacionadas aos crimes cometidos por adolescentes. Tais notícias contêm algumas características que se parafraseiam; a primar pela quantidade e não pela qualidade. Estes veículos buscam sempre abranger o maior número de ocorrências policiais e evitar qualquer discussão mais dialógica. Por exemplo, quando se veicula uma notícia em determinado canal, há apenas jogos sintáticos que parafraseiam algumas posições sociais em relação a outros canais, mas a instituição ou a ideologia ainda permanecem as mesmas: a hegemônica. O discurso hegemônico pode se caracterizar por, nos termos de Bakhtin (1997), como "monológico": não dá vazão para outras vozes sociais ("monofônico"). Orlandi (2007) compreende que os discursos "não ouvidos" ou, de alguma forma, 'subentendidos' são os silêncios que esse discurso parafrástico não revela. Isso o faz, pois é de interesse ideológico. O que é dito e o não-dito revela um discurso que acaba se dizendo. Em se tratando de uma situação específica nos é objeto de estudos um grupo de adolescentes que serão ouvidos durante o processo de análise destes discursos em relação àquele discurso dominante/parafrástico. Temos por objetivo geral analisar, por meio das condições de produção destes discursos, as diferenças entre eles e o efeito de 'espelhos' do discurso no dominado. Enquanto espelho, entendemos o espelho lacaniano, que remete sempre à figura do sujeito enquanto aquele que vê no outro o que ele deve ser. Ou seja, ele se constitui do que ele pensa que o outro espera dele, de modo "institucional", nas palavras de Foucault (1971). A intenção não é tão somente dar voz a estes sujeitos, mas também de revelar a "polifonia" que existe em seus discursos. Este trabalho é um recorte de outro trabalho acadêmico de fotojornalismo. Neste último, a intenção era coletar imagens e áudio e fazer um videoclipe, como produção. Entretanto, essas serão, no presente trabalho, tão somente ferramentas de coleta de dados para a análise posterior. Contemplando, assim, o corpus investigativo desta comunicação.

Palavras-chave: Hegemonia; Discursos Parafrásticos; Adolescentes Infratores.

TRAÇOS MULTICULTURAIS EM RICARDO GUILHERME DICKE: A QUESTÃO HÍBRIDA, FRAGMENTADA E ARQUETÍPICA EM O VELHO MOÇO

Iouchabel Sarratachara de Fátima Falcão (UNEMAT/Sinop)
iouchabel@gmail.com

O universal e o regional. O rural e o urbano. O mítico e o místico. Traços que permeiam a narrativa de Ricardo Guilherme Dicke e que traduzem em suas inúmeras possibilidades as características polissêmicas do pensamento do escritor contemporâneo. Suas obras carregam uma densidade própria. Seus personagens mergulham em conflitos psicológicos que deixam transparecer os elementos arquetípicos que configuram o perfil do homem moderno no universo fictício. Dentre as discussões que envolvem o meio acadêmico, destaca-se a questão do multiculturalismo, que abrange a construção do perfil de identidade multifacetada do homem diante da revolução tecnológica e humanaque atinge todo o meio social. Na literatura, busca-se identificar quais as características que evidenciam este conflito contemporâneo na construção dos personagens e dos espaços, em uma relação histórica e filosófica, assim como destaca Frye "a literatura é a divisão central das humanidades, flanqueada de um lado pela história e de outro pela filosofia" (2000: 14). Como um grande estudioso da filosofia e profundo conhecedor das artes universais, Dickecontempla, através da sua produção, o cenário mato-grossense que envolve os conflitos humanos de um povo que habita um estado colonizado por diferentes culturas, reforçando assim os traços que evidenciam o que Hall define como dois processor independentes: a identidade e a diferença (Hall, 2006).Vale ressaltar que "a identidade e a diferença são criações sociais e culturais." (HALL, 2009: 76). O objetivo deste trabalho é analisar, através do conto O velho moço, eventos mitológicos e arquetípicos que são atualizados na literatura dickeana, ganhando cores e contornos regionais em diálogo e processo de consolidação com os traços e expressões culturais que diferenciam, marcam e identificam a cultura produzida no estado de Mato Grosso. Como resultados parciais, serão apresentados os traços identificados no texto que evidenciam os aspectos multiculturais enquanto atos de linguagem, destacando o hibridismo, a mistura e a fragmentação. Sendo assim, a escolha desse autor possibilita a leitura da cultura mato-grossense, pelo viés da constituição híbrida que deságua na narrativa composta de elementos tradutores das múltiplas facetas humanas, dentre as quais evocam-se paisagens e cenários, nos quais o homem transita pelos meandros sociais. Nesse trânsito inter e multicultural observa-se o olhar atento que recolhe dos fragmentos urbanos e do bucolismo rural, a instantaneidade das ações e a multiplicidade das culturas que se tangenciam.

Palavras-Chave: multiculturalismo; cultura/culturas mato-grossense; Ricardo Guilherme Dicke.

Apoio: CNPq Processo 480775/2009-5 - EDITAL DE BOLSAS PROBIC Nº 003/2012

CULTURA: MODO DE VIDA DAS POPULAÇÕES RURAIS DE MATO GROSSO

Ivone Cella-Silva (UNEMAT/ UFG)
ivonecella@hotmail.com

Este texto apresenta reflexões acerca da obra de Bosi (1992), cujo referencial está sendo usado na busca de compreender como as populações rurais de Mato Grosso se apropriam da cultura, reconstroem seus saberes, suas práticas no cotidiano e nos lugares onde vivem. O estudo compõe as discussões a cerca da tese de doutoramento na linha educação trabalho e movimentos sociais, em que se busca apreender quais são as contradições da reprodução do capital na Amazônia Mato-grossense no que se refere ao atendimento escolar de populações rurais em Sinop, destacando aspectos da cultura local e regional e quais suas implicações entre as crianças que moram no meio rural. O estudo se justifica, pois para o autor as raízes da palavra cultura possuem relação direta com a terra, com o campo, com as manifestações e com o modo de vida das pessoas que nele vivem e trabalham. Cultura nessa perspectiva aparece como projeto de futuro, como conjunto de práticas, de técnicas, de símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social. Autores como Brandão (1985), Bourdieu (2005), Candido (2001), Horkheimer e Adorno (1978), Pessoa (2011) e autores da literatura mato-grossense como Magalhães (2002) e Picolo (2005), compõem o estudo e reflexões acerca do tema. Um segundo plano refere-se aos estudos mais específicos em relação às práticas cotidianas das populações rurais e como são reconstruídas de geração em geração ao longo do tempo. Essas interlocuções ocorrem no intuito de compreender aspectos como o trabalho das mulheres, a confecção dos brinquedos para as crianças, a alimentação, o mutirão, os festejos populares e agradecimentos pela colheita, a solidariedade entre os vizinhos na troca de alimentos e trabalho, a benzeção, as músicas através das modas de viola, as cantigas de roda das crianças e as danças e como isso é repassado de geração em geração e o que ainda permanece e quais aspectos vem sendo transformados e recriados. Nesse sentido, ser o sujeito criador da cultura e ser o sujeito da história constitui o processo dialético. No espaço de conflito que existe entre a liberdade e a necessidade, o homem do meio rural consegue criar o mundo da cultura e construir sua história e a história do lugar onde vive. Assim, compreender a complexidade da abrangência presente em um universo que envolve pessoas torna-se necessário, pois as populações rurais constroem sua história, seja individual ou coletiva, em meio às práticas e representações culturais objetivadas em ações e acontecimentos existentes no interior de determinados espaços de relações.

Palavras-chave: Cultura; populações rurais; modo de vida.
Apoio CAPES, Edital PPGE/FE/UFG N º 03/2010, Seleção de bolsistas.

O BRADO DAS "MINORIAS GEDEÔNICAS" REPRESENTADO NA POÉTICA DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA

Jaciely Palma Dias Sanatana (UNEMAT)
jacy_euzinha@yahoo.com.br

A apresentação desse projeto de pesquisa iniciado no segundo semestre de 2012 tem por objetivo analisar a questão mítica e sociológica da terra na poética de Dom Pedro Casaldáliga a partir do poema "Recado a Gonçalves Dias" retirado do livro *A Cuia de Gedeão* (1982). Assim, por meio de um estudo analítico do poema é possível identificar características que não se reduz a uma poesia religiosa voltada a exaltação de um Deus "distante", entretanto pode-se encontrar um poeta transculturador que se preocupa e clama pelo socorro dos excluídos e pelos seus direitos sobre a terra que outrora podiam usufruir, na qual tinham liberdade de plantar e colher, mas agora é posse exclusiva dos latifundiários, então como nos mostra o poema, hoje a cerca e o asfalto distanciam a concretização de um sonho. Pedro Casaldáliga relembra a "Canção do Exílo" de Gonçalves Dias, estabelecendo um diálogo com o texto primário e desse modo demonstra por meio de uma paródia a situação da sociedade de hoje, atualizando o verbo "cantar" pelo "contar", no qual adquire um novo significado nesse modelo capitalista que define um estilo de vida e de pensamento e "cega" as pessoas nessa busca desenfreada pelo capital. Com isso, é possível analisar o poema sob um olhar mítico que explica o sentido da luta pela terra através do mito que tem origem bíblica no livro de Êxodo e prega "a terra prometida, a Nova Canaã", onde não há sofrimento nem dor. Em meio a essa questão, Dom Pedro Casaldáliga também denuncia a terra espoliada, para conscientizar e despertar o povo demonstrando a insatisfação e o desejo de mudança devido aos problemas que o capitalismo trouxe e ainda está trazendo, afetando a sociedade, principalmente as classes desfavorecidas. O poeta exalta o clamor das "minorias gedêonicas" da região mato-grossense que estão em busca de justiça, paz e igualdade.

Palavras-Chave: Dom Pedro Casaldáliga; terra; tranculturador; minorias gedeônicas.

NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: POSSIBILIDADES E CONTINGÊNCIAS

Jairo Brizola (INSES)
jairobrizola13@gmail.com.
Edna Coimbra da Silva (SEDUC/MT **)**
ednaa_coimbra@hotmail.com.

As transformações propiciadas pelas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) à sociedade contemporânea não tem deixado nada intacto. Pelo contrário, tem alterado todos os campos de ação do ser humano, provocando novas ressignificações na maneira de pensar, de agir, de trabalhar, de se relacionar, de ensinar e de aprender das pessoas envolvidas nesse processo de mudança. O objetivo é demonstrar que tanto educação como professor, como parte integrante desta sociedade em transformação, também estão expostos aos desafios impostos pela sociedade da informação e da comunicação. Os procedimentos metodológicos caracterizam-se em uma ampla abordagem com pesquisa de campo com a finalidade de obter informações acerca do problema, as quais possibilitaram descobrir novas problemáticas e as relações entre as mesmas, por meio das quais se deu a superação de hipóteses sobre visões parciais, caracterizando-se uma abordagem epistemológica privilegiando a práxis e a análise dos dados. A pesquisa foi estruturada com base em um questionário, com questões abertas e fechadas e aplicada a um grupo de professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Sorriso/MT. Entre os participantes há professores de história, pedagogia, geografia, língua portuguesa, matemática, educação física dentre outros. Algumas considerações inconclusas dão conta que a inserção das NTICs na educação está muito além de uma mera inclusão digital do aluno ou do simples contato do professor com as ferramentas tecnológicas, mas, que é preciso antes que o professor tenha um conhecimento mais aprofundado e crítico e junto com o aluno seja incluído sociodigitalmente. As considerações que se tem através deste estudo são inconclusivas e parciais, devido principalmente ao pouco espaço de tempo da inserção das NTICs, principalmente do computador e da internet, na educação sorrisense, assim, não é possível se ter uma dimensão exata das transformações, das possibilidades e das contingências que estão poderão propiciar a educação do município de Sorriso. Além do mais, outros estudos e análises deverão ser feitos para que conclusões mais precisas possam ser alcançadas. Entende-se, no entanto, que as possibilidades existentes nas NTICs só poderão ser utilizadas com maior propriedade com amplo investimento público em infraestrutura tecnológica e na formação continuada do professor, pois só assim melhores resultados educacionais serão alcançados.

Palavras-chave: NTICs; Educação; Possibilidades; Contingências.

OFERTA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS:
REFLETINDO SOBRE CRENÇAS E NECESSIADES FORMATIVAS DOS DOCENTES

Joseane Santos da Silva COSTA (UNEMAT/Sinop)

O objetivo deste estudo é analisar, refletir e discutir possíveis crenças evidenciadas em alunos cursistas do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa, ofertada pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop. Também se faz uma reflexão sobre a formação dos profissionais de língua inglesa (LI), formados no curso de Letras e atuantes na área de ensino nos séries iniciais, pois, a súbita globalização do mundo tem feito com que a LI se transforme em um idioma oficial do mundo dos negócios e de inserção cultural e as crianças estão sendo inseridas cada vez mais cedo neste processo de aprendizagem, seja em escolas públicas ou privadas, portanto, detecta-se uma lacuna na formação dos professores de Letras e Pedagogia que dificulta os mesmos a lecionarem para crianças, visto que os professores de Letras não têm habilitação para lecionar para crianças e os pedagogos também não possuem tal qualificação em LI. Analisamos as crenças dos cursistas a partir de suas experiências adquiridas antes e depois da graduação. O aporte teórico teve por base os trabalhos de Santos (2005), Rocha, Tonelli e Silva (2011), Barcelos e Abrahão (2006), dentre outros. Através das crenças dos cursistas pode se perceber que a LI é uma língua difícil de se ensinar para crianças quando não se tem a formação adequada, pois, o professor utiliza a didática que aprendeu na graduação e práticas que estão relacionadas as suas crenças que foram adquiridas durante toda a vida escolar. Foi evidente a constatação de que é diferente ensinar alunos do ensino fundamental II e alunos do ensino fundamental I (séries iniciais). Neste sentido é importante que o professor de LI esteja preparado para oferecer um ensino que capacite a criança agir de maneira crítica e responsável na

sociedade, porém a busca por este preparo não deve partir somente por parte do professor, mas sim que a universidade possa contemplar esta qualidade de formação.

Palavras-chave: Crenças; língua Inglesa para crianças; formação docente.

AS FACES DO MALANDRO: ANTÔNIO BALDUÍNO EM *JUBIABÁ,* DE JORGE AMADO

Juliana Aparecida Pinto (UNEMAT/Sinop)
jullyesnp@gmail.com

Em **As faces do malandro: Antônio Balduíno em *Jubiabá*, de Jorge Amado**, foi analisada a circularidade narrativa do personagem principal do romance em questão. Nesse estudo realizou-se um panorama dos elementos externos à obra, como: a vida literária do autor, na qual, percebeu-se que Jorge Amado teve como questão ideológica as classes marginalizadas socialmente, e isso o configurou como escritor de caráter social, pois manifestou em seus romances a vida e o cotidiano das pessoas simples do meio agrário e das periferias urbanas, com enredos marcados pela figura do negro e carregados do folclore baiano e da cultura afro-brasileira; e o Modernismo, contextualizando as fases do movimento: a da década de 20 e a segunda, chamada de Romance de 30. Na primeira, os artistas preocuparam-se mais com a estética, enquanto na segunda, a preocupação foi ideológica, marcada pelo aspecto social na narrativa. Em seguida, foi feito o percurso do personagem Antônio Balduíno, na busca de compreender as transformações que levam o menino malandro à líder grevista. Nesse percurso, optou-se em seguir os passos do narrador, que divide a história em três partes, considerando a circularidade narrativa do personagem como uma tríade biográfica, pois Balduíno posiciona-se de tal modo que se leva a compreendê-lo como personagem de configuração triangular. A primeira face é a do menino malandro e livre, que deseja ter seu próprio ABC. Depois, a do homem malandro e aventureiro, que descobre o preconceito social. E por fim, a face do líder grevista, moldada pela luta social, rompendo com o paradigma inicial do romance. Seu reconhecimento é obtido e descrito através do ABC de Antônio Balduíno, fechando a tríade biográfica. Suas múltiplas faces durante a trajetória o configura como um heroi moderno, pois, diferente dos heróis da literatura clássica que tinham seus valores morais elevados, a literatura moderna permite ao escritor adjetivar seu heroi não só com qualidades, mas com desvios de caráter também. Por isso, o termo “malandro” não é pejorativo e nem vulgariza o personagem, pois o aproxima da verossimilhança, tornando a narrativa passível de realidade interna.

Palavras-chave: Modernismo; Romance de 30; social.

UMA ANÁLISE DO CONTO *BUQUÊ DE LÍNGUA*, DA ESCRITORA TEREZA ALBUES

Katia Aparecida Pimentel (UNEMAT/ Sinop)

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise do conto *Buquê de Línguas,* pertencente a coletânea de contos intitulada *Buquê de Língua*, escrita em 1999 e publicada em 2008, da escritora mato-grossense Tereza Albues, sendo esta obra premiada com menção honrosa no concurso de contos Guimarães Rosa, promovido pela Radio France Internacional, em Paris. Nesta análise buscar-se-á mostrar o tipo de narrador, o tempo e o espaço presente na narrativa. O conto inicia-se com uma explosão em um metrô onde os passageiros surpresos com o acontecimento passam a manifestar-se das mais diversas maneiras: através da arte, com canções, apresentações de danças, contam suas próprias experiências de vida, pois acreditavam que seriam os últimos momentos vividos, o medo os fazem “despejar” para fora suas angústias e, também alegrias. A narradora passa a relatar os resultados dessa explosão nas atitudes dos passageiros, ressaltando as características do multiculturalismo reveladas nos discursos das diferentes etnias, culturas presentes no trem: alemão, americano, iraniano, romeno, francês, chinês, russo que juntos formam um desencontro de vozes que se encontram em um único espaço, o micro espaço do metrô nova-iorquino. Ao se pensar em qual espaço surgem as manifestações dos passageiros, onde se tem o acontecimento juntamente com o local, o metrô fechado, sombrio, embaixo da terra, fazendo com que o ser humano “preso”, sem saber se sairia do túnel, acaba por se deixar levar pelo contexto de desespero e medo, expressando-se das mais distintas maneiras, deve-se observar qual a influência deste espaço nas ações dos personagens, como o ambiente atua dentro do pensamento das pessoas, interferindo em suas atitudes. Neste contexto analisar-se-á, além do espaço, o tipo de narrador que conta a história, como este participa dos acontecimentos, quais seus comportamentos durante a narrativa e, em qual tempo isto acontece, identificando o tempo cronológico e o tempo psicológico presente na narrativa, quais as características onde pode-se notá-lo.

Palavras-chave: Tereza Albues; Buquê de Línguas; escritora mato-grossense.

AS FACES DO HERÓI EM *INOCÊNCIA*, DE VISCONDE DE TAUNAY

Kelly Pellizari (UNEMAT)

Este trabalho de pesquisa tem por objetivo fazer uma análise breve da obra literária *Inocência* de Visconde de Taunay, publicada em 1872, a obra teve grande repercussão, foi distribuída em várias línguas e países, tornando o autor muito conhecido e elogiado. *Inocência* marca o fim do romantismo brasileiro, uma narrativa rica em elementos linguísticos e textuais, relata uma história de amor proibido entre Cirino e Inocência no meio do sertão mato-grossense. Entre tantas temáticas possíveis de se abordar, elenca-se a figura o herói romântico para direcionar este trabalho. Primeiramente busca-se fazer um levantamento histórico do período característico da obra, o romantismo. Período este onde o romance romântico teve seu ápice na história literária, e onde o amor impossível é figura marcante nas temáticas romanescas. Para embasar este trabalho, busca-se nos críticos como Bosi, Candido, Roncari, Campbell e outros, pontuar as características do romantismo presentes na obra literária, o que contribui imensamente para elaborar a análise. Depois de pontuar sobre o romantismo, chega-se então ao foco deste trabalho, a análise de Inocência. Vale ressaltar que, está obra é muito rica, em inúmeros aspectos, assim como tantas, e que este singelo trabalho apenas pontua uma fatia das muitas temáticas presentes na obra. Objetivou-se analisar a figura do herói na narrativa, e relacioná-lo com o modelo de herói clássico. No inicio da obra o herói Cirino toma características clássicas, mas no decorrer da narrativa, estas características vão se distanciado do clássico. A honestidade deste herói é questionada e até ironizada pelo narrador, mediante as ações por ele tomadas. No desfecho do romance, este herói volta a ter aspectos clássicos, mas o conjunto de fatores, como espaço, tempo, personagens, destoam dos medievais e constituem um herói próprio, com dualidades talvez símbolos de um novo período que se iniciaria mais tarde, o realismo.

Palavras-chave: Herói; Romantismo; Visconde de Taunay.

GÊNEROS TEXTUAIS NA COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO DIGITAL

Ketheley Leite Freire (CEFAPRO/Sinop)
freyreketheley@gmail.com
Élidi Preciliana Pavanelli (CEFAPRO/Sinop)
elidipavanelli@gmail.com
Sandra Regina Braz Ayres (CEFAPRO/Sinop)
ayressinop@gmail.com

Discutimos nesta comunicação o desenvolvimento de competências que contribuem para o letramento digital, competências essas surgidas a partir de uma formação continuada intitulada Edição e Publicação: divulgando as ações pedagógicas, proposta pelo Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO/Sinop/MT) e desenvolvida com trinta e sete profissionais de vinte e três escolas públicas dos municípios de Sinop e Lucas do Rio Verde/MT. Nesta formação são trabalhados diferentes gêneros textuais presentes na comunicação eletrônica com o objetivo de proporcionar a construção de um espaço de discussão e interação integrando escola e comunidade numa iniciativa de estimular a divulgação das ações desenvolvidas no contexto escolar. Buscando aporte teórico em MARCUSHI, 2008; MOITA LOPES, 2006; SOARES, 2006 e XAVIER, 2010 este trabalho propõe refletir sobre os novos modos de comunicação e representação, marcas da sociedade moderna, onde os meios digitais trazem a tona essa nova realidade, permeada de diferentes formas de ler, escrever e também de autoria. A escola não pode e não deve ficar a margem dessa nova realidade, é imperativo, portanto, implementar ações que visem desenvolver competências para esse novo perfil de leitores e escritores. Diante do exposto, a formação citada, foco dessa apresentação, volta-se à utilização das mídias digitais nas práticas pedagógicas, buscando desenvolver uma formação continuada contextualizada e significativa envolvendo o cursista na utilização de ferramentas de autoria na web, criando um link entre o que se faz na escola e a comunidade. A formação propõe a constituição de um informativo escolar utilizando o blog como espaço de produção, para consolidação dessa proposta foi necessário trabalhar também com imagens, cores, formas, fotografias, edição áudio e vídeo e principalmente produção de notícias, informativos, recados, enquetes e ferramentas de escrita colaborativa. É

possível concluir que a formação possibilitou aos envolvidos desenvolver competências para a escrita e leitura nos meios eletrônicos, condição essa que chamamos de letramento digital e que o melhor resultado é a constituição de um ambiente rico em linguagem e comunicação, utilizando as tecnologias não só para transmissão de informações, mas como matéria-prima potencializando a expressão, a socialização e discussão onde todos os envolvidos podem ser autores.
Palavras-chave: formação continuada; comunicação eletrônica; letramento digital.

DA BESTA-LOURA AO ALÉM-DO-HOMEM: COMO RESOLVER A INTERPRETAÇÃO NAZISTA DE NIETZSCHE EM VISTA DO PROBLEMA DO FORTE E DO FRACO

Kleber Henrique Alves Domingues (UNEMAT/Sinop)
kleberharry@hotmail.com

Este trabalho se interessa em expor uma interpretação para um dos temas mais controversos da filosofia de Friedrich Nietzsche – o conflito entre o forte e o fraco. Sabe-se que o filósofo, pelas vias múltiplas de interpretação que seus conceitos podem suscitar, pode ser usado como arma argumentativa tanto por inclinações aristocráticas, como por políticas democráticas, socialistas/comunistas, anarquistas, e até pelo estado totalitário, como nos mostra a experiência real na Alemanha nazista; em suma, a sinuosa rede de conceitos de Nietzsche pode ser apropriada tanto pelas formações ideológicas de Esquerda como de Direita, a despeito das duras críticas que o filósofo direciona às duas posições. Nosso trabalho aceita o desafio de trilhar esse curso labiríntico, e por isso mesmo empolgante, que emerge a partir das várias e frequentemente antagônicas leituras do texto nietzscheano. Para tal, fez-se a escolha de alguns estudiosos com experiência no caminho e que podem mais ou menos indicar onde está aquilo que ainda pode ser descoberto, como a Prof. Vânia Dutra de Azeredo, Rosa Maria Dias, Richard Beardsworth, Gustavo Arantes Carmago, Roberto Machado e Gilles Deleuze. Sabe-se que muitos asseguram que Nietzsche foi mal interpretado pelo Nazismo, mas por quê? Pois o mesmo é possível dizer se a voz que erige a Democracia reivindicar os conceitos de Nietzsche – por essas e outras, a questão-chave que tentamos responder é: por que declaram que ele foi mal interpretado? Compreendemos que seu escárnio à figura de Bismarck, assim como sua ácida crítica ao estado totalitário e ao nacionalismo implicam um repúdio explícito a qualquer política governante de cunho nazista. No entanto, queremos atentar para aquilo que seria o princípio-mor das leituras de cunho nazista: a questão do forte e do fraco, em que Nietzsche claramente privilegia o primeiro, que descarrega sua força/potência inocentemente num impulso livre, é "belo, feliz, alegre, senhor de homens", enquanto o fraco é o ressentido, *perigoso*, envenenado pelo verme da vingança, corrói a si mesmo e aos outros, "tem vergonha de si e despreza a si mesmo", inventor do "mal" para se acomodar no cargo de bonzinho e, assim, domar o forte – donde a democracia (assim como o cristianismo) seria possuidora de todos os valores dos fracos, feios e ressentidos, que querem o lugar dos fortes e não conseguem. Estamos no âmago do espaço compreendido por R. Beardsworth como "o pior em Nietzsche", e também concordamos quando Beardsworth assinala que esse problema surge a partir da incompreensão do próprio Nietzsche sobre alguns pontos de sua ampla teoria, por ser tão complexa e precoce para seu tempo, o que certamente o levou a confundir, muitas vezes, o forte (que também chamaremos de besta-loura) com o além-do-homem. Este último, complementado pela noção do eterno-retorno, seria a superação do forte e do fraco, a grande novidade de Zaratrusta, que muitas vezes o próprio Nietzsche o confunde como um retorno ao bárbaro/forte, caindo na contradição que Beardsworth previne, e suscitando a partir daí uma série de interpretações não só muito diferentes mas antagônicas.
Palavras-Chave: Nietzsche; Besta-loura; Além-do-homem.

A SALA DE AULA DO ENSINO MÉDIO CONCEBIDA COMO UM AMBIENTE DE COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Laíne Roberta Stefanelli da Costa (UNEMAT/ Sinop)
laine_stefanelli@hotmail.com

Este projeto pretende pesquisar os benefícios que a presença de tarefas comunicativas pode trazer para o ambiente da sala de aula durante as aulas de língua inglesa, e o que os alunos pensam sobre essa forma de aprender. Essas tarefas permitem que os alunos façam uso comunicativo da língua através da interação com os colegas e professor. A interação servirá para que ocorra uma troca de conhecimentos entre todos os presentes na sala. Um dos objetivos do trabalho é fazer com que os alunos consigam se apresentar e falar sobre seus gostos utilizando a língua inglesa, por isso as tarefas apresentam um vocabulário totalmente voltado para esses fins. Essas atividades comunicativas que serão aplicadas permitem que o aluno inclua suas

informações pessoais, ou seja, o aluno poderá trazer sua realidade para a sala de aula. Elas também farão com que os alunos trabalhem em duplas, grupos ou em conjunto com toda a sala e o professor, já que a maioria envolve pesquisas e questionários. Outro objetivo do projeto é fazer com que os alunos se sintam motivados cada vez mais a aprender o inglês, por que fazendo uso da língua para a comunicação eles sentirão que tem o domínio do que estão aprendendo e se interessarão em continuar buscando conhecimento. Essas tarefas serão aplicadas em uma sala do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual a partir do mês de outubro. A avaliação dos resultados será feita através de questionários aplicados no começo e no final do projeto, relatórios de campo, e gravações das aulas. O projeto tem como principal base teórica as idéias de Vigotsky, Almeida Filho e Widdowson, mas também conta com outras fontes como Paiva e as orientações curriculares do ensino médio. Ainda está em fase inicial, ou seja, não possui resultados para serem apresentados.

Palavras-chave: comunicação; interação; tarefas comunicativas.
Apoio: CAPES

LITERATURA PRODUZIDA EM MATO GROSSO: ELEMENTOS MÍTICOS NO CONTO "GREGÓRIA NA JANELA" DE TEREZA ALBUES

Lediane Chayane Lang (UNEMAT/Sinop)
lediane_langdiehl@hotmail.com

Na presente pesquisa, pretende-se fortalecer e ampliar os estudos da literatura produzida em Mato Grosso, embasado no conto *Gregória na Janela* (ALBUES, 2002), de Tereza Albues, pelo viés dos elementos míticos presentes na obra, investigando aspectos do mito antigo e a sua reatualização através da literatura. Para isso almeja-se descrever a figura feminina de *Gregória*, analisando o valor da representação feminina e dos elementos míticos nessa protagonista contemporânea. Pois de acordo com Campbell (1990, p. 5), é por meio do mito que o homem busca por uma verdade, explicações para a vida, numa busca interior: "Mitos são histórias de nossa busca da verdade, de sentido, de significação, através dos tempos. [...] Precisamos que a vida tenha significação, precisamos tocar o eterno, compreender o misterioso, descobrir quem somos". Na retomada dos elementos míticos, o conto relaciona episódios, personagens e situações com as imagens simbólicas e as repetições. Às vezes percebido facilmente na narrativa, outras vezes difícil de identificá-los, ao longo da história da literatura, a atualização dos mitos é sempre retomado, pois de acordo com Mielietinski (1987, p. 2), "os escritores tentam mitologizar a prosa do cotidiano e os críticos literários procuram revelar os ocultos fundamentos mitológicos do realismo". A intenção de trabalhar com essa obra é analisar os elementos míticos retomados na literatura e o modo como estão representados no conto analisado, para isso pretende-se citar como embasamento teórico e crítico os autores: Joseph Campbell, Mircea Eliade, Junito de Sousa Brandão, Vera Silva, Pierre Brunel, R. Barthes e Gilbert Durant. A pesquisa nos proporcionou aprender um pouco sobre a trajetória do mito e a sua atualização através da literatura, conceitos da antiguidade e que ainda hoje são retomados por meio dos relatos míticos. Procuramos através desse trabalho, mostrar e reconhecer os recursos utilizados por Albues através do conto analisado identificar e retomar os elementos mitológicos a partir dos arquétipos, mostrando que continuam presentes de forma atual em nosso meio, pois eles estão vivos, representados por meio das novelas, filmes, propagandas e na literatura.

Palavras-chave: Tereza Albues; literatura feminina; elementos míticos.

O APRENDIZADO SIGNIFICATIVO COMO PROPOSTA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Lediane Manfé de Souza (E. E. 13 de Maio; C.E.B. São José; CCAA-Sorriso)
ledi_manfe@hotmail.com

Tendo em vista a histórica e atual dificuldade em ensinar e aprender uma língua estrangeira (LE) nas escolas públicas brasileiras, o presente trabalho tem por objetivo apresentar e investigar possiblidades de aplicação do princípio do Aprendizado Significativo (Meaningful Learning) proposto pelo americano H. Douglas Brown como um dos 12 princípios a serem explorados no ensino-aprendizagem de línguas (Principles of Language Learning and Teaching/ Teaching by Principles: An Interactive Approach to Learning Pedagogy). Sabemos que vários são os aspectos que apontam para o insucesso do ensino de LE em nossas escolas: salas superlotadas, materiais nem sempre eficientes, falta de domínio do idioma pelo professor, carga horária insuficiente e tantos outros fatores podem ser elencados. Cox e Assis-Peterson (2007, p.10), enfatizam que "o discurso da ineficiência do ensino do inglês na escola pública é incessantemente entoado por um conjunto de vozes", surge daí a crença de que não é possível aprender uma LE , particularmente a língua inglesa, na escola. Não raramente,

professores se deparam com o seguinte questionamento dos alunos: por que temos que aprender inglês? Isso revela a falta motivação e significação frente à disciplina. A própria sociedade é repetidora do discurso da ineficiência porque não acredita, nem aposta no ensino de uma LE de maneira efetiva na rede pública. Tornar o ensino-aprendizado de LE mais significativo é um dos desafios imprescindíveis a serem encarados pelos professores, para Moita Lopes (1996, p.182), "ensinar uma língua é ensinar a se engajar na construção social do significado", a utilização do princípio do Aprendizado Significativo, de H. Douglas Brown é repensar o ensino de LE focando nas necessidades reais e nos interesses dos alunos, considerando-os parte do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: H. Douglas Brown; Aprendizado Significativo; Prática docente.

LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR: ALGUMAS REFLEXÕES

Letícia Beltrame Alves **(**UNEMAT/ Sinop; Bolsista PIBID/ LÍNGUA PORTUGUESA)
letycyaBeltrame@hotmail.com

A presente comunicação é um recorte do projeto de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) cujo objetivo maior é pesquisar como a Literatura, especificamente a infanto-juvenil, mato-grossense e como esta pode contribuir no processo de formação do leitor, assim como, no conhecimento das tradições, do folclore e da cultura do estado de Mato Grosso. Desta forma, buscaremos discutir os elementos da cultura mato-grossense presente no conto de Durval França e Cristina Campos, *Conferência no Cerrado* (2008), identificando os dados socioculturais e folclóricos da região. Promover o gosto pela leitura é uma tarefa que exige dedicação, tempo, criatividade e planejamento. Na verdade, comporta um dos comprometimentos da escola, porque ensinar a criança a ler é uma das funções primordiais dos espaços escolares. A leitura deve ser uma atividade prazerosa que proporcione conhecimento, em que o professor possa conduzir os alunos a reflexão, valorizando e respeitando as opiniões de cada aluno. Sabemos que a leitura não apresenta apenas o caráter de expandir o conhecimento e enriquecer o vocabulário. O ato de ler é muito mais abrangente, pois são por meio de leituras, verbais e não verbais, que podemos conhecer culturas e saberes que foram sendo acumulados ao longo da História, além de compreender melhor nós mesmos e o mundo que nos cerca. Ler também é mergulhar no mundo ficcional, é se identificar com os personagens, compartilhando seus medos, suas angústias, alegrias, emoções e a partir da estória narrada, tecer sentidos significativos a realidade do leitor. Podemos perceber que a prática da leitura não ocorre apenas no ambiente escolar; este é um exercício contínuo que realizamos diariamente e pode ocorrer na interação com o outro, com a sociedade e com a história, por meio de manifestações linguísticas o homem passa a conhecer a si mesmo e a realidade que o cerca. Desta forma, ler é um ato complexo e exigente que não se limita apenas em decodificar os sinais gráficos; ler é interpretar e compreender o sentido que aquele texto, seja ele verbal ou não-verbal, atua de forma ímpar em cada sujeito. A leitura é uma atividade que está inserida em nosso dia-a-dia, e ela se apresenta nas mais diversas formas, seja por meios tradicionais como escrita, seja por meios imagéticos e corporais. Como assinala LAJOLO (2000), a leitura é um ato que começa na escola, mas não termina nela e um dos desafios enfrentados pelo professor de Língua Materna é instigar o interesse dos alunos pela leitura e consequentemente, pela Literatura. Assim para a realização desta pesquisa foram de grande importância as contribuições teóricas de escritores como Lúcia Pimentel Góes, Nelly Novais Coelho e Regina Zilberman, Marta Helena Cocco, Hilda G. Dutra Magalhães autores que buscam na Literatura uma forte aliada na formação do leitor.

Palavras-chave: Leitura; literatura; cultura.

PECADOS E POESIAS NA OBRA DE MARTA HELENA COCCO

Lindalva Ferreira de Aguiar (SME/Sinop-MT)
d_alvaaguiar@hotmail.com

Este trabalho versa sobre análise poética no campo das imagens e dos símbolos pelo viés do imaginário religioso e cristão presente na poesia de Marta Helena Cocco, com abordagens voltadas para a palavra, enquanto matéria-prima da poesia; ao mito da criação e aos pecados capitais, com corpo teórico embasado em BACHELAR, BOSI, CANDIDO, ELIADE, JUNG, MOISÉS e PAZ. Teve como objetivo ressaltar a subjetividade da linguagem poética e que as imagens adquirem simbologias diferentes de acordo com as variáveis: tempo, espaço e cultura, mas guardam em si mesmas a essência arquetípica primordial. O fazer poético de Cocco caracteriza-se como misto de técnica e inspiração, principalmente, nos poemas em que dialoga com os principais poetas do Modernismo brasileiro, tal como presenciamos no diálogo com o poeta Carlos Drummond de Andrade. Os poemas dessa autora são um misto de técnica e inspiração. Os poemas do sexto capítulo de *Sete dias* podem ser utilizados como hipertextos, principalmente o poema *Meu sentimento*. Há um notável crescimento de conteúdo imagético do primeiro ao quarto livro de poemas. Mas, desde *Divisas* percebemos

que há uma preocupação maior com a estética, com a forma e com os sentidos das palavras, com a sonorização e com as imagens produzidas com esses recursos possíveis na composição poética. Tanto que no capítulo *Pausa para a necessária correspondência,* do livro *Sete dias*, ocorre o ponto máximo de "amadurecimento poético" das obras até então publicadas. Há múltiplas possibilidades de análises, em um primeiro plano, destaca-se a linguagem conotativa, própria da linguagem poética, que na obra de Cocco é caracterizada, principalmente, pela metapoesia. Em segundo, as questões políticas sociais do nosso tempo, onde a poesia deixa de ter finalidade em si mesma para constituir-se enquanto finalidade transformadora e formadora de opiniões do contexto em que é vivenciada, onde é possível destacar a presença do eu lírico coletivo representado pelo pronome pessoal "nós", recurso que aproxima a poetisa do leitor. E em terceiro, as recriações de mitos religiosos, principalmente, o mito da criação, temática recorrente em todo o conjunto das obras da poetisa.

Palavras-chave: poética; imagens; mitos.

A ANÁLISE DE DISCURSO E A SIMPLIFICAÇÃO DA LINGUAGEM JURÍDICA

Lucélia Leite da Silva (UNEMAT)
leitesilva.lu@gmail.com

Considerando uma questão colocada em circulação no Brasil por uma campanha lançada pela Associação dos Magistrados Brasileiros, no ano de 2005, cujo tema é a simplificação da linguagem jurídica, tomo como recorte para embasar a proposta de estudo contida no meu projeto de mestrado em Linguística – filiado à teoria da Análise de Discurso, o seguinte trecho de texto jornalístico: "A 'simplificação da linguagem jurídica' é inadiável. A mudança de mentalidade ganha importância ao se constatar que uma escrita jurídica arcaica, prolixa e rebuscada não reflete apenas na estética das peças processuais, mas na própria efetividade da prestação jurisdicional", localizado no site: http://jus.com.br/revista/texto/11230/simplificacao-da-linguagem. O movimento pela mudança ocorre respondendo a pressões internas, no seio do próprio sistema judiciário. É porque existe algo que falha que a necessidade do novo se apresenta. E a falha, nesse caso, é da ordem da língua, o que nos remete à teoria da Análise de Discurso, de M. Pecheux (1969), que compreende a formulação discursiva como a entrada do sujeito do campo do simbólico, o que se dá por meio do seu assujeitamento à língua e à ideologia. A expressão "linguagem jurídica" não se presta à configuração do problema se considerarmos que um processo judicial se forma por formulações discursivas diferenciadas: há o discurso das partes (AxB), que são os jurisdicionados, do Ministério público, que representa a sociedade, e o discurso jurídico propriamente dito, que é aquele produzido pela autoridade judicial, o Juiz, representando o Estado. O Juiz (Estado) fala em nome da lei, da sociedade organizada, para o cidadão em particular, se impondo por um discurso cuja linguagem busca produzir efeitos de neutralidade, mas que se depara no caminho com obstáculos gerados pela não transparência da língua e pela subjetividade na interpretação das leis, cuja integração se faz na ilusão da possibilidade de uniformizar a linguagem (linguagem jurídica). Esses textos(discursos na concepção da Análise de Discurso),seguem invariavelmente uma forma padronizada de formulação, prescrita na lei, e se sustentampela retórica, numa linguagem topológica, ou seja, situada espacialmente, o que lhe confere especificidade. Da observação desses fatos, surgiu o interesse em pesquisar "a produção e circulação dos sentidos" funcionando nesses discursos, conforme Eni P. Orlandi(2008), a partir da análise dos processos de constituição da linguagem jurídica, ou seja, pelo olhar diferenciado da Análise de Discurso de linha francesa, analisar a historicidade do processo constitutivo do discurso jurídico, no engendramento histórico/ideológico que lhe dá forma e produz efeitos, dentre outros, aquele que dá origem a dificuldades de compreensão pelo leigo e emperra a máquina judiciária, levando a entidade de classe dos magistrados (AMB), a concluir pela necessidade desimplificação da linguagem utilizada. Penso que explorar os modos de constituição da linguagem jurídica e as causas da "tradição" no uso do "juridiquês",possam auxiliar na compreensão da questão. O corpus se constituirá de textos de lei e de doutrina jurídica, considerando a historia do direito.

Palavras-chave: linguagem jurídica; "juridiquês".

O RG DO BRASIL

Lucimeire Batista Camacho (Instituto de Linguagem/MeEL/UFMT)
lucimeirecamacho@hotmail.com

Este artigo tem como objetivo apresentar uma discussão a respeito da Identidade Brasileira, mostrando através da história como a literatura contribuiu para a constituição desta Identidade e questionando se o Brasil possui mesmo uma identidade ou se este pensamento está apenas no imaginário coletivo. Neste sentido,

questionaremos quais características o povo brasileiro apresenta para que alguém o reconheça como 'brasileiro', qual seria então o RG, o Registro Geral do Brasil, se precisasse 'mostrar um documento'. Ao longo dos quinhentos anos do Brasil pesquisadores, políticos, literários, dentre outros tentam explicar o que é ser Nação Brasileira e falar em Nação é falar em modernidade, identidade, região, assim no decorrer do trabalho serão apresentados estes conceitos. Nação é uma construção histórica, partindo dessa ideia encontramos o primeiro problema, o Brasil não tinha uma história própria, era a história dos colonizadores, dos portugueses. Houve então a necessidade de tornar-se um país independente, para construção desta história, depois da Independência era necessário criar uma identidade para ser efetivamente uma nação. A localização de quem fala (escreve) determina a definição de sertão, ao longo da história sertão sempre esteve ligado ao 'espaço do outro', ao interior, ao desconhecido, e entender que o sertão também faz parte da nação é um fator importante para pensar a construção da identidade brasileira. Compreender a modernidade é entender a passagem de um tempo marcado pela tradição à outro marcado pela novidade. Esta passagem ocasiona crise de identidade, quem é o Brasil, o que é o Brasil, um país tradicional ou novo, nesta perspectiva a literatura tem papel fundamental na construção da identidade pois o pensamento social no Brasil começou através literatura, que serviu de registro dos fatos sociais consequentemente na produção e difusão do imaginário coletivo. Com base nos textos de Janaina Amado (1995), Dante Moreira Leite (1983), Carlos Lessa (2008), Eduardo Jardim Moraes (1988), Renato Ortiz (1988), Mônica Pimenta Velloso (1998) dentre outros, para ser uma nação é necessário ter uma identidade, que se constrói no processo histórico desde a passagem da tradição ao moderno, da fé à razão, da crise de identidade, do sertão e do litoral, e, todos estes são fatores relevantes quando descrevemos como se constitui a identidade de um povo tão misto como o brasileiro. Partindo da ideia que o RG é um documento que se faz quando o individuo se reconhece enquanto cidadão pertencente a uma nação, o Brasil, se fosse um indivíduo, ainda não poderia 'tirar' o RG porque ainda há questões e inúmeras discussões a serem resolvidas sobre a identidade brasileira.

Palavras-chave: Identidade; história; literatura.

PLANEJAMENTO COLETIVO: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Lucineide Silva (CEFAPRO/Sinop)
lcineidegattosilva@hotmail.com
Eliane Carvalho de Carvalho (CEFAPRO/Sinop)
elivalho2000@yahoo.com.br
Ketheley Leite Freire (CEFAPRO/Sinop)
freyreketheley@gmail.com

O foco desta comunicação é refletir sobre a formação continuada planejada pela Área de Linguagem do CEFAPRO-Sinop/MT e desenvolvida nos encontros do Projeto Sala de Educador na Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes-Sinop/MT no período de maio a agosto de 2012. A solicitação da escola foi desafiante para a equipe, estudamos e vivenciamos o planejamento coletivo, onde foram trabalhados a partir da concepção das Orientações Curriculares de Mato Grosso. Os encontros foram semanais e participaram em média 11 (onze) professores formados em Pedagogia, Letras (Língua Portuguesa e Inglesa) e Educação Física. A formação continuada em serviço teve como objetivo compreender a concepção de Linguagem das Orientações Curriculares; construir um planejamento coletivo; propiciar estratégias para que os professores visualizassem e compreendessem que o planejamento a partir das capacidades facilita o processo de escrita dos registros/relatório de aprendizagem; observar os pontosque desafiam o olhar para o aprendizado individual e/ou coletivo, a dinâmica metodológica e o papel do professor. A base teórica que subsidiaram a proposta foram Nóvoa (1993) na formação continuada, Bakthin (1996) aborda a concepção de linguagem, Freire (1996) os aspectos relativos à avaliação, Zabala (1998) sequência didática, Gandin (2003) aborda planejamento participativo e Orientações Curriculares, documento oficial da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso que preconiza o planejamento coletivo por área de conhecimento a partir das capacidades. A metodologia da pesquisa é qualitativa e os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a observação participante, avaliação formativa, registro em diário de campo e relatórios descritivos reflexivos. Ficou evidenciado durante os encontros, nas discussões geradas a partir das leituras de textos, que os professores ainda sentem muitas dificuldades em trabalhar coletivamente dentro da Área da Linguagem, numa perspectiva interdisciplinar, visto que sempre trabalharam na perspectiva disciplinar, desta forma, o planejamento coletivo é visto como uma ação difícil de se realizar, quase impossível diante dos entraves apontados, como ausência de hora pedagógica para o professor contratado, horários divergentes entre outros, porém não podemos esquecer que esses entraves são apontados como justificativa primeira para o não

planejamento coletivo quando na realidade o que existe é a resistência às mudanças. Percebemos também, com muita clareza, a ausência do apoio da equipe técnica pedagógica. Outro ponto que nos chamou a atenção a partir das falas observadas é que a maioria dos(as) professores(as) da área da linguagem ainda não perceberam a importância e a necessidade da formação continuada, como também a concepção de formação continuada do Projeto Sala de Educador.

Palavras-chave: Linguagem; Formação Continuada; Planejamento Coletivo.

DA CIDADE PLANEJADA AO PLANEJAMENTO DA CIDADE: DISCURSO E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE SINOP

Lucio Lord (UNEMAT/Sinop)
Adriano Dornelles Dias (UNEMAT/Sinop)

A presente comunicação analisa sob a ótica sociológica o discurso de cidade planejada difundido a respeito de Sinop desde sua primeira década de criação e que esporadicamente ainda ressurge em situações específicas no momento atual. Defende-se neste trabalho que a compreensão das implicações deste discurso não se esgota na observação da existência ou não de um planejamento urbano, mas exige investigar um controle exercido sobre a formação da cidade no inconsciente coletivo, ou o que se chama de ideologia. Entrevistas com moradores antigos da cidade, com os primeiros professores locais, visitas de campo a bairros populares e revisão das publicações escolares sobre o município subsidiam empiricamente as reflexões que seguem. Teoricamente a cidade é analisada a partir da noção de imaginário de Walter Benjamin, da formação ideológica de Marilena Chauí, e do poder exercido pelo e com o discurso de Michel Foucault. Deste modo observa-se que em Sinop, como mostrou Benjamim em seus estudos na Europa, há uma cidade pela qual transita o agente mas que é representada e vivenciada por este em função das construções de sentido como a experiência de trabalho e moradia. A mesma cidade é interpretada pelos sujeitos em função das experiências sócio-econômicas e culturais coletivas organizadas, em última análise, por uma força social que é o imaginário. Os fenômenos sociais do trabalho e das condições de vida produzem a representação do mundo, da cidade. Contudo, a manutenção da ordem social, ou do controle social, depende das influências sobre o imaginário e do sucesso de construção [nele] de sentidos comuns e pacíficos, não críticos, não questionadores da ordem colocada ou almejada pelos dirigentes desta sociedade. Assim, a existência de Sinop dependeu em diversos momentos da influência objetiva sobre o imaginário de cidade. Surge, nesta busca exaustiva da pequena elite local, uma cidade planejada – não de modo físico, palpável, mas ideologicamente, no inconsciente coletivo. Nos momentos em que outras colonizações esvaziavam-se e tentativas de cidades fracassavam, o apelo aos sentidos da cidade, ao amor coletivo, à bravura dos que resistiam, e, em muitos casos às experiências reais de solidariedade, constituíam pesos na balança, evitando a migração para fora de Sinop. Estes mesmos sentidos são hoje resgatados quando de interesse daqueles que têm poder para se fazerem ouvidos. A cidade que hoje é segmentada, e por vezes negada a grupos sociais menos privilegiados, constantemente volta a ser significada por um discurso que visa, sempre, a materialização do poder que domina. Hoje, como desde a década de 1970, a existência da cidade como planejada depende do discurso que acompanha a prática ideológica. O discurso disputa sentidos, e o sucesso destes sentidos ideológicos depende em muito das linguagens utilizadas – em uma relação que exige sentido destas linguagens, e que exige linguagens de sentido coletivo.

Palavras-chave: cidade planejada; discurso ideológico; Sinop.

O "BERRO" DE TEREZA RETRATANDO MATO-GROSSO NO ROMANCE AUTOBIOGRÁFICO

Marcelina de Andrade Oliveira (UNEMAT/ TANGARÁ DA SERRA)
marcelina@na.tur.br

Este trabalho pretende demonstrar, como a escritora Tereza Albues, através do romance autobiográfico o *Berro do cordeiro em Nova York*, consegue juntamente, com a explicitação de sua biografia, retratar Mato Grosso como um cenário natural e mágico, porém, repleto de diferenças sociais e culturais. A vivência da autora em Mato Grosso foi fonte imprescindível, para que seu traço literário se pautasse no mundo mítico e em um realismo (às vezes dramático), tal como, a realidade social vivida na época. Esta analogia se dará através das misturas culturais entre Brasil e Estados Unidos. A obra engendra um desabafo e uma construção (ou desconstrução) constantes, da autora, o livro é um tipo de catarse, e este evento na obra, suscita ações da Tereza *personagem* que foi originada pela Tereza *narradora*. Em um mundo no qual a cultura de massa e o consumismo se erguem como dois memoriais assombrosos, destruindo qualquer tipo de perenidade da memória, a intenção da obra autobiográfica, vem de encontro, aos valores que guardam e cuidam desta, como ferramentas essenciais à humanidade. Nessa função, Tereza Albués, usa o espaço como principal artifício para

a identificação do ser humano como gente, como indivíduo que tem uma identidade e não como uma *coisa*, um acessório, um objeto servil ao mundo capitalista. A vida no campo e na cidade é retratada no romance, e a relação instituída neste perpassar, dentre os dois universos, perfaz a união das duas culturas de: Brasil e Estados Unidos. Os autores: Gaston Bachelard, Mikhail Bakhtin e Hilda Magalhães, darão suporte teórico ao trabalho, corroborando assim, com suas obras, respectivamente: *A poética do espaço*, *Estética da criação verbal* e *A história da literatura no Mato-Grosso século XX.* A área de pesquisa é Literatura Brasileira.
Palavras-chave: Autobiografia; Mato Grosso; Tereza Albués.

A BUSCA PELA HUMANIZAÇÃO E INCLUSÃO NO CEJA BENEDITO SANT'ANA SILVA FREIRE

Margarida Korpalski
margarida@unemat-net.br
Flávia Rech Abati
Flaviarechabati@hotmail.com
Dadiane Mari Brusco
dadianebrusco@hotmail.com

A presente reflexão delineia o cotidiano escolar do CEJA Santana da Silva Freire em Sino-MT; como espaço de inclusão que respeita a diversidade com práticas pedagógicas que visam a humanização. O movimento em favor da inclusão escolar continua sendo um grande desafio para os educadores, pois, exige a busca de condições cada vez mais justas e eficazes para atender a todos os aprendizes, em suas necessidades e peculiaridades. A sala de recursos e o esforço dos professores são estratégias que vem concretizando a prática da inclusão de jovens marginalizados, adultos com alto índice de analfabetismo, e portadores de deficiências intelectuais e físicas. Frente a essa situação, não é cabível, que o professor viva, predominantemente, de improvisações, tentativas e trabalhos ao acaso, o que exige dos mesmos, em conjunto com os gestores educacionais, a previsão, o planejamento, a seleção dos meios e processos de ensino-aprendizagem adequados, que visem à melhoria das práticas. Entretanto, as ações educativas inclusivas trazem como desafio o convívio com as diferenças humanas. Teóricos como Sarmento (1994), apontam para o perigo dessa profissionalização docente, que ela seja utilizada como um dos dispositivos de retórica da reforma educacional que objetiva "[...] submeter os professores a uma tecnização de seu trabalho, que em última análise determina uma perda de autonomia e desvia os professores da consciência crítica sobre as condições de produção social do trabalho docente". A partir desse contexto a formação dos professores também ganha destaque entre as demandas mais emergentes para o aprofundamento do processo de inclusão, e se faz necessário políticas e programas que efetivamente contribuam para a promoção da capacitação daquele professor que já trabalha com educação a muito tempo e que a universidade não privilegiou em nada na formação desse profissional no que diz respeito a inclusão, na atual conjuntura o perfil do professor fica vulnerável aos modismos e às políticas que propõem controlar e estabelecer a hegemonia de como se dará a sua prática e sob quais princípios. Na reforma educacional, o profissionalismo docente acaba sendo utilizado como uma estratégia para encobrir o aumento da carga de trabalho dos professores e do nível de controle das práticas de ensino, fato que, na verdade, prejudica sua profissionalização.
Palavras-chave: Inclusão; humanização; CEJA.

UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL EM CURSOS DE VESTIBULAR E ENSINO MÉDIO

Marili Lando de Moura (UNEMAT/Sinop)
marililando@hotmail.com

A presente comunicação objetiva apresentar uma pesquisa realizada e tem como propósito investigar e compreender de que forma o aluno do ensino médio é preparado nas aulas de língua portuguesa com produção textual, como ele escreve, quais conteúdos são trabalhados, se eles encontram dificuldades na escrita, se há diferenças no ensino da escola pública e da escola privada. É um estudo qualitativo, com observação participante, realizado com turmas de segundo e terceiro anos do ensino médio, incluindo os alunos dos cursos preparatórios do Vestibular UNEMAT e do ENEM. Para desenvolver a investigação utilizaram-se diferentes instrumentos: questionários e entrevistas com os alunos e professores das escolas pesquisadas. Também foram realizadas observação participante, análise de documentos, anotações de campo. A intenção é descrever como o aluno foi preparado para as provas do ENEM e do vestibular, a prática pedagógica do docente de língua portuguesa, como aluno escreve, se encontra dificuldades, se a leitura está relacionada ao ato da produção textual. Busca-se também saber quais dificuldades o professor encontra em

preparar suas aulas. Para tanto, o apoio teórico é constituído por pressupostos voltados à importância da leitura como ferramenta de uso significativo à escrita. Procuramos dialogar teoricamente com diversos autores, dentre eles: Kleiman, Baltar, Bonini**,** Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação, Cerqueira, Chizzotti, Marcushi, Souza. Os resultados mostram que embora os alunos sejam preparados nas aulas de língua portuguesa, com conteúdos relacionados à produção textual, eles apresentam dificuldades na escrita, desinteresse, as práticas de escritas aparecem com muitos erros de ortografia, eles não produzem texto escrevem redação. Com a pesquisa também foi possível concluir que o maior problema está relacionado à falta de leitura.

Palavras-chave: Produção textual; Ensino Médio; Cursos Preparatórios.

A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS *ONLINE* NA EDUCAÇÃO: *BLOGS E SITES*

Monnay Alves Torres Simon (UNEMAT/Sinop)
monnaytorres@hotmail.com

O objetivo desta pesquisa deu-se em virtude de uma grande curiosidade em relação ao que acontece na sala de aula, diante da crescente disseminação da tecnologia, ou seja, como o professor lida com essa gama de notícias que existem *online*, bem como, procurar saber se o mesmo usa esses meios para contribuir com as aulas e de que forma isso acontece. O trabalho foi desenvolvido na Pós Graduação da UNEMAT – *Campus* Universitário de Sinop/MT, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa. Acreditamos que os educadores podem e devem usar essas possibilidades para um aprimoramento de suas práticas e, ainda que, a opção de trabalhar dessa maneira pode enriquecer e expandir o nível dos seus alunos, por se tratar de uma forma de divulgação muito rápida e com imensa capacidade de alcance. Desse modo, o que o docente postar em um *blog*, por exemplo, para sua turma, atingirá inúmeras outras pessoas e situações. O texto contém informações sobre o gênero textual e sua definição, com o objetivo de poder classificar o *blog* como um desses gêneros. Apresenta a sua origem, cita algumas de suas características e demonstra como criar uma dessas páginas virtuais, com o intuito de ajudar os possíveis e futuros leitores do mesmo. Busca elucidar a importância dos meios de comunicação e tecnologias, embasados nas Seis Propostas Para o Próximo Milênio de Ítalo Calvino. E tem ainda, por finalidade, demonstrar e comentar as respostas dos professores entrevistados, procurando identificar as dificuldades existentes nesse meio, as possibilidades de aplicação dessas fermenta, além de tentar analisar alguns dos endereços de *sites* ou *blogs* que possam vir a ser utilizados pelos mesmos. Desse modo, buscou-se relatar de forma embasada nos dados colhidos se é viável ou não o manuseio desses meios para ajudar no processo educacional e ainda procurar perceber no que o ambiente escolar ajuda o aluno e o professor com essas novas tecnologias, isto é, se ambos têm ou não suporte da escola quando necessitam recorrer a esses recursos, como complementação dos conteúdos necessários para uma educação de qualidade. Através das análises foi possível identificar que ainda não existe uma grande utilização de *blogs* no ensino/aprendizado, porém o uso dos *sites* mostrou-se bem presente como forma de pesquisas. Com isso percebemos que, os professores têm buscando novas formas de aprimoramento de suas aulas e que estão interessados em prender a atenção dos seus alunos e melhorar cada vez mais a educação.

Palavras-chave: Gênero Textual; *Blogs;* Professores.

PARA UMA BIOGRAFIA DO MAL: APONTAMENTOS PARA UMA HISTÓRIA DO OPONENTE NA LITERATURA OCIDENTAL

Paulo Sérgio Marques

O objetivo deste trabalho é oferecer uma visão diacrônica do papel do Oponente na narrativa ocidental. Em toda narrativa, como expressão literária de um conflito, ao lado do herói ou protagonista tem-se o antagonista ou Oponente, cuja função actancial é a expressão literária do que cultural e mitologicamente se considera o Mal. Desse modo, desde suas origens clássicas, a narrativa ocidental apresenta uma variedade de figurações do Oponente, que variam historicamente, conforme a cultura, o estilo e os mitos que servem de eixo para a criação literária. O estudo se apoia principalmente em pesquisas de BELLEI (2000), DEL PRIORE (2000) e MAGALHÃES (2003) sobre as imagens de monstros e demônios na literatura, bem como sobre a antropologia do imaginário de DURAND (2002) e TURCHI (2003).

Palavras-chave: Teoria da Literatura; Literatura e Imaginário; Literatura e Mito; Literatura e Mal; Oponente.

O PAPEL SOCIAL DA MULHER NO PERÍODO DO ROMANTISMO VERSUS PAPEL SOCIAL DA MULHER MODERNA

Priscilla Souza de Almeida (UNEMAT/Sinop)
primissions@hotmail.com
Caroline Prestes (UNEMAT/Sinop)
carolineprestes_tnn@hotmail.com
Edeuso Alexandre de Almeida (UNEMAT/Sinop)
alexandre.sinop@hotmail.com

O trabalho visa apresentar o papel social da mulher retratada na obra A Viuvinha de José de Alencar, fazendo uma comparação com a mulher moderna usando como amparo a obra P.S. Eu te Amo de Cecelia Ahern na releitura da obra no filme com o mesmo nome. A trajetória histórica de José de Alencar, as modalidades de suas obras, culminando nos romances urbanos do qual a obra trabalha faz parte é parte central do estudo. As mulheres da literatura romântica eram mulheres ideais. Eram modelos de beleza, dedicação ao homem, e boas mães. As leituras femininas circunscreviam-se, em sua maioria, aos romances franceses, enquanto os homens aventuravam-se pela política, pela filosofia e pelas ciências em geral. Comparando com o filme o herói, não é um herói, é uma heroína (Holly), que representa o papel da mulher no contexto atual, com suas paixões, alegrias, tristezas, trabalho, comportamento, relacionamento, enfim, a mulher em sua plenitude de viver, com seus defeitos e qualidades. Todas as mulheres do filme mostram uma mulher moderna, que faz suas próprias escolhas. Podemos ver esse comportamento independente da mulher moderna, em que é esta que vai em busca de seu par ideal, personificado.

Palavras-chave: Mulher; Romantismo; mulher moderna.

NUANCES DO FANTÁSTICO PRESENTES EM PEDRA CANGA, DE TEREZA ALBUES

Rosana de Barros Varela (UNEMAT/Sinop)
rosana.bvarela@hotmail.com

Este trabalho tem o intento de analisar a obra *Pedra Canga*, da mato-grossense Tereza Albues. Trata-se de uma composição do gênero romanesco, a qual pode ser analisada sob os vieses da identidade, intertextualidade, regionalismo, construção das relações de poder, bem como sob a esfera do fantástico. O foco do presente estudo concentra-se exclusivamente neste último aspecto, de modo a apresentar as nuances do fantástico e sua intervenção na trajetória das personagens de uma comunidade ribeirinha chamada Pedra Canga, cenário da trama criada por Albues. Dessa forma, buscou-se pontuar os acontecimentos considerados de cunho sobrenatural, que por sua vez causaram certa estranheza aos personagens e contribuíram para o comprometimento da ordem no 'mundo real' em que vivem, devido à sua característica essencialmente inexplicável. Nesse sentido, a presença do fantástico se dá através da cristalização do mal em um único elemento – a família Vergare – da qual os demais habitantes desconhecem a história, ocasionando a criação de inúmeras versões que provém do imaginário popular. O percurso dos Vergare, que representam um poder instituído de forma arbitrária naquele vilarejo, é cingido de mistério; este, atrelado ao distanciamento daqueles em relação aos ribeirinhos, contribui de forma relevante para a formação de uma atmosfera em que impera a resistência ao desconhecido. Essa resistência tem seu fim em determinado ponto da trama, onde os ribeirinhos convencionam entre si que o domínio exercido pela família Vergare deveria terminar, tendo como desfecho a decisão de enfrentamento mesmo em face ao sobrenatural outrora temido por todos. Assim, pode-se dizer que a trama transita entre o concreto e o imaginário, através da descrição do cotidiano vivenciado por seus personagens, marcado por tipos humanos diversos, que sofrem a ação dos acontecimentos dramáticos ora em um ambiente hostil, ora em um espaço em que todos se unem no combate a um inimigo comum.
Palavras-chave: Fantástico; Pedra Canga; Tereza Albues.

FORMAÇÃO CONTINUADA PROMOVE RE-LEITURA DO TRABALHO COM A LÍNGUA MATERNA A PARTIR DAS OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sara Cristina Gomes Pereira (CEFAPRO/Sinop)
cristina.sara.27@hotmail.com
Marcia Weber (CEFAPRO/Sinop)
marciapweber@hotmail.com

Este texto descreve a Formação Continuada implementada pelas professoras formadoras do CEFAPRO Sinop em consonância com a proposta do programa da Olimpíada de Língua Portuguesa-MEC. Programa este que tem por objetivo fortalecer as ações de formação continuada dos professores de Língua Portuguesa da educação básica, visando à melhoria do ensino da leitura e da escrita das escolas públicas brasileiras. O mesmo tem como pressupostos teórico- metodológicos os estudos de Bakhtin (2003) sobre linguagem numa perspectiva enunciativa discursiva bem como as contribuições de Vygotsky através da abordagem sócio histórica da aprendizagem que leva em conta a importância de se observar as necessidades e possibilidades de aprendizagem do aluno. A Formação Continuada abordada por Nóvoa (2009) prevê a necessidade de aliar teoria –prática, permitindo assim a investigação das ações pedagógicas e neste entendimento a formação foi organizada em duas turmas: uma com os professores de Sinop e outra com os profissionais das escolas estaduais e municipais dos demais municípios que compõe o polo do CEFAPRO-Sinop. As ações desenvolvidas foram de cunho interdisciplinar em conformidade com as Orientações Curriculares de Mato Grosso (2010) (OCs/MT), havendo principalmente a integração das disciplinas de Língua Portuguesa e Arte, embora o trabalho tenha sido desenvolvido a partir de um programa idealizado pelo MEC, houve uma preocupação em abordá-lo a partir das necessidades de nosso contexto e de aliar os objetivos do programa aos das OCs/MT. Segundo os relatórios descritivos reflexivos dos cursistas ficou evidenciado que esta formação proporcionou aos envolvidos a reflexão sobre a prática, a necessidade de estar em constante aprimoramento e o fortalecimento do trabalho cooperativo e coletivo na escola já que o desenvolvimento das oficinas envolveu outras áreas do conhecimento. O trabalho formativo evidenciou também através da temática "O lugar onde Vivo" que a construção do conhecimento parta do local para o global. Percebemos então enquanto professoras formadoras nesta atividade o quanto o trabalho na formação continuada deverá aliar teoria e prática e partir das necessidades formativas do envolvidos, tornando-se assim contextualizada e significativa.
Palavras-chave: Formação Continuada; Olimpíada de Língua Portuguesa; Linguagem.

ANÁLISE LITERÁRIA EM CONFIDÊNCIAS DO MATO-GROSSENSE, DE SANTIAGO VILLELA MARQUES

Sidimara Duarte da Cruz Malavazi (UNEMAT/Sinop)
sidi_mara@hotmail.com

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise do poema Confidências do mato-grossense, de Santiago Villela Marques. O principal foco é demonstrar a interculturalidade existente no poema, diante das imagens recorrentes que traduzem a cultura local em intersecção com o universal. A temática presente no poema torna evidente o papel do transculturador, pois a ele é dado o poder de representar, dando sentido a sua obra a partir dos elementos culturais existentes no Estado de Mato Grosso. Em seu interior, identifica-se a acolhida do eu lírico como se a terra de Mato Grosso o tivesse adotado como filho. Apresenta a natureza como ponto principal de reflexão do exílio em que se encontra o eu lírico, pois, pelo fato de não ter nascido nestas terras, não o faz diferente em termos de amor a ela. Diante dessa migração, ele se sente um mato-grossense de alma, por viver tanto tempo em companhia dos aspectos culturais e ambientais. Assim, como forasteiro, faz perceber que Mato Grosso é dos outros, ao mesmo tempo em que se integra no aspecto local como nativo. Este poema faz parte da atividade de pesquisa do projeto "Cultura e Representação Literária na Obra de Santiago Villela Marques".
Palavras-chave: Interculturalidade; Santiago Vilella Marques; representação literária.
Apoio FAPEMAT 304386/2012

A TERRA DOS MENINOS PELADOS SOB O VIÉS PSICANALÍTICO

Sonaira Teixeira (UNEMAT – SINOP)
sonaira_t@hotmail.com

RESUMO: Ao lermos uma obra literária buscamos sempre encontrar um significado para aquilo que lemos e é essa busca que impulsiona o nosso estudo acerca dos textos literários, seja pelo viés sociológico, ou pelo viés psicológico. A análise de uma obra nos permite interpretar as imagens literárias que mostram aquilo que as palavras (talvez) não podem demonstrar. Nessa perspectiva, nos preocupamos em desenvolver os estudos de forma a observar o forte elo entre a *"A terra dos meninos pelados"* de Graciliano Ramos com as cooperações da psicanálise para a literatura infantil. Para que esse trabalho seja desenvolvido teremos como aporte teórico Bruno Bettelheim com a suas contribuições psicanalíticas. Segundo Bettelheim, o propósito da psicanálise é desenvolver no ser humano a habilidade para aceitar os problemas correntes no ambiente em que vive sem deixar- se vencer por eles. Dessa forma, compreendemos que a criança busca meios para entender que há

diferenças entre as pessoas e que isso torna- se positivo quando ela (a criança) adquire elementos para decidir o que quer ser. Ainda para o autor, torna- se difícil fazer que a criança encontre significado na vida, pois, para que isso ocorra faz- se necessário ultrapassar as fronteiras da existência. Portanto, analisaremos a relação do fantástico com a realidade, considerando a fuga de Raimundo para a cidade de Tatipirum como a busca por (re) descobrir-se interiormente. Através da imaginação e do elemento fantástico Raimundo encontra meios para compreensão de si mesmo. Entenderemos o espaço da cidade de Tatipirun como utópico – sonhos e fantasias- quanto meio para realização do desejo de Raimundo de ser respeitado pelos colegas de sua rua. Entrar e sair em Tatipirun compreende o percurso feito ao seu interior, isto é, o personagem busca dentro de si a significação de sua existência. Logo, a obtenção do que é (ou deveria ser) o significado da vida estabelece o amadurecimento psicológico do indivíduo, a partir dessa obtenção a criança percebe que as dificuldades são intrínsecas à vida, mas que são capazes de enfrenta-las sem medo e alcançar vitória diante de tais empecilhos.
Palavras-chave: Graciliano Ramos, literatura, psicanálise.

SUJEITO-LINGUAGEM: PERSPECTIVA VYGOTSKYANA DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Sueleide A. S. Pereira (E. E. Jorge Amado/Sinop; UNEMAT/Sinop)
sueleidea@yahoo.com.br

No (re) volver de teorias e tendências psicogenéticas e pedagógicas preocupadas em compreender os processos da aprendizagem via desenvolvimento humano as pesquisas do Psicólogo Lev S. Vygotsky, e sua vasta contribuição na área da Educação traduzem a perspectiva pós-moderna na sua complexidade problematizante. São abordadas questões de como homem adquire a linguagem. Se esta se constitui como processo natural, biológico ou cultural. As relações entre o pensamento e a linguagem, ora mediadas, ora mediando os processos de aprendizagem. Nessa profusão e na tentativa de compreender aspectos acerca desses contingenciais que a proposta se configura, pois visa discutir as nuances paradoxais envolvendo o sujeito, linguagem e suas implicações na aprendizagem. A abordagem reside essencialmente no substrato materialista, percebendo a determinação histórica da consciência. Para corroborar são utilizados fundamentos da Linguística, Pedagogia, Filogenética e Antropologia, de modo que o humano si situa como sujeito cognoscível em destaque na relação entre linguagem e pensamento. O homem se constitui enquanto sujeito na sua relação com o outro e a cultura, (re) construída dialeticamente, como processo histórico. Para tal compreensão é necessário discutir as inter-relações entre pensamento e linguagem, aspectos basilares para formação de conceitos intra e interpessoais que se figuram por meio das relações reificadas e mediadas pela cultura compreendendo assim o sujeito na construção de significados. A relação entre o pensamento e a fala se delineia enquanto processo dialético e a linguagem se finda como conquista típica do desenvolvimento humano. Os estudos vygostkyanos realizados evidenciam que tanto nas crianças como nos adultos a função da fala está no contato social e que, portanto o desenvolvimento da linguagem advém da necessidade de comunicação. Apesar de aparentemente não indicar significados específicos os primeiros sons e balbucios da criança tem caráter eminentemente social. Ela aprende a usar culturalmente a linguagem a partir da interação/ diálogo com o adulto que por sua vez não só as inserem simbolicamente e processualmente interpretam e atribuem significados. Esse processo de aquisição, conquista da linguagem instrumentalizada via pensamento revela à priori o modo pelo qual são interiorizados os padrões culturais, que embora dinâmico tenha seu percurso onde a fala evolui do exterior para o interior. As duras críticas ao inatismo e associacionismo tangenciados na pedagogia tradicional, embala uma prática pedagógica orientada nos princípios do materialismo dialético que considera o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como uma apropriação pelo homem da experiência histórica e cultural. A superação do(s) paradoxo(s)perpassa pelo principio de que os fenômenos, inclusive o pensamento e a linguagem, assim como os processos pedagógicos, compreendem mudanças qualitativas e quantitativas onde o sujeito se desenvolve na relação e interação com o mundo da gênese das estruturas do seu pensamento à construção do seu conhecimento. Um dos desafios da pedagogia educacional é compreender que é no significado, portanto que se encontra a desmitificarão entre o pensamento e a fala.
Palavras-chave: Sujeito; Linguagem; Aprendizagem.

UM DIÁLOGO NA PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DOS SENTIDOS EM ESTUDO COMPARADO DE PROPAGANDAS NO MUNICÍPIO DE SORRISO / MT

Terezinha Ferreira de Almeida (E. E. Mário Spinelli/Sorriso e UNIC/Sorriso)
teacherterezinhalmeida@bol.com.br

O presente trabalho apresenta análise comparativa de propagandas veiculadas por empresas imobiliárias do município de Sorriso – MT, entre as quais há diálogos que funcionam como retomada da memória discursiva local e reiteram outras significações, perceptíveis através do campo teórico da Análise de Discurso, em que procura-se descrever a produção e circulação de sentidos em estudo comparado na constituição de práticas discursivas de um mundo permeado pelas mídias. O espaço público representa um suporte textual que ancora infinidades de textos, discursos, intencionalidades e formações imaginárias que constroem a identidade de um lugar e que se torna constitutiva do sujeito. Por meio da propaganda podemos perceber o que circula nas formações imaginárias coletivas e quais sentidos produzem no meio, pois o sujeito é parte desse meio que construiu. Os meios de comunicação, em especial a mídia local produz e reproduz teias de significados que se reformulam de acordo com as condições de produção e memória discursiva que funciona no local em que é veiculada. Para adentrar nessa perspectiva, foram analisados vários teóricos, dentre eles Eni Orlandi (1999, 2002, 2003) que delinea a Análise de Discurso no Brasil, Scheneuwly e Dolz (2004) que discorre sobre gênero textual sob o conceito de tipologias textuais, contrapondo com Cristovão e Nascimento (2002, 2004) que teorizam a cerca de gêneros textuais cujas classificações são relacionadas às esferas de circulação, e ainda Fernanda Mussalim e Anna Christina Bentes (2006), que teorizam a respeito das condições de produção do discurso. E por fim, Roland Barthes (1990), que disserta sobre a significação intencional da imagem em anúncio publicitário.

Palavras-chave: Propaganda; Memória Discursiva; Diálogo.

POESIA: LÍNGUAS, SENTIDOS, PRAZERES

Thalita Miranda Gonçalves Sampaio (UNEMAT/Cáceres)
sampaio.thalita@gmail.com

A linguagem não se apresenta como algo plano e de significado estático. Ela é espaço de materialização de diferentes discursos, desse modo, a linguagem passa a ser sistemas de signos, cujos sentidos não estão fixos, mas sim à deriva do jogo significante. Do conjunto heteróclito da linguagem definido por Saussure (1997), proponho-me a estudar a poesia da língua escrita em versos, tendo como corpus de análise a música *Babylon* (2000) do compositor Zeca Baleiro. A música, como toda arte, está relacionada ao desestabilizado dos sentidos pois materializa o poético na língua. Os sentidos em funcionamento na música se dão na escrita e na letra cantada, através dos jogos fonéticos que vão produzindo outros sentidos. Nosso recorte toma especificamente uma música que mobiliza simultaneamente sistemas linguísticos distintos, tomando-a nessa injunção entre diferentes sistemas simbólicos numa mesma cadeia significante. É no e pelo discurso que encontramos as marcas daquele que o produz. Ao enunciar, o sujeito constitui-se no seu dizer, determinado por uma exterioridade. Desse modo, devemos levar em consideração as condições de produção do dizer para que este signifique. Inscrevo nosso trabalho na Análise de Discurso, uma vez que buscamos compreender como se dão os gestos de interpretação e os efeitos de sentidos presentes na materialidade discursiva recortada. A música materializar o poético da língua se coloca no real da língua e é somente pela língua que há a possibilidade do deslizamento, da metáfora, do jogo entre as palavras e seus fonemas, produzindo/deslocando sentidos, numa relação com o desestabilizado da memória discursiva. Tomamos então a noção de metáfora como um deslizamento de sentidos que se dá no jogo de substituição de uma palavra por outra, e de sentidos outros que se produzem nesse jogo. Assim, utilizamos como embasamento teórico os textos de ALMEIDA (2010), MARIANI (2007), ORLANDI (2001; 2005), PAYER (2006), PÊCHEUX (1990) e SAUSSURE (1997).
Palavras-Chave: discurso; música; metáfora.

O TEATRO EM LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS: UM PROJETO DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA ESCOLA

Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose (E. M. Basiliano do Carmo de Jesus)
ver-buose@hotmail.com

Esta comunicação tem como objetivo socializar e discutir como os Projetos de Aprendizagem contribuem de forma significativa no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, no caso em foco na língua inglesa para criança por meio do teatro na escola e como as crianças reagem a esse tipo de ensino. É uma pesquisa-ação de natureza qualitativa realizada na Escola Municipal de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, localizada no município de Sinop, norte de Mato Grosso, com um grupo de alunos do quinto ano escolar. Para

desenvolver a investigação foi elaborado um projeto de teatro em Língua Inglesa para Crianças (LIC) e desenvolvido com dez alunos da escola que se interessaram e tinham disponibilidade de participar no momento ofertado. Este ocorreu durante o quarto bimestre do ano de 2011, no período oposto ao de aula; foram também coletados outros materiais para fins de análise como planejamento dos ensaios de teatro, diário de campo e reflexivo, conversas informais com os alunos participantes do projeto, espectadores e entrevista gravada com os mesmos. O aporte teórico teve por base os trabalhos de Santos (2005, 2009 e 2010), Rocha, Tonelli e Silva (2010), Tonelli e Ramos (2007), Rocha (2007 e 2008), Ferreira (2006), Thiollent (2007), Fagundes, Sato e Maçada (1999), dentre outros. Com este estudo buscou-se saber como a aprendizagem nestes moldes ocorre e quais as contribuições que ela pode trazer para a efetivação do ensino LIC. Dessa forma, os pressupostos teóricos buscam amparar este ensino e apontar caminhos para se atuar dentro de uma perspectiva significativa, desafiadora e interessante em que as crianças sejam expostas a uma aprendizagem efetiva e prazerosa da língua alvo. Os resultados mostram que são grandes os desafios que se tem a enfrentar na escola, quando se trata do ensino LIC e também de teatro, no entanto, é possível provocar novos saberes e abrir novas possibilidades dinâmicas de trabalho em que os alunos são os protagonistas, haja vista, quando se propõe a desenvolver aulas nestes moldes os alunos reagem com entusiasmo, vontade de participar, o conhecimento é construído a partir das trocas e socialização e de aprendizes passam a ser protagonistas de sua história.

Palavras-chave: Projeto de Aprendizagem; Língua inglesa para crianças; Pesquisa-ação; Teatro.

QUEDA E ASCENSÃO: O PERCURSO DA PERSONAGEM PROTAGONISTA NA PEÇA "REI LEAR", DE W. SHAKESPEARE

Vinícius Dallagnol Reis (UNEMAT/Sinop)
dallavini@hotmail.com

Este trabalho propõe um estudo acerca da obra "Rei Lear", uma das principais tragédias do escritor britânico William Shakespeare. Baseia-se, portanto, em um recorte onde se busca delinear o percurso da personagem Lear na narrativa, utilizando-se os conceitos de teoria literária que mais se enquadram nessa perspectiva de análise, destacando-se para o presente estudo aqueles que são tomados pelo crítico literário Northrop Frye, o qual, por sua vez estabelece as dicotomias imprescindíveis para o entendimento da estrutura da peça e, por conseguinte, do caráter profundamente psicológico de suas personagens. Portanto, com base nessas ideias, e interagindo principalmente com o conceito de "natureza" e suas diferentes atribuições semânticas na história relatada, chegou-se a uma percepção de duas esferas de personalidade na construção da personagem protagonista; compostas pelas oposições entre os seus momentos de queda e ascensão, os quais são demonstrados no terceiro e quinto atos. Deste modo, no terceiro ato, onde o símbolo principal da natureza é a imagem da tempestade, ao se definir a perda da identidade de Lear, porém seguida de uma "árdua trajetória" em que ele se humaniza – no que condiz principalmente com o sentimento da empatia -, existe uma oposição entre a queda da "sombra de Lear" (sua imagem de rei) e ascensão do Lear "real" – enquanto indivíduo que já não precisa mais fingir ser o que não é (imagem da Loucura). Já em um segundo momento, após a intermitência do quarto ato, a peça se encerra na inversão dos processos; representada pelo momento em que ocorre a morte de Lear (queda), porém com a recuperação de sua "sombra" (ascensão). Sendo assim, ao se analisar o protagonista ocorre como que uma investigação do todo da peça por uma de suas partes: é através da compreensão de sua "dimensão titânica" que podem ser perscrutadas as demais profundidades das outras personagens e se reconhecer os principais temas da tragédia.

Palavras-chave: Queda; Ascensão; Natureza.

O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SINOP

Viviane Rossato (UNEMAT/Sinop)
Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop)

O objetivo desta pesquisa foi verificar e analisar a consciência crítica do professor de língua inglesa sobre o uso do livro didático na preparação e aplicação dos conteúdos lecionados em sala de aula e de que forma esse material didático colabora no processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira nas escolas da rede pública de ensino da cidade de Sinop/MT. Este trabalho está dividido em três capítulos e nos referenciamos a autores como Leffa (1988), Tílio (2008), Nicolaides e Tílio (2011), Coracini (1999), entre outros. No primeiro capítulo traçamos a contextualização histórica sobre o início do ensino da língua inglesa e sua

implantação/adequação no sistema educacional brasileiro, bem como abordamos as leis e sugestões para a escola e utilização do Livro Didático encontradas nas LDBs, nos PCNs e Guia dos Livros Didáticos. Apresentamos no segundo capítulo o processo metodológico utilizado no decorrer da pesquisa. No terceiro capítulo analisamos os resultados coletados durante a pesquisa e, através de uma abordagem analítico-interpretativa, fizemos a triangulação dos dados coletados, com a qual concluímos nosso trabalho percebendo que o Livro Didático tem grande importância para os professores, norteando e apoiando seu planejamento das aulas e também entendem que devem ser bem analisados e suas atividades avaliadas antes de sua aplicação.
Palavras-chave: livro didático; língua inglesa; escolas estaduais.

POLÍTICAS DE LÍNGUA: EFEITOS NA ESTRUTURA-DISCURSIVA DA NARRATIVA DO CHORADO EM VILA BELA / MT

Weverton Ortiz Fernandes (UNEMAT/Cáceres)
wevertonortiz@yahoo.com.br
Helenice J. R. Faria (UNEMAT/Cáceres)
helenicefariaj@gmail.com

Este trabalho tem como proposta compreender como as políticas de língua produzem efeitos nos fatos linguísticos, mais precisamente na materialidade discursiva de um texto narrativo sobre a história do Chorado, de Vila Bela da Santíssima Trindade, cidade localizada a oeste de Mato Grosso, região próxima à fronteira de Brasil com a Bolívia. O recorte, aqui apresentado é parte de um discurso em que o sujeito vilabelense retrata a história da Dança do Chorado aos turistas naquele acontecimento discursivo. Esta história se baseia nos acontecimentos da metade do século XIX. Para compreensão desses fatos de língua, filiamos na Análise de Discurso de linha francesa para mobilizar as noções de memória discursiva e formação discursiva, dialogando com os autores Orlandi (2001, 2002), Payer (2006) e Gallo (1992). Faremos algumas considerações sobre o processo de gramatização no Brasil, desde o período colonial, a institucionalização da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), ressaltando o período de gramatização da língua portuguesa no Brasil em seus diferentes estágios. Na busca pela construção de gramáticas, da identidade linguística, observamos que o Brasil, do século XIX até a metade do século XX, não havia uma normatização da língua, oficializada pelo Estado. Assim, a questão de autoria da gramática da língua portuguesa no Brasil era diversificada, constituída por diversos autores com formação em literatura e história, principalmente. A partir da instauração da NGB houve um apagamento da autoria, legitimação das regras gramaticais e todos os gramáticos passaram a apenas ao trabalho de reproduzir, o que já estava posto. Os efeitos dessa reprodução, oficializada pelo Estado, veiculada na sociedade pela mídia, pode ser compreendida no material em estudo. Assim, os efeitos da política de língua pela estrutura discursiva da narrativa é constituído pela/na memória da escrita, considerando a situação formal do espaço narrativo, o dizível estruturado pela escrita.
Palavras-chave: Posição sujeito; Historicidade; Língua.



Prof. Ms. ADRIANO APARECIDO SILVA
Reitor

Profa. Dra. ANA MARIA DI RENZO
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. LUZIA APARECIDA OLIVA DOS SANTOS
Coordenadora do Curso de Letras

Prof. Dr. GENIVALDO RODRIGUES SOBRINHO
Profa. Dra. LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS
Edição

Apoio
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso
FAPEMAT – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso
Grupo FAÇA!
MRX Web Sites

Realização:
Curso de Letras
UNEMAT – Campus Universitário de Sinop